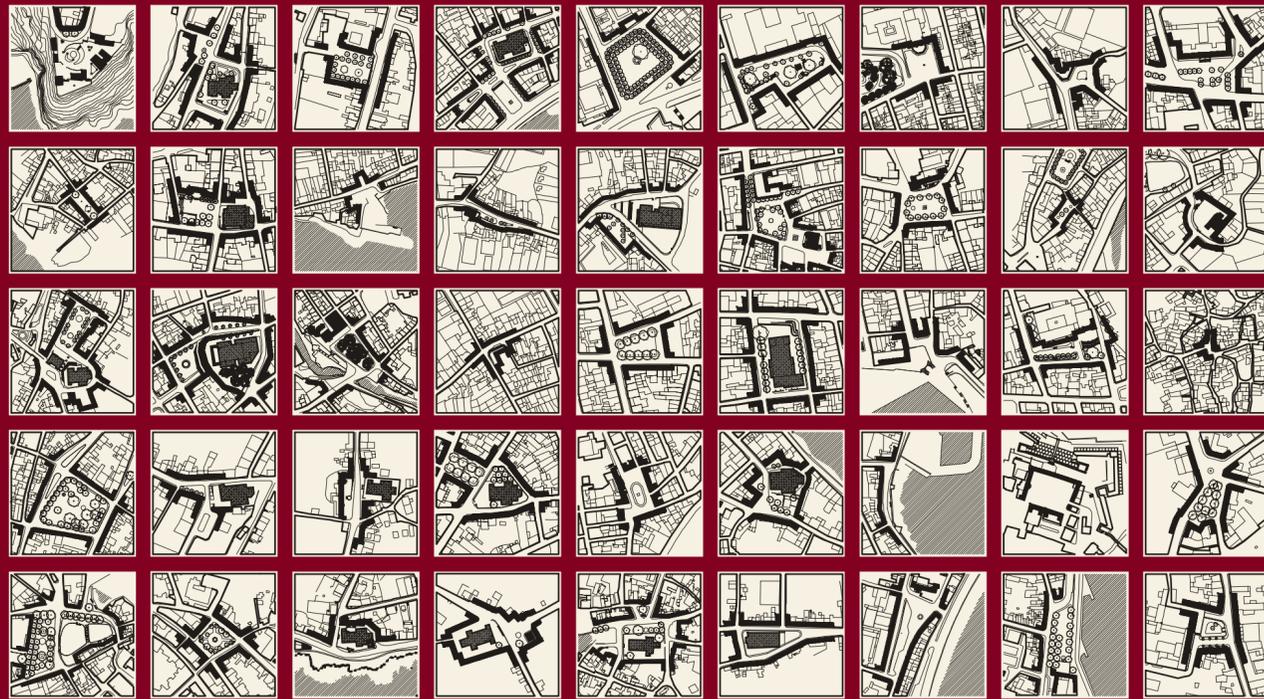


# A Praça em Portugal

Inventário de Espaço Público    A Public Spaces Inventory

# Squares in Portugal

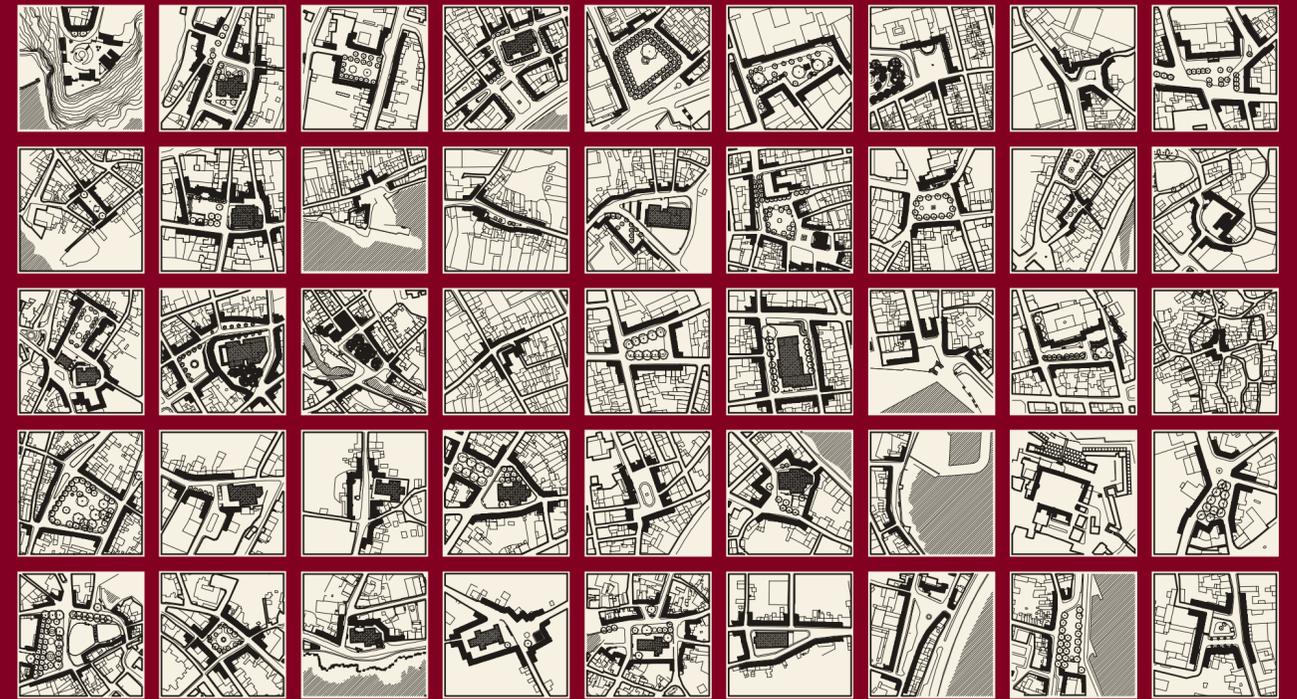
## AÇORES AZORES



A Praça em Portugal

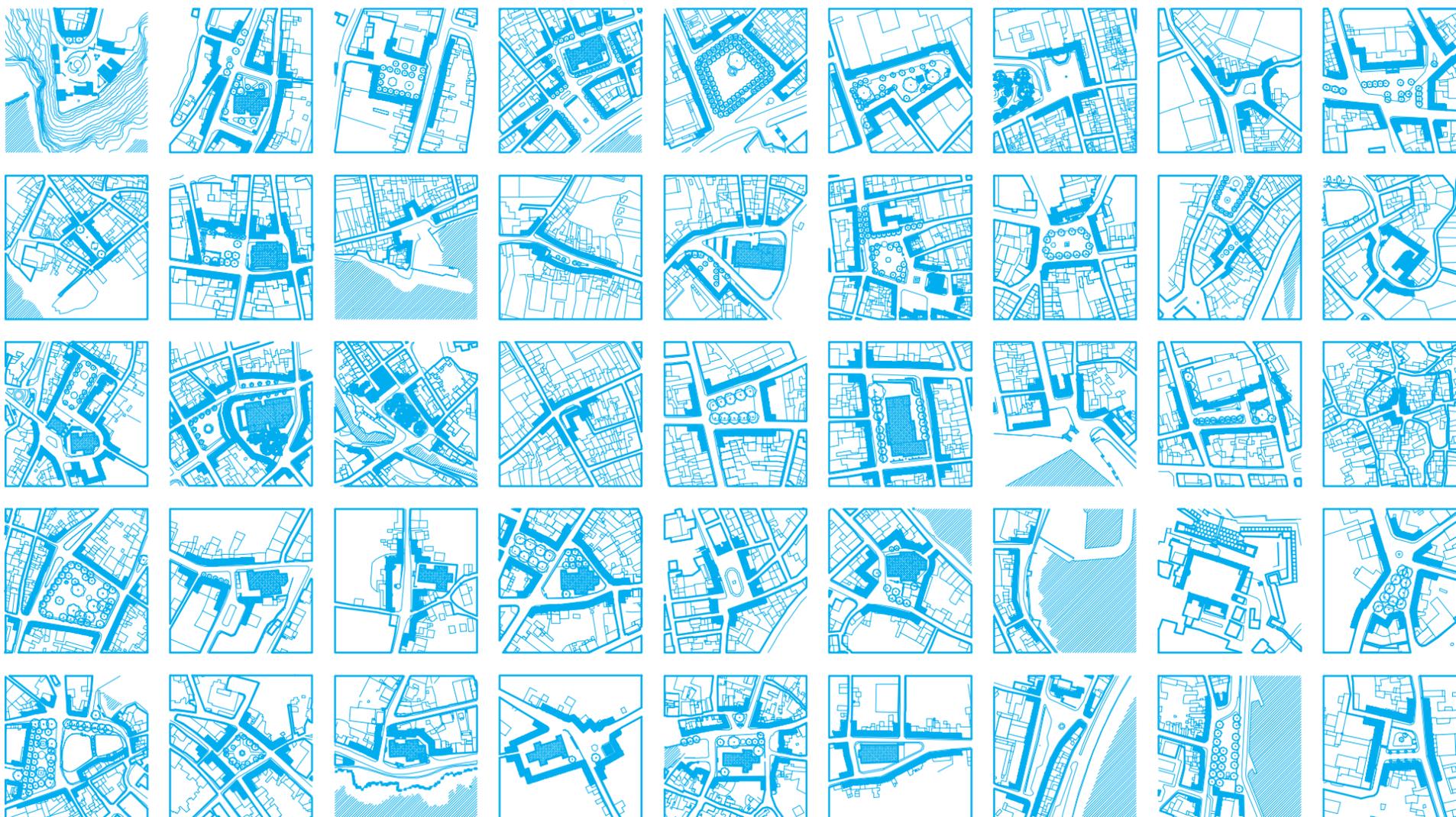
Inventário  
de Espaço Público

AÇORES  
AZORES



A Praça em Portugal  
Inventário de Espaço Público A Public Spaces Inventory  
Squares in Portugal

**AÇORES** AZORES



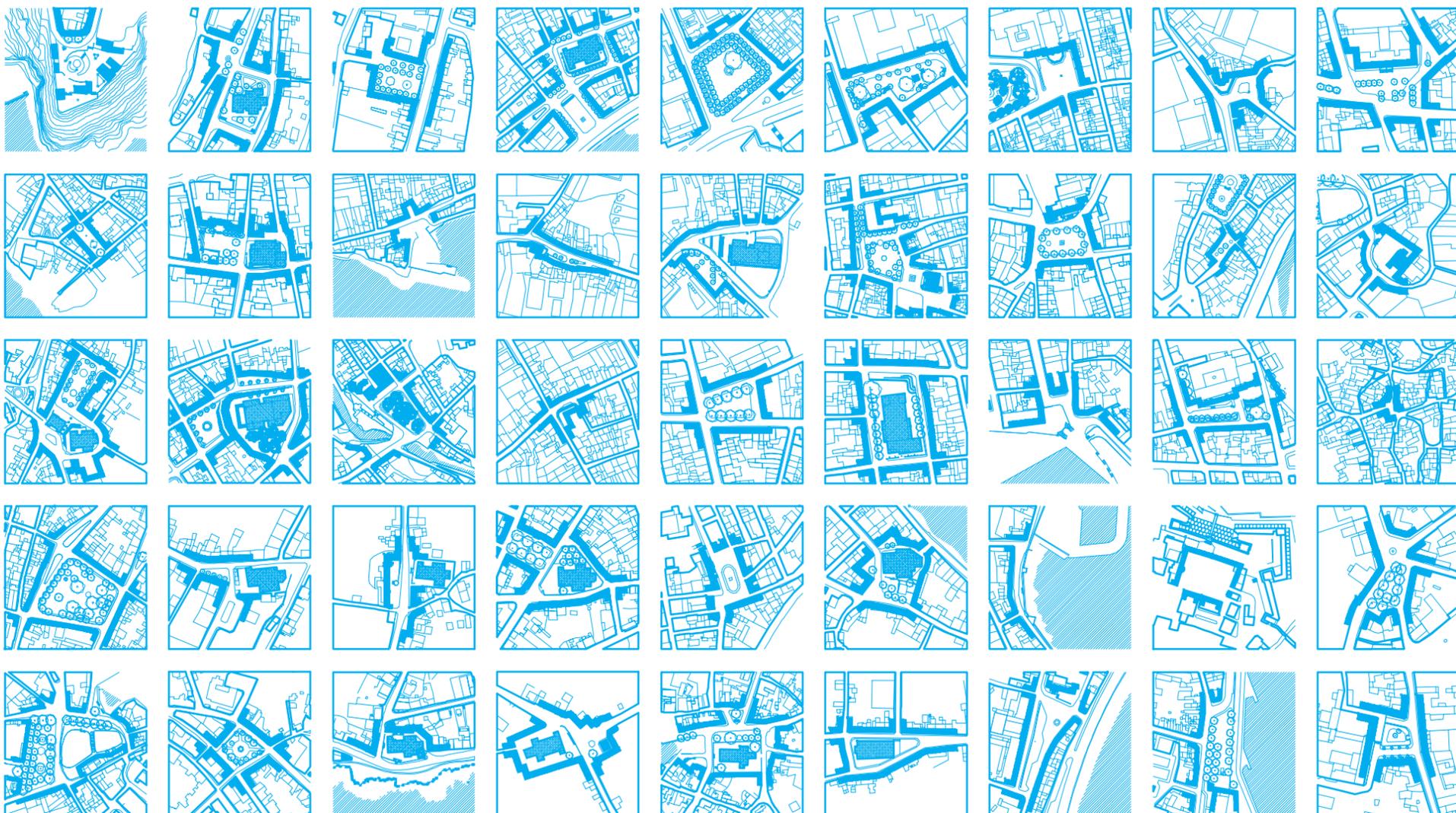
# A Praça em Portugal

Inventário de Espaço Público

A Public Spaces Inventory

# Squares in Portugal

## AÇORES AZORES



## Equipa Responsável pelo Projecto

Faculdade de Arquitectura - UTL

José Lamas. Coordenação 2001/2003

Carlos Dias Coelho. Coordenação 2003/2005

Sérgio Fernandes

Sérgio Proença

João Pedro Costa

João Silva, Paula Bento

António Bicheiro, Alexandre Branco, Carla Silva, Daniel Mateus

## Textos

Carlos Dias Coelho, Maria Calado, Gabriela Carvalho, Sérgio Fernandes, Sérgio Proença

## Fotografias

Nuno Soares  
(salvo outra indicação)

## Colaboração

Ana Cardoso, Carlos Silva, Francisco Lourido, Ivan Pinhão, Levi Alves, Leonor Duarte, Luís Ferreira, Gilberto Carlos, Marina Félix, Miguel Medeiros, João Sobral, Rita Costa, Vanda Silva

## Design Gráfico

José Brandão. Coordenação  
Sílvia Rala

## Fotografia Aérea

Instituto Geográfico Português - IGP

## Laboratório Fotográfico

N. Calvet, Lda. Henrique Calvet

## Tradução

Robert Douglas Russel, David Hardisly, Graham Jamieson

## Título

A Praça em Portugal - Açores  
Inventário de Espaço Público

## Edição

Secretaria Regional do Ambiente e do Mar  
Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos

## Tiragem

1000 Exemplares

## Pré-Impressão

DPI - Design Produção Gráfica e Imagem - Lisboa

## Impressão

Nova Gráfica, Lda - Ponta Delgada

## ISBN

972-99925-0-9

## Depósito Legal

236314 / 05

O conteúdo do estudo que deu origem a esta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

© Faculdade de Arquitectura - UTL.

© Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos.

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta publicação sem a autorização prévia da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e da Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos.

## Alunos da FA - UTL com participação no Projecto Pedagógico.

Alberto Mendes, Alexandre Branco, Alexandre Codina, Alexandre Sousa, Ana Almeida, Ana Barreiros, Ana Cabrita, Ana Caires, Ana Carradinha, Ana Carvalho, Ana Catarina Silva, Ana Correia, Ana Dias, Ana Escoval, Ana Ferreira, Ana Ledo, Ana Lourenço, Ana Luz, Ana Martins, Ana Ng, Ana Patrícia Santos, Ana Pedras, Ana Santos, Ana Silva, Ana Soeiro, Ana Timóteo, André Bento, André Kuzer, André Marques, Andreia Patrício, António Fernandes, António Figueiredo, António Gaspar, António Martins, António Santos, António Serra, Bruno Figueiredo, Bruno Fonseca, Bruno Lamas, Bruno Sousa, Bruno Vieira, Carine Coelho, Carla Correia, Carla Silva, Carlos Mercês, Catarina Andrade, Catarina Palma, Catarina Pires, Catarina Serrão, Cátia Profano, Celso Ameixa, Clara Pisco, Cláudia Batista, Cláudia Silva, Cristina Cruz, Cristina Reis, Daniel Martins, Daniel Valente, Daniela Barreira, Daniela Lopes, Dário Vieira, David Rato, Diogo Corredoura, Diogo Francisco, Dora Empis, Ermildo Brito, Fátima Galvão, Filipa Santos, Filipe Almeida, Filipe Barradas, Filipe Duarte, Filipe Oliveira, Flávio Silva, Francisco Claro, Francisco Monteiro, Frederico Elisabeth, Frederico Neto, Frederico Santos, Gonçalo Aguda, Gonçalo Cascais, Gonçalo Pinto, Guilherme Alves, Helena Campos, Helena Teles, Hugo Domingues, Hugo Palma, Hugo Silva, Hugo Varanda, Inês Encarnação, Inês Pinto, Inês Vargas, Isabel Marques, Isabel Melo, Jacinto Ascensão, Joana Freitas, Joana Guerreiro, Joana Monteiro, Joana Ribeiro, Joana Santos, Joana Silvestre, João Alves, João Branco, João Carrasco, João Coutinho, João Gomes, João Gonçalves, João Guerreiro, João Jorge, João Leite, João Marrana, João Tavares, Joel Moniz, Jónatas Lareiro, Jorge Almirante, Jorge Carvalho, Jorge Costa, Jorge Dias, José Brás, José Franco, José Mendes, José Pereira, José Teixeira, Júlia Silva, Júlio Almeida, Lúcia Durão, Luís Avelar, Luís Carmona, Luís Chastre, Luís Correia, Luís Ó, Luís Ramos, Luís Rodrigues, Marco Moreira, Maria Barbado, Maria Gomes, Maria Inês Matias, Maria Jacinto, Maria Parelho, Maria Sepúlveda, Maria Valverde, Mariana Teixeira, Mário Lopes, Marta Martins, Marta Rodrigues, Michael Aguiar, Miguel Coelho, Miguel Martins, Miguel Sousa, Mónica Garcia, Mónica Leite, Mónica Paulino, Nelson Simões, Njila Carvalho, Nuno Catarino, Nuno Garcia, Nuno Miguel Silva, Nuno Paiva, Nuno Silva, Patrícia Galo, Patrícia Lago, Patrícia Oliveira, Paula Dourado, Paulo Marçal, Paulo Martins, Pedro Bento, Pedro Dias, Pedro Espiga, Pedro Ferreira, Pedro Gaspar, Pedro Moura, Pedro Oliveira, Pedro Palma, Philip Conceição, Raquel Amado, Ricardo Barrios, Ricardo Boaventura, Rita Carreto, Rita Páscoa, Rita Soares, Rodrigo Teixeira, Rui Carvalho, Rui Cruz, Rui Ribeiro, Rui Rodrigues, Rui Silva, Rute Afonso, Sandra Vidal, Sara Fernandes, Sara Glória, Sara Machado, Sara Pereira, Sílvia Marinheiro, Sónia Antunes, Susana Fonseca, Susana Magalhães, Susana Melo, Tânia Baleia, Tânia Teixeira, Tiago Mestre, Valter Rodrigues, Vasco Pereira, Vasco Torrete, Vera Pereira, Vitalina Sousa, Vitor Correia, Wilkes Figueiredo.

## Coordenação da Edição

Rui Monteiro da Câmara Pereira  
Ana Feijó (e Revisão)

## Agradecimentos

A elaboração deste trabalho só foi possível pela disponibilização dos elementos fornecidos por diversas entidades, entre as quais se destacam o Instituto Geográfico Português - IGP, a Divisão de Topografia, Desenho e Cartografia da Secretaria Regional da Habitação e Equipamento e as Câmaras Municipais da Região Autónoma dos Açores.

The origins of the book you have in your hand stem from the work of two professors and researchers of the Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, who took a timely decision in the scope of an assignment of the degree in Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial e Arquitectura de Gestão Urbanística to ponder the squares in the Azores. This work, coordinated by the late Professor Architect José Lamas, was supported by the Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, and is a valuable and thorough guide to the public spaces of the urban centres of the Region.

The descriptive texts, the explanatory pictures and the scientific illustrations complete a detailed document about squares in the Azores, revealing characteristics and particularities in the morphological, cultural and historical fields, bearing witness to the considerable patrimonial wealth that characterizes the islands.

The relevance of this vast source of information, which may provide the means for planning the future better through learning from the past and preserving our architectural legacy, virtually called for its own publication in this luxury edition that we are now releasing.

A very special note of acknowledgement goes to the vast technical team that gathered, compiled and analysed the data that gave birth to this book, which can be a pleasant way of rediscovering the beauty of our islands' squares. Enjoy it!

The book "Squares in Portugal - Azores" leaves an indelible mark on the literature about urban development in the Autonomous Region of the Azores. It is the result of the efforts of a team from the Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, under the superior coordination of the much-missed Professor Architect José Lamas. The publication, written following the request of the Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos, gives a detailed account of the existing Squares of the archipelago's main urban centres.

Squares, as public spaces of choice, reflect the socio-economic and cultural evolution of societies, and it is not rare for them to be the stage for sizeable population movements, like, for example, different types of festivities. Thus, these spaces show the marks resulting from overlaying the various architectural interventions that have been carried out there. In the Azores, despite only a few centuries having passed since the beginning of settlement, the squares also show signs of this sedimentation, which has resulted from the successive changes that have occurred there, and thus reveal the evolutionary dynamic seen in the archipelago.

In this context, the work for which this preface is written shows the centrality of the archipelago's main squares as magnets for human activities in the fitting perspective of their historical development and architectural context.

Finally, all that is left to do is to highlight the hard work of all those who have collaborated on this publication, and as the publication will undoubtedly be made available to the public in general, and to researchers in particular, it must be said that this is an authentic encyclopaedia on Azorean public spaces.



A génese desta obra partiu de dois docentes da Faculdade de Arquitectura de Lisboa que em boa hora decidiram, no âmbito de um trabalho da licenciatura em Planeamento Urbano e Territorial e Arquitectura da Gestão Urbanística, debruçar-se sobre as praças açorianas. Esse trabalho, coordenado pelo Professor Arquitecto José Lamas, e que a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar decidiu apoiar, constitui um precioso e rigoroso roteiro sobre os principais espaços públicos dos centros urbanos da nossa Região.

Os textos descritivos, as fotografias ilustrativas e as ilustrações científicas completam um rigoroso documento sobre as Praças dos Açores, revelando especificidades de índole morfológico, cultural e histórico, sendo por isso um bom testemunho da vasta riqueza patrimonial das nossas ilhas.

A pertinência deste manancial de informação, que poderá servir também para, aprendendo com o passado, melhor planificarmos o nosso futuro e preservarmos o nosso património arquitectónico, exigiu a sua publicação, nesta edição de luxo que agora editamos.

Uma palavra de especial apreço a toda a equipa que recolheu e compilou os dados que deram corpo a este livro, que poderá constituir uma agradável forma de redescobrir as mais belas praças das nossas ilhas. Disfrute-o.

Ana Paula Marques  
A Secretária Regional do Ambiente e do Mar

A obra "A Praça em Portugal - Açores" marca indelevelmente a leitura sobre o desenvolvimento urbano nos Açores. Fruto do esforço de uma equipa da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, superiormente coordenada pelo saudoso Professor Arquitecto José Lamas, o trabalho agora publicado, elaborado na sequência da solicitação da DROTRH, divulga um detalhado levantamento das Praças existentes nos principais centros urbanos do arquipélago.

As Praças, como espaços públicos de eleição, reflectem a evolução sócio-económica e cultural das sociedades. Estes locais patenteiam, assim, os traços resultantes da sobreposição das várias intervenções arquitectónicas efectuadas. Nos Açores, não obstante os poucos séculos decorrentes desde o início do povoamento, as Praças também exibem sinais desta sedimentação, resultante das sucessivas transformações efectuadas, e são por isso reveladoras da dinâmica evolutiva do arquipélago. Neste contexto, o trabalho que agora se prefacia, coloca a centralidade das principais Praças do arquipélago na adequada perspectiva do seu desenvolvimento histórico e enquadramento arquitectónico. Resta enaltecer o denodo de todos aqueles que colaboraram nesta edição, certo que fica disponível ao público em geral, e aos estudiosos em particular, uma autêntica enciclopédia sobre o espaço público açoriano.

José Virgílio Cruz  
O Director Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos

The carrying-out and publication of this work - "Squares in Portugal - Azores" - originated from the collaboration of two Faculdade de Arquitectura professors from the Universidade Técnica de Lisboa, who, in the scope of the work necessary for the 3rd year Project for degree courses in Architecture - Urban Management and Architecture - Town and Country Planning, put forward a practical exercise in which a public space had to be characterised.

Following the work carried out by students, the two teaching staff, Professor Dr. José Lamas and Professor Dr. Carlos Dias Coelho presented the Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos da Região Autónoma dos Açores with a work project, resulting in a collaboration protocol between this institution and the Faculty of Architecture to carry out the work presented here.

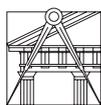
"Squares in Portugal - Azores" is a work on the representation of this typology of urban space – the square – seeking to awaken readers to the diversity of structures and contexts of Azorean squares and their morphological, historical and cultural specificities.

It is believed that this initiative will contribute towards spreading knowledge about urban structures and making Portuguese society more informed, especially students and professionals linked to Architecture and Urbanism, about the wealth of patrimony of public spaces, in this case in the Autonomous Region of the Azores.

The publication of this work is, for the Faculdade de Arquitectura, an opportunity to pay tribute to the memory of Professor Dr. José Lamas, sadly deceased, who, in a dedicated and enthusiastic manner, worked hard right in the beginning of the work, carried out at that time in the scope of a funding programme created by the Faculdade de Arquitectura in force between 1999 and 2002. The methodology, intervention strategy and team organisation established led to the completion of the work, whose results he would not have the opportunity to see finished.

The enthusiasm and persistence of the authors, collaborators and students would have been insufficient to complete the project and only the funding and support of the Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos da Região Autónoma dos Açores enabled the project to be concluded.

In the name of the Faculdade de Arquitectura of the Universidade Técnica de Lisboa, it is our duty to thank all those who helped for the commitment and dedication they invested in their work, allowing us to bestow our hallmark upon this publication.



**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

A realização e publicação desta obra - A Praça em Portugal - Açores – partiu da colaboração de dois professores da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa que, no âmbito da disciplina de Projecto do 3º Ano das licenciaturas em Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial e Arquitectura da Gestão Urbanística, propuseram como exercício prático a caracterização de um espaço público.

Na sequência dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, os dois docentes, Professor Doutor José Lamas e Professor Doutor Carlos Dias Coelho, apresentaram à Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos da Região Autónoma dos Açores, uma proposta de trabalho, consubstanciada num protocolo de colaboração entre aquela instituição e a Faculdade de Arquitectura, para a execução do trabalho que agora se apresenta.

A “Praça em Portugal - Açores” é uma obra que trata a representação desta tipologia de espaço urbano – A Praça – procurando, despertar os leitores para a diversidade de estruturas e enquadramento das praças açorianas, nas suas especificidades morfológicas, históricas e culturais.

Pretende-se que esta iniciativa contribua para a divulgação do conhecimento sobre as estruturas urbanas e para a sensibilização da sociedade portuguesa, em especial dos estudantes e profissionais ligados à Arquitectura e ao Urbanismo, para a riqueza patrimonial dos espaços públicos açorianos.

A publicação deste trabalho constitui também uma oportunidade para a Faculdade de Arquitectura homenagear o Professor José Lamas, entretanto falecido, que de forma dedicada e entusiasta se empenhou na fase inicial do projecto que decorreu ao abrigo de programa de financiamento criado pela Comissão de Gestão da Faculdade e que vigorou entre 1999 e 2002. A constituição da equipa, metodologia e a estratégia de intervenção então definidas permitiram a prossecução dos trabalhos cujos resultados, malgradamente, não teve oportunidade de ver concluídos.

O entusiasmo e a persistência dos autores, colaboradores e alunos teriam sido insuficientes para a conclusão do projecto e só o apoio e o financiamento da Direcção Regional de Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos da Região Autónoma dos Açores tornou possível a sua concretização.

À Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa cumpre agradecer a todos o empenho e a dedicação demonstradas, permitindo dar à estampa a presente publicação.

Fernando Caria

O Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Arquitectura

A praça [no renascimento e no barroco] é entendida como um recinto ou lugar especial, e não apenas um vazio na estrutura urbana. É o lugar público, onde se concentram os principais edifícios e monumentos – quadro importante da arte urbana. A praça adquire valor funcional e político-social, e também um máximo valor simbólico e artístico. É a praça o elemento básico da energia e criatividade do desenho urbano e da arquitectura. A praça é também cenário, espaço embelezado, manifestação de vontade política e de prestígio. As praças podiam ser limitadas por edifícios públicos, por igrejas ou edifícios religiosos, por filas de habitações ou palácios. Eram lugar de cenário urbano e decoração, suporte e enquadramento de monumentos (obeliscos, estátuas ou fontes) e também lugares de vida social e de manifestações do poder.

The square [in the Renaissance and Baroque] is taken as a special place or area, and not just a void in the urban structure. It is the public space, where the main buildings and monuments – an important picture of urban art - are concentrated. The square acquires functional and politico-socio value, as well as maximum symbolic and artistic value. The square is the basic feature of energy and creativity of urban design and architecture. The square is also the scenery, a space made beautiful, the manifestation of political will and prestige.

Squares could be limited by public buildings, by churches or religious edifices, by rows of houses or palaces. They were a place of urban scenery and decoration, supporting and framing monuments (obelisks, statues or fountains) and also places of social life and manifestations of power.

José Lamas

## Introdução Carlos Dias Coelho

### Introduction

Ao empreendermos o trabalho de recolha, restituição gráfica e ilustração dos principais exemplares de praças dos Açores, pretendemos que o material obtido pudesse vir a constituir um conjunto representativo da sua diversidade tipológica, estado de evolução, dimensões e utilização desta categoria tão particular de espaço público. A abordagem incidiu objectivamente sobre os espaços públicos de excepção que, de um modo genérico, são classificados como praças e que, mesmo assim, consideram situações muito diferenciadas que a própria terminologia denuncia como: “o largo”, “o terreiro”, “o campo”, “o rossio” excluindo-se os espaços que tipologicamente são considerados espaços canal, como as ruas. Se na sua génese ou afectação num dado período temporal estas diferentes terminologias remeteram para sub-tipos claramente identificáveis, a evolução dos espaços atenuou, muitas vezes, a clareza dessas distinções.

Como elemento urbano, os espaços seleccionados são parte integrante de tecidos urbanos, com uma relação hierárquica formal e funcional com os outros elementos que o compõem. Nesta medida, a análise não pôde esquecer o contexto, e os espaços escolhidos foram sempre abordados como parte de um todo.

Os Açores, pelo seu processo de urbanização encetado a partir do século XV, apresenta características muito particulares. Aqui não encontramos espaços com a complexidade de sucessivas sedimentações sobre ocupações medievais ou antigas, tal como ocorre em muitas cidades e vilas do Continente, mas estamos perante os modelos urbanos mais puros e em vários estados de evolução. Por um lado, a criação *ex-novo* de vilas e cidades possibilitou a construção de soluções urbanas muito próximas do modelo urbano da Idade Moderna e, daí, a ocorrência da repetição dos arquétipos e a proximidade formal àqueles. Por outro lado, a criação de novas vilas e cidades, numa lógica

By taking on the job of fact-finding, graphic restitution and illustrating the main examples of squares in the Azores, our intention is for our work to be a representative body of the diverse typology, the state of development, dimensions and usages of this so particular a type of public space. Our approach was one of taking exceptional public spaces that are generically labelled squares, even if the varied terminology in Portuguese differentiates between them, such as: “o largo”, “o terreiro”, “o campo”, “o rossio”, which in English equate to “the square” or “the public square”. We excluded spaces that typologically act as a channel, like a road. If spaces, originally or at one time or another, had a clearly identifiable sub-type or affectation, as they developed the clarity of these distinctions often became foggy.

As urban features, the selected spaces are an integral part of the urban fabric, possessing a formal, functional hierarchical relationship with the other features that they comprise. In this way, analysis cannot ignore the context, and the spaces chosen were always approached as being part of a whole.

The Azores have very particular characteristics due to the urbanisation process begun in the 15th century. Here we do not find spaces rendered more complicated due to successive sedimentation on ancient or medieval sites, which is the case in many mainland towns and cities. Rather, we find ourselves faced with purer urban models, in differing states of development. On the one hand, the *ex-novo* creation of towns and cities has allowed more urban solutions to be built, which are very close to the modern urban model and thus we repeatedly see archetypes and formal proximity to them. On the other hand, new towns and cities were built with the logic of settling the new territories, aiming for urban structures and features that are characteristics of fully developed layouts. In some cases, these have not actually been concluded, which, as such, allows us to observe these urban features at various stages of their evolution process.

de povoamento de novos territórios, considerou os organismos urbanos e os elementos constitutivos dos tecidos com características de pleno desenvolvimento, situação que alguns casos nunca atingiram e, como tal, permitem observar estes elementos urbanos em vários estágios do seu processo de evolução.

Tomando como referência a *Encyclopédie de l'Urbanisme*, dirigida por Robert Auzelle e Ivan Jankovic que, no seu prefácio, caracterizava a obra como um "Instrumento insubstituível de trabalho e de cultura", entendeu-se que este estudo poderia atingir esses mesmos objectivos.

Assim, deve possibilitar a divulgação do tema na forma abordada, isto é, tratar um dos elementos componentes do tecido urbano através de métodos clássicos de representação das formas construídas, assim como a utilização de caracterizações e ilustrações auxiliares, trabalhados com o rigor próprio da disciplina mas legíveis para um público generalista. Além disto, pode constituir um instrumento para a prática do urbanismo, assim como para o seu ensino na medida em que trata de forma metódica e comparável os espaços seleccionados como exemplares e cuja operacionalidade assenta na capacidade de constituírem referência para o desenvolvimento de criações urbanas contemporâneas.

No princípio do século XXI a prática urbanística, a filosofia de intervenção na cidade e a própria ideia de cidade apresentam sinais menos utópicos que em períodos anteriores, como resultado de vários factores entre os quais se podem destacar, por um lado, a crise do modernismo e dos seus modelos, o regresso à cidade como objecto de referência e a perspectiva da desagregação da cidade ou, pelo menos, da sua ilegibilidade à luz dos conceitos morfológicos urbanos tradicionais.

Nas antevistas mais especulativas sobre o futuro da cidade, o espaço urbano como suporte de relações humanas, de trocas materiais e espirituais e mesmo de circulação chega a ser suprimido em favor de meios de comunicação imateriais, sem que se determine o destino da cidade construída nem se formulem novos modelos morfológicos como resposta a uma sociedade diferente. A cidade do século XXI será, naturalmente, diferente da cidade do século que o precedeu, como esta foi diferente da cidade industrial, e esta da cidade das épocas históricas Moderna, Medieval ou Antiga. No entanto, o inevitável fim da cidade que alguns antevêem não é uma certeza, e será mesmo mais provável a sua evolução para novos significados que conterão a tensão entre a herança da cidade construída e a sua permanente renovação. Este objecto - cidade - em momento algum deixou de conter sinais de obsolescência, pela sua própria natureza e dinâmica.

As políticas de recuperação dos centros históricos, tão presentes a partir de meados do século XX, num processo cada vez mais distanciado do fenómeno das expansões que configuram, na maioria dos casos, periferias urbanas, têm suporte não só nas reflexões teóricas, mas também num sentimento público que tem muito de nostálgico e representa a escolha de um valor seguro. Não devemos aprisionar a urbanidade à cidade histórica, nem à inevitabilidade de que o renascimento urbano recorra obrigatoriamente a formas passadas. No entanto, os exemplos construídos que herdámos, e que fazem parte da nossa vida na cidade, constituirão sempre modelos propulsores de novas concepções espaciais.

Our benchmark reference work was the *Encyclopédie de l'Urbanisme*, coordinated by Robert Auzelle and Ivan Jankovic, whose preface describes the work as "an irreplaceable instrument of work and culture". We believed that this study should meet these same objectives.

In this way, our aim was twofold in the way we approached the topic, that is, studying one of the components of the urban layout through classical representation methods of the structures, as well as using auxiliary illustrations and characterisations, carrying out analysis with all the due rigour of our field, yet remaining legible to the general public. On the other hand, it can serve as an instrument for practising urbanism, as well as teaching it, insofar as it studies the selected spaces in a methodical and comparable way as being examples. Its operational nature rests on the ability to be a reference for contemporary urban structures.

At the beginning of the 21st century, urbanism practice, the philosophy of intervention in cities and the idea of the city itself were showing less utopian signs than in bygone eras, due to several factors. These include the Modern Movement crisis and its models, and getting back to cities as points of reference, as well as the perspective of, if not disjunction in cities, then at least their illegibility in terms of traditional urban morphologic concepts.

In the more speculative predictions of the future of the city, the urban space as a support for human relationships, material and spiritual exchanges and even traffic has been superseded in favour of immaterial media, without either establishing the fate of the city's structures or introducing new morphologic models as a response to a different society. The 21st century city will naturally be different to the city of the previous century, and this one from the city of Modern, Medieval or Ancient History. However, the inevitable end of the city that some predict is not a certainty, and what is more probable is that there will be developments towards new meanings which will contain the tensions between the city's structural legacy and its constant renovation. This object – the city – has never shown signs of obsolescence, due to its own nature and dynamics.

The policies of recuperating historical centres, so commonplace from the mid-20th century on, in a process increasingly apart from the phenomena of growth that has, in most cases, shaped urban peripheries, has support not only in theoretical musings, but also in public opinion, shaped as it is by a great deal of nostalgia and opting for the safe choice of preserving this value. We should not manacle urbanity to the historic centre, nor to the inevitability that urban renaissance has to make use of past shapes. However, the structural examples we inherited, which are part of our city life, will always be a driving force in new spatial conceptions.

## Metodologia

### Methodology

Ao contrário de outras experiências similares que foram elaboradas com o expresso fim de serem utilizadas como material para o ensino, este trabalho nasceu de uma experiência pedagógica. Os dois coordenadores deste projecto foram durante oito anos responsáveis pela docência da disciplina de Projecto II, do 3º ano das licenciaturas de Arquitectura da Gestão Urbanística e Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, que definiu como primeiro exercício do ano a caracterização de um espaço público, motivando os alunos a escolherem casos nas suas terras de origem. O objectivo primordial desta tarefa consistia na possibilidade de cada estudante, no fim do trabalho, poder construir uma tabela gráfica de classificação morfológica dos espaços e uma tabela métrica das suas dimensões absolutas, constituindo, assim, um instrumento de apoio à prática do projecto.

Nos anos lectivos entre 1996-1997 e 1999-2000 o exercício incidiu sobre espaços urbanos de carácter excepcional, isto é, as praças. Perante a qualidade e variedade do material obtido, os dois docentes apresentaram em 1998 uma candidatura ao programa de financiamento de "Pequenos Projectos de Investigação" da Faculdade de Arquitectura para consubstanciar alguns estudos e tarefas preparatórias de um projecto mais vasto. Posteriormente, e apoiada nos primeiros resultados, foi apresentada à Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – DGOT/DU uma proposta para o aprofundamento e desenvolvimento dos casos do Continente e à Direcção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos – DROTRH, para o estudo dos casos dos Açores.

Aqui deve ser realçado o bom acolhimento e empenho da Direcção Regional, tanto no acompanhamento do trabalho como no auxílio na obtenção de material cartográfico de base, particularmente quando oriundo de outros organismos do Governo Regional.

Em termos metodológicos a recolha e produção dos elementos percorreu duas fases distintas: a primeira consistiu na identificação dos casos existentes. A partir de alguma informação prévia, e sobretudo, de um exaustivo trabalho de campo no qual se percorreram as nove ilhas do arquipélago, elaboraram-se fichas dos casos considerados tipologicamente como praças. Em cada ficha registaram-se elementos de informação básica, localizações remissivas e fotografias de identificação. A partir de um universo de cerca de 250 casos procedeu-se a uma primeira selecção, considerando critérios de qualidade do objecto, representatividade tipológica e cobertura territorial, consistindo a segunda fase no levantamento de elementos para a restituição gráfica e recolha bibliográfica. Por último, após a estabilização dos elementos a tratar e da fixação do universo de casos, realizou-se a recolha de elementos complementares com origem em pesquisa de arquivo e trabalho de campo, complementada por um vasto levantamento fotográfico.

O objectivo de natureza enciclopédica do trabalho impôs que os exemplos abordados fossem tratados de forma sintética e seguindo um modelo único de modo a permitir uma comparação entre os vários casos escolhidos. Por sua vez, a caracterização deveria abordar tanto o elemento urbano, através de processos de representação, complementares entre si, como a sua relação com o tecido onde se insere.

Assim, o tecido, conceito que remete para uma realidade tridimensional e comensurável, é representado pela fotografia aérea do sítio. Possibilita a leitura

In contrast to other similar experiments that have been carried out with the express purpose of being used as a pedagogic instrument, this work was born out of, precisely, a pedagogic experiment. The work's two coordinators were for eight years the teaching staff for the Project II subject, from the 3rd year of the degree courses *Arquitectura de Gestão Urbanística* (Architecture - Urban Management) and *Arquitectura de Planeamento Urbano e Territorial* (Architecture - Town and Country Planning) of the Faculdade de Arquitectura (Faculty of Architecture at Lisbon Technical University). In this subject's first piece of work of the year, a public space had to be drawn and students were encouraged to choose cases from where they were from. The primordial objective of the exercise was for each student, by the end of the work, to be able to draft a morphologic classification graph table of the spaces and a metric table of their absolute dimensions, thus acting as a support instrument to the project's practical side.

Between the academic years 1996-1997 and 1999-2000, the exercise focused on urban spaces of an exceptional character, i.e. the square. In view of the quality and varied nature of the work, the two staff applied in 1998 for funding from the Faculdade de Arquitectura for the Small Research Projects programme so as to start the preparatory work, later presenting the initial to the Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – DGOT/DU, to develop the mainland cases and the Direcção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos – DROTRH, to develop the Azores cases.

In the case in question – the Azores – we must point out the warm reception and commitment of the Direcção Regional, both in monitoring the work and helping obtain aid with basic cartographic material, particularly when this was held by other Regional Government bodies.

Thus, in methodological terms, researching and producing the features took place in two different phases: the first was one of identifying existing cases. Using some prior information, and especially exhaustive field work in which the nine islands of the Azores were visited, a folder of spaces considered to fit the typology of squares was drafted. This contained basic information, remissive locations and identifying photographs. From an ensemble of some 250 cases, the first selection took place, bearing in mind criteria such as the object's quality, typological representativity and physical area coverage. The second phase consisted of sketching the features for graphic restitution and bibliographical fact-finding. Lastly, after the features to be included had been decided on, supplementary factors were researched through archive work and fieldwork, with the emphasis on ample photographic work.

The encyclopaedic objective of the work meant the examples studied had to be schematised in identical sheets, the aim being to characterise each one in the most synthetic way possible whilst maintaining a standard. For its part, characterisation had to bear in mind both the feature, through the representation processes, complementary among themselves, as well as the relationship with the urban fabric in which the feature is inserted.

Thus the fabric, a concept that refers to a three-dimensional and measurable reality, is represented by aerial photograph of the site. This allows for analysis of a large area, of the relationship between the built structure and the void and the relative importance between each of the urban features. As a snapshot of reality, it allows us to understand occupation, density and, in some cases, even activities.

de uma área extensa, a relação entre o construído e o vazio e a importância relativa entre cada um dos elementos urbanos. Como instante da realidade, permite perceber ocupações, densidades e, mesmo em certos casos, actividades.

O traçado, conceito abstracto e bidimensional, remete por sua vez para a representação do espaço público, indiferenciando os vários elementos que o compõem. É representado de um modo muito contrastado, onde se indicam os espaços abordados, por forma a permitir uma leitura tão clara quanto possível daqueles, e da sua relação com o restante espaço público.

A praça é representada através dos elementos desenhados clássicos – planta à escala 1:1000 e perfis à escala 1:500 – e ainda de um conjunto de fotografias de ambiente, tomando as perspectivas consideradas caracterizadoras, elementos de destaque e eventualmente apontamentos de pormenor ou da sua vivência.

Os diferentes níveis são acompanhados de textos muito sintéticos, abordando o núcleo urbano, do ponto de vista do seu desenvolvimento histórico e da sua caracterização morfológica, e o espaço, caracterizando a sua morfologia, a sua génese e os seus usos principais.

Compilou-se uma bibliografia de apoio, seleccionando os documentos que, de algum modo, se revelaram operativos para a elaboração deste estudo, organizados por grandes áreas, considerando as obras de referência, obras de carácter monográfico e estudos de planeamento e cartografia.

The urban layout, an abstract and two-dimensional concept, for its part refers to representation of the public space, not distinguishing between the various features that it comprises. It is represented in a considerably contrasting manner, where the spaces under analysis are shown, so as to make for as clear a reading as possible of these spaces, and of their relationship with the remaining public space.

The square is represented by classically drawn features – plans on a 1:1000 scale and the cross section on a scale of 1:500 – as well as photographs of the environment, considering the perspectives deemed to show the characteristics of the space, outstanding features and possibly notes on details or the space's way of life.

The different levels are accompanied by very synthetic texts dealing with the urban nucleus, looking at historical development and morphological characterisation, mapping the morphology of the space, its origins and its main uses.

We compiled support bibliography, selecting the documents, which, in some way, were shown to be effective while carrying out the study, organised in main areas which bore in mind reference works, monographs and cartography and planning studies.

## Antecedentes

### Precursors

Os trabalhos de recolha gráfica, classificação e análise comparada de elementos urbanos aparecem com os primeiros tratados de urbanismo, já no final do século XIX, introduzindo questões metodológicas e objectivos de produção de espaços ou outros elementos urbanos.

Destaca-se, como precursor, o meio cultural germânico, onde se debateram, de modo muito consistente, as produções urbanas da época e se estabeleceram grande parte das bases do campo disciplinar do urbanismo. Reinhard Baumeister, ao abordar o tema da estética urbana na sua obra teórica “*Stadterweiterung*”, publicada em 1876, propõem algumas pistas de investigação para a prática do urbanismo, entre as quais se podem destacar as sugestões sobre a necessidade de observar retrospectivamente as antigas praças e ruas, descrevendo uma metodologia de análise comparativa a ser aplicada a estes elementos urbanos.

No entanto, este trabalho só vem a ser desenvolvido por Camillo Sitte e publicado em 1889 na sua obra “*Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen*”. O livro de Sitte, mais do que um tratado, deve ser considerado quase um manifesto sobre o urbanismo como arte. A simplicidade da exposição que faz a partir de um método inovador de análise de casos concretos e posterior

Graphic fact-finding, classification and comparative analysis works appear with the first treatises on urbanism at the end of the 19th century, introducing methodological issues and objectives for producing spaces and other urban features.

As a precursor, the German cultural method stands out, where urban productions of the time were consistently debated and where a great deal of the fundamental tenets of the field of urbanism were laid down. Reinhard Baumeister, on the topic of urban aesthetics in his theoretical work “*Stadterweiterung*”, published in 1876, puts forward some research tips for the practice of urbanism, among which we should highlight suggestions about the need to observe retrospectively ancient squares and streets, outlining a comparative analysis methodology to be applied to these urban features.

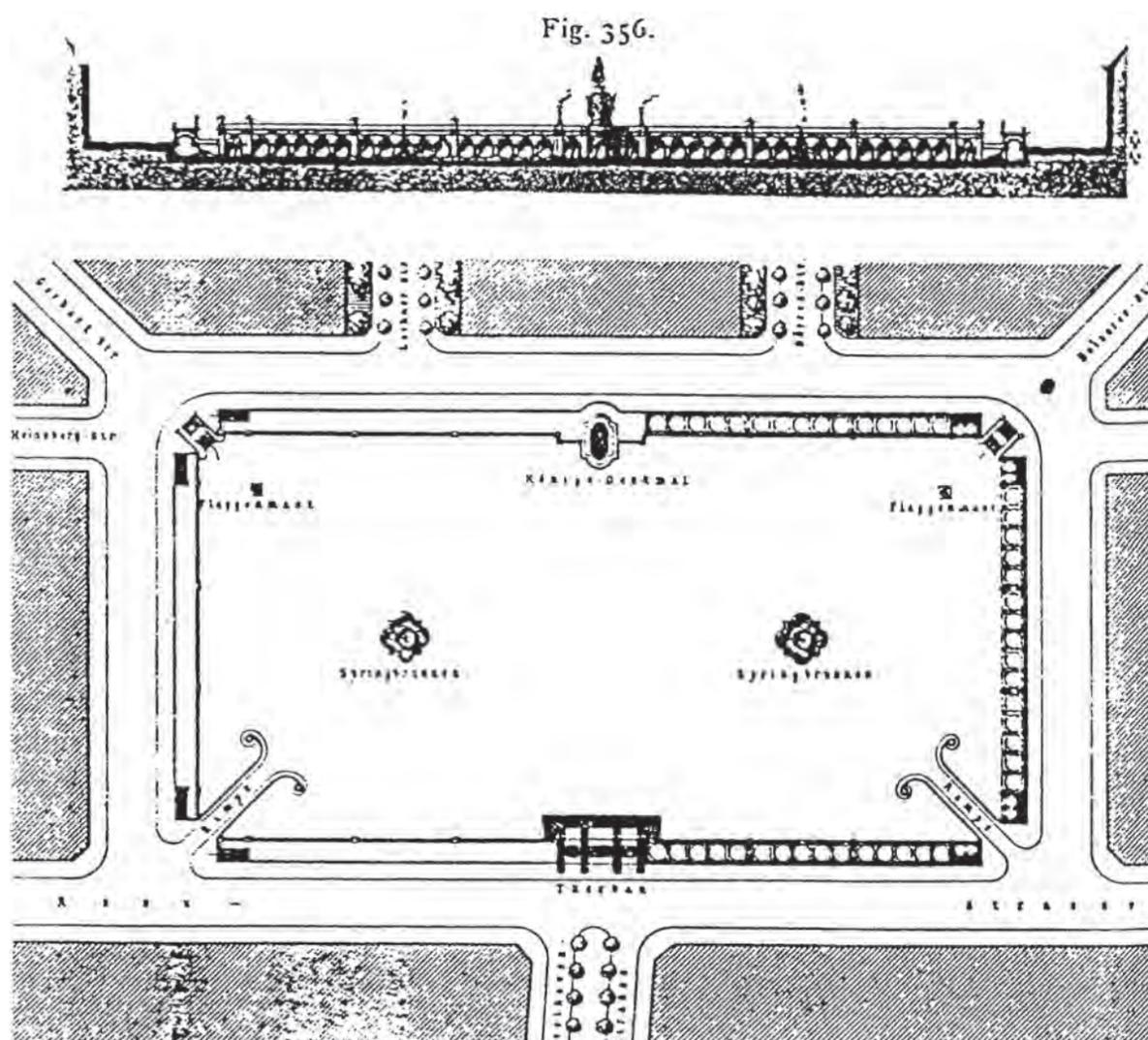
However, this work would only be built on by Camillo Sitte and published in the 1889 work “*Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen*”. Sitte's book, more than a treatise, must be considered as being almost a manifest on urbanism as art. The simplicity of the approach based on an innovative method of analysing real cases and later comparing and deducing the principles behind them, meant that the book's success and ideas spread at an impressive

comparação e dedução dos princípios que os terão gerado, conseguiu que a difusão do livro e das ideias nele contidas se fizesse a uma velocidade impressionante. Num espaço de pouco mais de uma década tinha irradiado para o mundo cultural germânico, o anglo-saxónico e o de influência francesa. Toda a organização da obra foi orientada para a dedução dos princípios a partir dos quais se poderia produzir a cidade como obra de arte, particularmente os elementos morfológicos de carácter excepcional, isto é, as praças. Nesta medida são apresentados esquemas gráficos muito elucidativos na ilustração do discurso, mas sem capacidade nem pretensão de representar na sua complexidade os objectos urbanos abordados.

Será já Joseph Stübben que ao organizar um tratado de urbanismo, o *“Der Städtebau”*, integrado em 1890 numa vasta obra enciclopédica sobre a arquitectura, o *“Handbuch der Architektur”*, pretendeu abordar de um modo metódico o conhecimento sobre a disciplina, influenciando os autores do virar do século, que nos seus escritos reproduziram muitas das noções expressas por Stübben. Das cinco partes do tratado de Stübben, a segunda – “o esquema do plano”, é dedicada expressamente à morfologia urbana, apresentando a particularidade de incluir um grande número de exemplos de “boas expansões urbanas” e tratamento gráfico metódico, com plantas e perfis, dos espaços que considerou serem mais característicos das cidades europeias. Foi como

speed. In the space of little more than a decade, it had spread to the German cultural world, the Anglo-Saxon one and the French-influenced one. The work was entirely organised around the premise of deducing reasons from which a city could be produced as a work of art, especially the exceptional morphological features, i.e. the squares. In this regard, considerably elucidatory graphic schemes are presented to illustrate the text, but they are unable and make no pretensions to show the urban objects studied in all their complexity.

It would be Joseph Stübben who, on drafting a treatise on urbanism *“Der Städtebau”*, as part of a huge 1890 encyclopaedic work on architecture, the *“Handbuch der Architektur”*, tried to approach knowledge of the subject in a methodical way, influencing authors at the turn of the century, who expressed many of Stübben’s ideas in their writings. Of the five parts of Stübben’s treatise, the second – “the plan scheme” is specifically dedicated to urban morphology, with the particular inclusion of a large number of examples of “good urban growth” and methodical graphic processing, with plans and cross sections, of spaces deemed to be more characteristic of European cities. This acted as a support for this “methodical” way of making a plan, which comparatively analysed the main urban structures – streets and squares – and established a set of principles that their design should respect. In this way, “types of streets”, their characteristics, dimensions, their relationship with the structures



suporte a esse modo “metódico” de realizar um plano, que analisou, comparativamente, as principais estruturas urbanas – as ruas e as praças – e estabeleceu uma série de princípios que o seu desenho deveria procurar atingir. Neste contexto, são abordadas as “espécies de ruas”, as suas características, dimensões, a sua relação com o edificado e também a relação entre si e a sua importância relativa no âmbito do próprio plano e da cidade. Pode dizer-se que Stübben utilizou os exemplos para ilustrar o universo do urbanismo que procurou ordenar, afastando-se das discussões mais polémicas da época em favor de uma obra de natureza enciclopédica e estabilizando antes de mais os principais conceitos deste novo saber. As peças gráficas no tratado de Stübben assumem um papel de instrumento para o estudo do urbanismo e produção da cidade, com um grande rigor no método de representação dos diversos elementos urbanos escolhidos para exemplificação.

E foi, certamente, por essa qualidade que muitas das peças gráficas do tratado de Stübben foram utilizadas por Raymond Unwin no seu tratado *“Town Planning in Practice”* publicado em 1909 e que teve uma enorme influência nos países anglo-saxónicos. A obra de Unwin veio a ter uma divulgação muito superior à do seu predecessor, acabando por ser traduzida para francês e alemão, o que possibilitou a sua utilização como manual de projecto, particularmente para a concepção das cidades-jardim que se foram espalhando um pouco por todos os países da Europa e suas colónias e também pela América do Norte depois da primeira Guerra Mundial. O tratado de Unwin, embora menos metódico que o do urbanista germânico, apresenta um discurso mais fluído e por vezes mais incisivo. A análise de Unwin secundariza a abordagem individual dos elementos urbanos e incide, preferencialmente, sobre o plano da cidade, tomado como um organismo integral. Este processo efectua-se comparando vários exemplos de cidades antigas, cujo o estudo o autor considera que “é necessário, e mesmo essencial para apreciar seriamente a arte moderna de construir”. No entanto, reproduz tanto os esquemas de Sitte, no capítulo que dedica ao desenho das praças, como os desenhos de Stübben, para a caracterização de outros elementos ou de conjuntos urbanos.

Assim, no século XX, as publicações sobre urbanismo e, particularmente, a produção de tratados já não puderam deixar de incluir representações de cidades e os seus diversos elementos urbanos como instrumentos de estudo e auxiliares da concepção.

Quanto aos ensaios de classificação tipológica, estes foram avançados em primeiro lugar pelos urbanistas alemães com fins essencialmente operativos e, por essa razão, pressupunham uma prévia selecção realizada em função de algo que se pretendia ilustrar ou comprovar.

Pierre Lavedan no seu trabalho *“Geographie des Villes”*, publicado pela primeira vez em 1936, procedeu à classificação dos diferentes elementos morfológicos da cidade, de entre os quais o que chamou “a praça pública”. A sua leitura e classificação das estruturas morfológicas da cidade não deixa de transmitir juízos de valor sobre os processos conducentes à obtenção dos traçados, facto, aliás, que lhe valeu sérias críticas, particularmente dos seus pares que o acusaram ter feito “mais urbanismo do que geografia”. Lavedan aborda “a praça pública” no capítulo em que trata “os espaços livres” da cidade, a par de outros elementos urbanos como as ruas, os jardins ou os cursos de água. Procurava, primeiramente, definir a sua importância e razão de ser, para então proceder a uma classificação tipológica organizada por funções, localização (no tecido urbano), e estrutura (morfologia). O processo de análise e classificação proposto por Lavedan, pelo seu rigor e clareza, veio a constituir a matriz de quase todas as abordagens posteriores e constitui ainda hoje a referência mais relevante quanto à organização tipológica.

No entanto, a obra que abordou os diversos elementos morfológicos compo-

and the relationship between themselves and relative importance in the scope of the plan itself and the city are dealt with. It can be said that Stübben used the examples to illustrate the universe of urbanism that he tries to organise, distancing himself from the more polemic debates of the time, in favour of an encyclopaedic-approach work, primarily establishing the main concepts of this new field of knowledge. The graphic documents of Stübben’s treatise take on a role as an instrument for studying urbanism and city production, meticulous in their method of representation of the different urban features chosen as examples.

It was certainly due to this quality that many of the graphic documents of Stübben’s treatise were used by Raymond Unwin in his treatise *“Town Planning in Practice”*, which was published in 1909 and had an enormous influence in the Anglo-Saxon countries. Unwin’s work became much more widely known than its predecessor, being translated into French and German, which meant that it was used as a project manual, particularly for conceiving Garden Cities that cropped up a little all over the countries of Europe and their colonies and also in North America after the First World War. Although Unwin’s treatise was less methodical than the German urbanist’s, his discourse is more fluid and sometimes more incisive. Unwin’s analysis relegates individual studies of urban features to a secondary position, preferring to focus on the city plan, dealing with it as an integral organism. In this process various examples of ancient cities are compared, the study of which the author believes to be “necessary and even essential to appreciate seriously the modern art of building.” However, he reproduces both Sitte’s schemes, in the chapter dealing with the design of squares, and Stübben’s drawings to characterise other features or urban groupings.

Thus, in the 20th century, publications on urbanism and in particular treatises could no longer omit representations of cities and their diverse urban features as study and conceptual aids.

As for essays on typological classification, these were put forward first of all by German urbanists with essentially functional ends and, for this reason, they presupposed prior selection around something that was wished to be illustrated or proved.

Pierre Lavedan in his work *“Geographie des Villes”*, first published in 1936, proceeded to classify the different morphological features of the city, among which was what he called “the public square”. His analysis and classification of the morphological features of the city proffered personal judgements on the ways to achieve layouts, a fact that garnered him severe criticism. His peers especially criticised him for preaching “more urbanism than geography”. Lavedan tackles “the public square” in the chapter in which the city’s “free spaces” are dealt with, such as roads, gardens and waterways. He was trying primarily to define their importance and *raison d’être* so as to then proceed with a typological classification organised by functions, location (in the urban fabric) and structure (morfology). The analysis and classification process put forward by Lavedan, through its rigour and clarity, became the foundation for virtually all later works and is still today the most relevant reference work when it comes to typological organisation.

However, it was the *“Encyclopédie de l’Urbanisme”* coordinated by Robert Auzelle and Ivan Jankovic, published in parts from the beginning of the 1950s on, that broached the issue of the different morphological features making up the urban fabric, classified into categories and methodically analysed in terms of graphic representation, photography and descriptive characterisation, in a standardised way and with each case represented individually. It was due to be organised in five parts, which would become a “universal encyclopaedia of man-made structures”. Aiming to represent “undertakings in all areas, all

nentes do tecido urbano, classificados por categorias e tratados metodicamente em termos de representação gráfica, fotográfica e caracterização descritiva, de modo standardizado e com autonomia de cada caso representado, foi a “*Encyclopédie de l’Urbanisme*” coordenada por Robert Auzelle e Ivan Jankovic, editada por fascículos com início na década de 50 do século XX. Estava programada para se organizar em cinco partes, que viriam a construir uma “enciclopédia universal do construído”. Ambicionando representar “realizações em todos os domínios, todas as épocas e todas as civilizações”, os casos foram seleccionados pela sua importância pedagógica, estética e específica e por extensão dimensional e humana. Para além de tábuas gráficas comparativas, cada exemplo foi representado por uma ficha síntese na qual se introduziram os elementos gráficos especialmente desenhados para o efeito, fotografias e textos explicativos. Apesar dos casos representados se encontrarem classificados por categorias, procurando deles transmitir uma ideia precisa, completa e clara, assumem uma autonomia do elemento representado, não constituindo confirmação ou exemplificação de qualquer tese ou ordem, como na maioria dos trabalhos anteriores.

Sobre Portugal, os autores programaram a apresentação de um conjunto de espaços públicos, de entre os quais se destaca a publicação da tábua referente à Praça do Comércio de Lisboa. A enciclopédia de urbanismo, cujo sub-título esclarecia tratar-se de uma “obra internacional para o ensino e a prática do ordenamento de território, do urbanismo e da arquitectura” ficou muito incompleta, mas não deixou de assumir o papel a que se propunha, reflectindo-se em muitos trabalhos que a sucederam, de carácter mais temático ou geograficamente mais limitado e em muitos ensaios sobre o tema dos espaços públicos, reproduzindo-se, ainda hoje, os seus magníficos elementos gráficos.

periods of time and all civilisations”, the cases were selected for their pedagogic, aesthetic, and specific importance and logically from a dimensional and human point of view. In addition to the comparative graphic tables, each example was represented by a summary sheet into which specially designed graphic features, photographs and explanatory texts were inserted. Despite the cases represented being grouped by category, so as to transmit a precise, clear and complete idea about them, they take on the autonomy of the feature shown – not confirming or exemplifying any thesis or order, as had the majority of previous works.

As regards Portugal, the authors intended to present a body of public spaces, among which the publication of the graphic table referring to Lisbon’s Praça do Comércio stands out. The urbanism encyclopaedia, which, according to its sub-title, is an “international work for teaching and the practice of town and country planning and urbanism”, was incomplete, but nevertheless fulfilled its stated role, and has been mirrored in many later works that are more thematic or geographically more limited and in many essays on the topic of public spaces, its magnificent graphic features being reproduced to this very day.

## Um Contexto Particular

### A Particular Context

O termo praça tem origem latina - *platea* - e a sua utilização procura identificar um espaço público, de carácter excepcional que, morfologicamente, se distingue dos espaços canais constituídos pela ruas. No entanto, a esta aparente clareza morfológica correspondem espaços muito diversificados, cobertos por uma variedade de nomenclaturas e que de forma alguma constituem uma invariante cultural.

Se a praça é inexistente em certas culturas, no ocidente é, por natureza, condição do urbano. Esta importância radica no mito assumido pelo *agora* grego e pelo *forum* romano como suportes espaciais de instituições cívicas das quais nos consideramos herdeiros.

O facto de, no final da Idade Média e na Idade Moderna, ter servido a múltiplas funções - comerciais, políticas, sociais e religiosas - marginada pelos edifícios públicos e privados de maior importância da cidade, reforçou o seu carácter colectivo e deu-lhe uma importância destacada se comparada com os

The term *praça* (square) is Latin in origin - *platea* – and it is used to identify a public space of an exceptional character that is morphologically distinct from the channel-like spaces that streets make. However, very different spaces correspond to this apparently clear morphology, covered by varied nomenclature and which in some way are not a cultural constant.

Although squares may not exist in certain cultures, in the West they are, by nature, an urban quality. This importance dates back to the myth of the Greek *agora* and Roman *forum* as spatial supports for civic institutions of which we believe ourselves to be the heirs.

The fact that, in the late Middle-Ages and the Modern Age, the square has served multiple functions – commercial, political, social and religious – bordered by the public and private buildings of greatest importance in the city, has consolidated its collective character and has given it extra importance in comparison with the other urban public spaces. Its hierarchical superiority is

restantes espaços públicos urbanos. Em qualquer tipo de tecido, a sua superioridade hierárquica evidencia-se, não só pelas funções que suporta, como pela natureza finita do seu espaço, pela sua dimensão relativa ou qualidade da arquitectura, qualquer que seja a origem da sua formação.

Hoje, apesar de tudo, a praça tradicional conservou muito do seu papel urbano. Embora com novos contornos, a sua produção como elemento urbano, após o fim do Movimento Moderno, conotou-a muito com o que alguns já chamaram de “símbolo nostálgico de uma qualidade urbana perdida”.

Se bem que muito concentradas no tempo, as praças dos Açores não deixam de evidenciar um processo sedimentar. As praças centrais só muito tardiamente cristalizaram a sua forma. As que têm origem no próprio traçado de fundação das vilas e cidades definem-se através de edifícios de diferentes épocas com aferições da própria morfologia do espaço. As praças afectas ao serviço de edifícios de importante valor colectivo só se definiram, na maioria dos casos, quando estes se consolidaram. Mais recentemente encontram-se exemplos com origem na demolição de grandes edifícios, particularmente de conventos extintos. As sistemáticas operações de melhoramentos ocorridas já no século XX, introduzindo pavimentações e ajardinamentos, completaram o processo. As operações de requalificação contemporâneas, mesmo quando o seu carácter é pouco interventivo, não deixam de marcar a natureza dos espaços.

As vicissitudes que marcaram as praças no contexto da evolução dos tecidos urbanos, são indissociáveis das vicissitudes dos próprios tecidos, pois deles fazem parte integrante, constituindo um dos principais suportes físicos da vida urbana. Consequentemente, a elaboração de um quadro de categorias que permita compreender a importância relativa de cada uma deve basear-se num estudo comparativo, relacionando os casos entre si e no contexto onde se inserem, tendo em conta a referência do universo cultural nacional e mesmo do universo cultural ocidental.

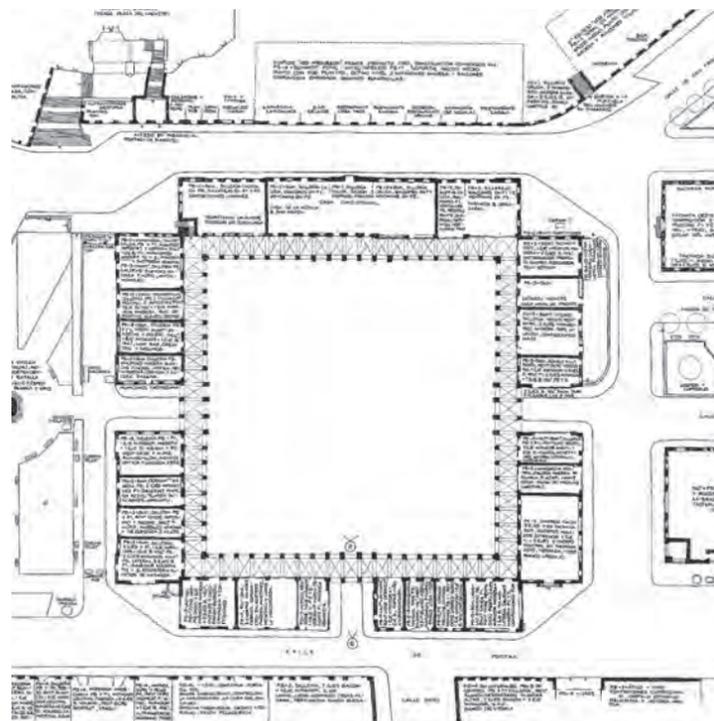
evident in any type of fabric, not only due to the functions it supports, but also due to the finite nature of its space, its relative size or quality of its architecture, regardless of the origins behind its shape.

Nowadays, in spite of everything, the traditional square has retained much of its urban role. Although with new outlines, its production as an urban feature after the Modern Movement has seen it linked to what many were already calling “a nostalgic symbol for a lost urban quality”.

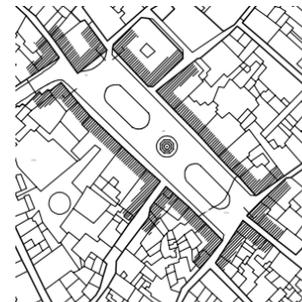
Although very concentrated in terms of time, the squares of the Azores clearly show a sedimentary process. The central squares only much later took on their clear form. Those that have their origins in the founding layout itself of towns and cities are shaped by buildings of different periods calibrating the morphology of the space itself. The squares in the service of important collective value buildings were only defined, in most cases, when these buildings consolidated their importance. More recently, examples have originated from the demolition of major buildings, particularly defunct convents. The systematic improvements that took place in the 20th century have completed the process, with their paving and garden schemes. Contemporary regeneration projects, even when they only intervene in a minor way, have left their mark on the nature of the spaces.

The changes that have marked squares in the context of urban fabric development cannot be dissociated from the alterations of the fabrics themselves, as they are an integral part of them, making up one of the main physical supports for urban life. Consequently, drawing up a framework of categories that would allow understanding of the relative importance of each must be based on a comparative study, relating the cases to each other and the context where they are found. National cultural references and even references from the western cultural universe must be considered too.

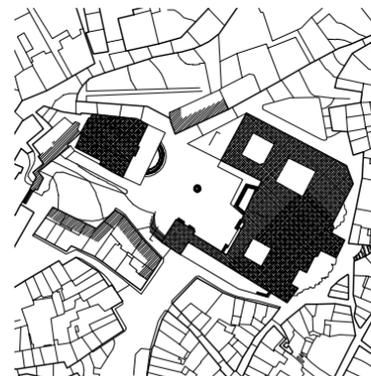
Therefore, it cannot be forgotten that some typologies, so characteristic of



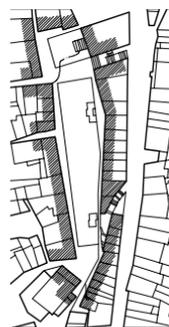
:: Plaza de España. Vitoria



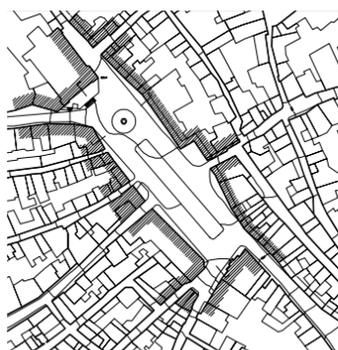
:: Praça da República. Beja



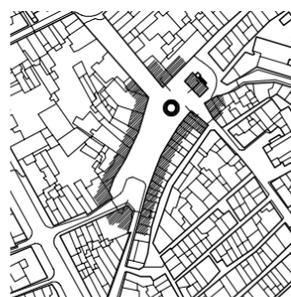
:: Largo da Sé. Viseu



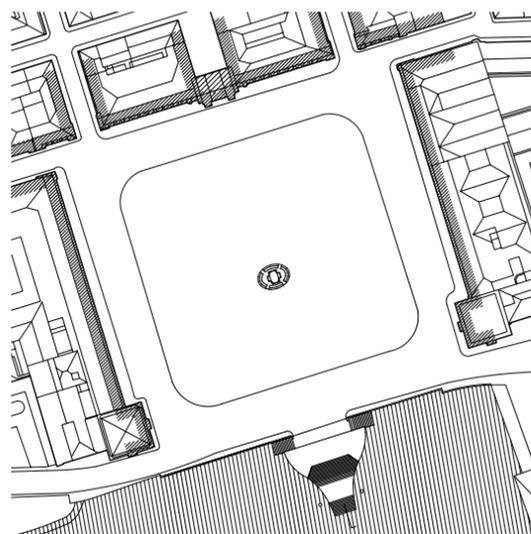
:: Praça Velha. Coimbra



:: Praça do Giraldo. Évora



:: Praça da República. Viana do Castelo



:: Praça do Comércio. Lisboa

Assim, não se pode esquecer que algumas tipologias, tão características de determinadas épocas ou de espaços culturais específicos, nunca foram desenvolvidas em Portugal: exemplos disso são as *plazas mayores* de Castela, rasgadas nos cascos urbanos, ou os *crescents* britânicos, fortemente relacionados com uma paisagem natural, que se mantiveram nos limites espaciais dos países onde foram concebidos ou nas suas colónias.

Além disso, alguns modelos que se encontram com frequência no continente português, por variadíssimas razões, nunca puderam ser realizadas nos Açores.

Como é natural, não é possível encontrar aqui tipologias que antecederam o próprio processo de povoamento das ilhas, como é o caso das praças com origem nos *fora* romanos, de que são exemplo no continente a Praça da República em Beja ou o Largo da Sé em Viseu. Igualmente, não se encontram nos Açores a tipologia das praças de mercado, que se desenvolveram no exterior das portas de cinturas de núcleos muralhados, como a Praça do Giraldo em Évora, a Praça Velha de Coimbra ou a Praça da República em Viana do Castelo.

As praças reais, concebidas sobretudo no período barroco e no contexto do iluminismo como cenário para a ereção das estátuas dos soberanos e das representações do poder, foram uma exceção no próprio universo cultural português, isto apesar da Praça do Comércio de Lisboa constituir um dos exemplos mais belos desta categoria.

As transformações urbanas das cidades e vilas açorianas, no final do século XIX e princípio do século XX, pouco se assemelham às mudanças ocorridas nas capitais e grandes cidades europeias realizadas para uma sociedade burguesa emergente e, nessa medida, passam à margem do modelo das grandes praças viárias ou de renovação oitocentistas de que são exemplos a Praça Marquês de Pombal de Lisboa e a Avenida dos Aliados no Porto.

certain periods or specific cultural spaces, have never been developed in Portugal: examples of these are the Castilian *plazas mayores*, tearing asunder the urban flesh, or the British crescents, intrinsically linked to the natural landscape, which remained in the spatial limits of the countries where they were conceived or in their colonies.

Furthermore, some models often found on the Portuguese mainland, for the most varied of reasons, could never be undertaken in the Azores.

As is only natural, it is impossible to find typologies here which predated the settlement process of the islands, as is the case with squares based on Roman *fora*, with mainland examples such as the Praça da República in Beja or the Largo da Sé in Viseu. Also, the market square typology is not found in the Azores. This developed elsewhere outside walled town and city gates, such as the Praça do Giraldo in Évora, the Praça Velha in Coimbra or the Praça da República in Viana do Castelo.

Royal squares, conceived especially in the Baroque period and in the context of the Enlightenment as a backdrop for erecting statues of sovereigns and representations of power, were an exception in the Portuguese cultural universe, despite Lisbon's Praça do Comércio being one of the most beautiful examples of this category.

The urban transformations that took place in the towns and cities of the Azores at the end of the 19th and beginning of the 20th century had little in common with the changes that took place in European capitals and main cities on the behalf of an emerging bourgeois society and, in this regard, skirt the model of thoroughfares and large roundabouts or nineteenth century renovation exemplified by the Praça Marquês de Pombal in Lisbon and the Avenida dos Aliados in Oporto.

Nevertheless, analysing the square in the specific context of the Azores, the richness and variety of existing situations is, in great part and as referred to

No entanto, analisando a praça no contexto específico dos Açores, verifica-se que a riqueza e variedade de situações existente é, em grande número e como anteriormente referido, particularmente importante para a sua compreensão no período de maior desenvolvimento urbano nas ilhas – a Idade Moderna.

Assim, a primeira questão a ser colocada é a que remete para o próprio conceito de praça. Se a Praça Velha da cidade de Angra constitui um exemplo claramente representativo deste elemento urbano, pela sua natureza como espaço de excepção, definição espacial, conteúdos funcionais, qualidade dos seus edifícios ou mesmo enquanto símbolo de um espaço urbano singular, outros há em que estas características se esbatem até um conteúdo mínimo, situação que poderá verificar a dúvida sobre a pertinência da sua inclusão neste conceito.

O Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira Grande pouco se distinguiria da Rua Direita, não fosse o carácter excepcional do edifício e o tratamento particular do espaço, resolvido através da escadaria e das plataformas, excluindo qualquer possibilidade de confusão com uma simples irregularidade do eixo. A Rua Fontes Pereira de Melo na Praia de São Mateus na Graciosa, apesar do nome, constitui um espaço especial, originado pela existência da porta da muralha que evidencia, ainda hoje, a sua origem e valor relativo no contexto do tecido onde se insere.

Um dos factores que mais distingue as praças entre si é o próprio processo que as origina, isto é, se são o resultado de uma evolução que foi sedimentando progressivamente a sua forma ou, pelo contrário, se foram construídas a partir de um projecto integralmente pré-concebido.

A Praça Gonçalo Velho Cabral e a Praça Vasco da Gama em Ponta Delgada foram executadas a partir do projecto da avenida marginal da cidade, concebido em 1942 pelo arquitecto João de Aguiar. No entanto, para a primeira o autor definiu o espaço e os edifícios que o delimitam, enquanto que no segundo

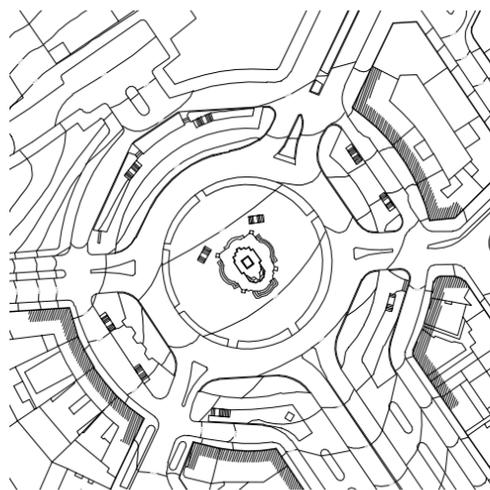
before, particularly important in understanding the period in which the most urban development in the islands took place – the Modern Age.

Thus, the first question to be asked is in connection to the very concept of the square. If Angra's Praça Velha is a clearly representative example of this urban feature, due to its nature as a space that is exceptional, spatially defined, with functional contents and due to the quality of its buildings or even as a symbol of a singular urban space, there are others where these characteristics are toned down to a bare minimum in terms of content, thus raising doubts about the pertinence of including them in this concept.

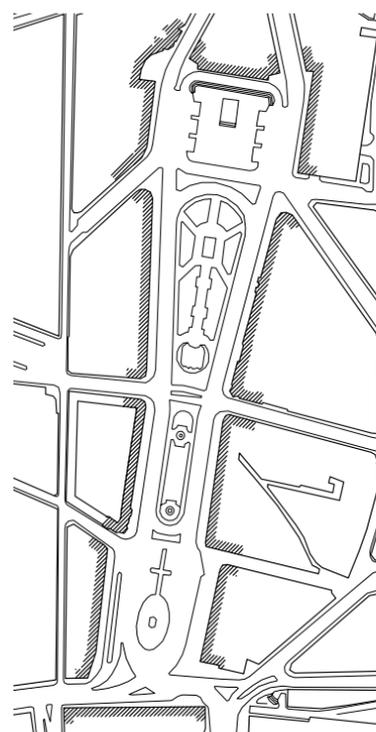
The Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição in Ribeira Grande would be hard to distinguish from the Rua Direita, if it were not for the building's exceptional character and the space's particular appearance, resolved by the stairway and platforms, ruling out any chance of confusion with a simple irregularity in the artery. The Rua Fontes Pereira de Melo in Praia de São Mateus on Graciosa, despite its name, is a special place, due to the existence of the gateway in the wall. Even today, this bears witness to the origins and relative value of the space in the context of the fabric of which it is a part.

One of the factors that distinguishes the squares most from each other is the background behind them, that is to say, if their shape results from evolution of progressive sedimentation or, on the contrary, if they were built based on an integrally pre-conceived project.

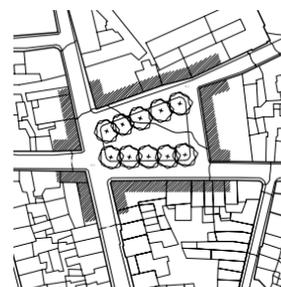
The Praça Gonçalo Velho Cabral and the Praça Vasco da Gama in Ponta Delgada both stemmed from the coastal avenue project, drafted in 1942 by the architect João de Aguiar. However as regards the first, the author was behind the shape of the square and the buildings that delineate it, whereas in the second case, the buildings were conceived autonomously, nevertheless respecting the plan's defined volume and keeping to the usage of a common architectonic language.



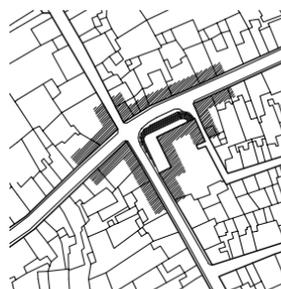
:: Praça Marquês de Pombal. Lisboa



:: Avenida dos Aliados. Porto



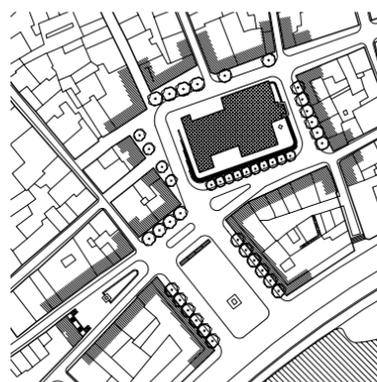
:: Praça Velha. Angra do Heroísmo



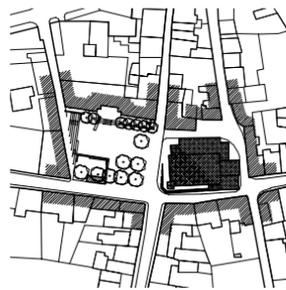
:: Largo da Igreja de N.ª Sr.ª Conceição. Ribeira Grande



:: Rua Fontes Pereira de Melo. Praia de São Mateus



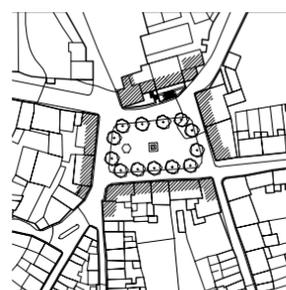
:: Praça Gonçalo Velho Cabral. Ponta Delgada



:: Largo do Rosário. Lagoa



:: Largo de Nossa Srª Conceição. Vila do Porto



:: Largo Bento de Góis. Vila Franca do Campo

caso os edifícios foram projectados autonomamente, embora respeitando a volumetria definida no plano e conformando-se à utilização de uma linguagem arquitectónica comum.

Muitas das vezes o projecto limitou-se à definição do traçado nas duas dimensões que o caracterizam, deixando que a dimensão do edificado fosse sendo construída parcelarmente, de um modo diferido no tempo, e mesmo com substituição cíclica de algumas das suas construções originais.

No entanto, a grande maioria dos exemplares resulta de um processo evolutivo. Se a Praça Velha de Angra, já referida, se consolidou morfológicamente apenas no final do século XIX com a construção do novo edifício da Câmara Municipal, implantado recuadamente em relação ao edifício anterior, o Largo do Rosário da Lagoa só se definiu há cerca de duas décadas com a construção do equipamento na frente Norte. Mas, podem também reconhecer-se alguns casos ainda não consolidados, como é o exemplo do Largo de Nossa Senhora da Conceição de Vila do Porto, onde o terreiro foi construído em função do edifício do Convento de São Francisco, hoje Câmara Municipal, marginado a nascente pela Rua Teófilo Braga e com a frente Sul, e especialmente a frente Poente ainda por definir.

A própria natureza do elemento urbano pode variar e nem sempre se reconhece uma praça como um elemento individual e uno. Assim, podem ocorrer, de modo singular e bem identificável, como é o caso do Largo Bento de Góis em Vila Franca do Campo. O espaço é uno, bem definido e contrasta com as estruturas canais das ruas que o servem.

No entanto, a praça pode ser constituída por um conjunto de sub-espacos, com maior ou menor identidade própria, formando um conjunto indivisível. O espaço central de Ponta Delgada é composto pelo Largo da Matriz, Largo da República e Praça Gonçalo Velho Cabral, que compõe um conjunto coerente, onde cada unidade está ligada a uma situação concreta de representação ou

Often, the project was restricted to shaping the layout in its characteristic two dimensions, leaving the building dimension to be constructed in parcels, to some extent deferred in time, and even cyclically replacing some of the original constructions.

Nevertheless, the vast majority of the examples have resulted from an evolutionary process. If the previously-mentioned Praça Velha in Angra only became morphologically consolidated at the end of the 19th century with the construction of the new City Hall building, implanted further back in relation to the previous building, the Largo do Rosário in Lagoa only took on its dimensions in roughly two decades with the construction of the Northern façade building. Yet it is possible to make out some still unconsolidated cases, as is the example of the Largo de Nossa Senhora da Conceição in Vila do Porto, where the public square was built around the São Francisco convent, nowadays the City Council, flanked on the east by Rua Teófilo Braga and with the south side and especially the west side still to be closed off.

The very nature of the urban feature itself can vary and a square is not always recognisable as a whole, individual feature. Thus, singular and easily identifiable cases can occur, such as the Largo Bento de Góis in Vila Franca do Campo. The space is a whole, well defined and contrasts with the channel-like structures of the streets that serve it.

However, the square can be made up of a group of sub-spaces, with a greater or lesser identity of their own, making up an inseparable entity. Ponta Delgada's central space consists of the Largo da Matriz, Largo da República e Praça Gonçalo Velho Cabral, which make up a coherent set, where each space is connected to a concrete representation or functional situation, without, however, allowing any of the features to be understood separately, given the spatial dynamic that joins them.

Similarly, the relationship between a square and the remaining urban fabric

função, sem, no entanto, poderem ser compreendidas separadamente, dado o dinamismo espacial com que se relacionam.

De igual modo, a relação de uma praça com o restante tecido urbano pode assumir aspectos muito distintos: constituir o elemento gerador do próprio traçado; articular dois ou três tecidos distintos; sobrepor-se ao princípio compositivo do tecido urbano; ou mesmo existir como elemento autónomo de uma estrutura urbana.

O Largo da Matriz de Ponta Delgada terá sido o elemento gerador do traçado de expansão que lhe fica a Norte, constituído a partir do lançamento de um conjunto de arruamentos, como a Rua Nova ou a Rua do Valverde. Já o Largo da Sé de Angra do Heroísmo resulta da supressão de um quarteirão do traçado da cidade, substituído pela implantação do edifício da Igreja. A Praça Francisco Ornelas da Câmara, na Praia da Vitória, constitui o elemento de articulação entre o traçado ortogonal fusiforme, a Norte e o traçado costeiro, a Sul.

Quanto à possibilidade de um traçado se sobrepor ao restante tecido, observa-se esse efeito no modo como o espaço envolvente da Matriz da Ribeira Grande se deforma por acção do edifício, não respeitando os alinhamentos da malha, isto apesar do Largo Gaspar Frutuoso constituir uma simples supressão de quarteirão.

Por fim, nota-se, por vezes, a total dissociação entre uma praça e um tecido urbano, como é o caso do Largo Sousa e Silva de Vila do Porto, que se configura no cabeço da lomba e se relaciona mais com a paisagem, do que com a vila propriamente dita.

Espacialmente, as praças configuram-se sempre tendo em conta o factor ou o conjunto de factores que as originam e os papéis urbanos que lhes foram atribuídos, pelo que vêem a possuir dimensões absolutas muito variadas, que podem ser comparadas entre si e também com o restante tecido urbano.

O Largo do Outeiro em Vila do Corvo possui uma dimensão muito reduzida.

can take on very distinct aspects: it can be the feature that generates the fabric itself; it can join two or three different fabrics; it may be superimposed over the main design principle of the urban fabric; or it may even exist as an autonomous feature of an urban structure.

The Largo da Matriz in Ponta Delgada may be seen as the source feature for the layout of growth found to its north, made up of a group of streets that have been laid, such as Rua Nova or Rua do Valverde. The Largo da Sé itself in Angra do Heroísmo results from the replacement of one block of the city's layout, with the church building taking its place. The Praça Francisco Ornelas da Câmara, in Praia da Vitória, is a linking feature between the orthogonal spindle-shaped layout to the north and the coastal layout to the south.

As for the possibility of a layout superimposing itself over the remaining fabric, this can be seen in the way the space surrounding the Igreja Matriz in Ribeira Grande is deformed by the building, disrespecting the grid alignments, despite the fact that the Largo Gaspar Frutuoso constitutes a simple suppression of a block.

Lastly, sometimes total dissociation between a square and an urban fabric can be seen, as is the case in Vila do Porto's Largo Sousa e Silva, which is configured around the crown and relates more to the landscape than to the town itself.

Spatially, squares are always configured with their originating factor or factors in mind, as well as the urban roles assigned to them, which leads them to have considerably varied absolute dimensions. They may be compared with each other and also with the remaining urban fabric.

The Largo do Outeiro in Vila do Corvo is very small in size. This fact in no way detracts from its spatial quality or its urban role. Instead, despite its lesser size, it is clearly an exceptional space in the context of the town's public space.

The ensemble composed of the Town Hall Square, the Largo da Câmara,



:: Ponta Delgada



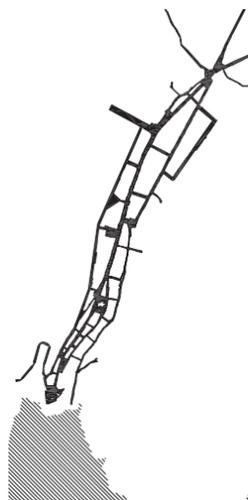
:: Angra do Heroísmo



:: Praia da Vitória



:: Ribeira Grande



:: Vila do Porto



:: Largo do Outeiro. Vila do Corvo



:: Largo da Câmara, Largo da Igreja do Espírito Santo e Largo do Teatro. Ribeira Grande



:: Praça Velha. Lagoa

Este facto em nada reduz a sua qualidade espacial ou o seu papel urbano, verificando-se mesmo que, apesar das suas dimensões absolutas, constitui claramente um espaço de excepção no contexto do espaço público da Vila. O conjunto composto pelo Largo da Câmara, Largo da Igreja Espírito Santo e Largo do Teatro, na Ribeira Grande, constitui um exemplar de grandes dimensões. Compreendendo-se que resultou da adição de diversos espaços, hoje é lido como um espaço uno, que marca o centro da cidade e articula, eficazmente, os tecidos urbanos a nascente e poente da ribeira, em que a antiga vila se dividia.

Como elemento urbano, uma praça deve ser lida como objecto real, e a partir da perspectiva mais resistente aos constrangimentos do tempo e que mais a caracteriza, que é a da sua forma.

Nesta medida, deve ter-se em conta que, formalmente, uma praça é um objecto tridimensional e que a sua redução a duas dimensões, quaisquer que elas sejam, só deve ser feita como processo analítico e de representação. Assim, uma primeira abordagem à questão da morfologia das praças pode incidir sobre a sua regularidade espacial.

A regularidade geométrica tridimensional sempre foi uma excepção e ocorre apenas em praças construídas integralmente a partir de um projecto que tenha considerado o desenho do espaço e também dos edifícios, situação que pode ser exemplificada pela Praça Gonçalo Velho Cabral em Ponta Delgada.

Mais comum é a regularidade do plano horizontal, em muitos casos resultante de um traçado predefinido, e que, de um modo geral, resiste mais às sedimentações do tempo. Um espaço assiste, muitas vezes, à substituição integral dos edifícios que o definem. A Praça Velha da Lagoa apresenta um desenho de traçado regular, isto apesar das diferenças na dimensão dos lotes e no próprio desenho arquitectónico dos edifícios que a marginam e que, muito provavelmente, sucederam a construções anteriores.

Largo da Igreja Espírito Santo and Largo do Teatro in Ribeira Grande is a large-scale example. Bearing in mind that it is the result of adding on different spaces, it is read today as a whole, an area that demarcates the centre of the city and joins the urban fabrics to the east and west of the river into which the old town was divided.

As an urban feature, a square should be read as a real object, based on the perspective that resists the constraints of time most and its main characteristic, namely its shape.

In this regard, one should bear in mind that, formally, a square is a three-dimensional object and that by reducing it to two dimensions, however this may be done, must only be carried out as an analytical and representative process. Thus, a first approach vis-à-vis the issue of the morphology of squares can focus on their spatial regularity.

Three-dimensional geometrical regularity has always been an exception and occurs only in squares that were built as part of a project focussing the design of the space and the buildings too, a situation that can be seen in Praça Gonçalo Velho Cabral in Ponta Delgada.

More common is regularity on a horizontal level, resulting in many cases from a predefined layout, and which, generally, resists the sedimentation of time to a greater degree. A square often witnesses the complete substitution of the buildings that define it. The Praça Velha da Lagoa has a regular layout design, this despite the differences in size of the plots and the architectural design itself of the buildings on its sides, which most probably, replaced earlier buildings. In a relatively recent urban context, morphologically irregular squares are also not the most common and are found especially in non-urban areas, where either the design of the space followed the construction of a certain building or when they gave birth to road junctions.

Alto das Covas in Angra city is an example of the latter case and not even

Num contexto urbano relativamente recente, as praças morfologicamente irregulares também não são as mais comuns e encontram-se, sobretudo, em zonas não urbanas, onde o desenho do espaço sucedeu à implantação de determinado edifício ou, então, quando tiveram origem em entroncamentos viários.

O Alto das Covas na cidade de Angra é um exemplo deste último caso e nem a construção do edifício escolar de composição regular, construído em meados do século XX em substituição do antigo Convento da Graça, lhe retirou o carácter de Largo de saída da cidade, entroncamento de um grande número de vias, que definem um espaço composto e irregular.

A configuração espacial desta classe de espaços, pela sua natureza limitada e finita, pode também ser remetida para as figuras geométricas básicas, como chave de leitura. Estas figuras não podem ser entendidas como geradoras, pois, em muitos casos, a forma definiu-se por um processo sedimentar, resultado de determinados efeitos urbanos. Devem ser encaradas, apenas, como categorias tipológicas que podem, algumas vezes, ser relacionadas com determinados factos concretos que as induziram.

As praças rectangulares são as mais comuns em traçados regulares ou predefinidos. Resultando de uma simples supressão de quarteirão, ou de um processo mais complexo, permitem evidenciar um edifício, esteja este disposto paralela ou perpendicularmente ao eixo maior.

A Praça Duque d'Ávila e Bolama, na Horta, desenvolve-se longitudinalmente ao grande edifício do Colégio, que estará na origem da forma do espaço. Os espaços quadrados, mais raros, constituem um caso particular dos anteriores, apresentando como principal característica o potencial equilíbrio entre as suas frentes, como pode ser observado no Largo da República das Velas, em São Jorge.

Os espaços triangulares estão, muitas vezes, ligados ao entroncamento de

the construction of the regularly shaped school building, built in the mid 20th century to replace the former Da Graça convent, detracted from the square's character as a city exit, a junction where many roads meet, which form a composite and irregular space.

The spatial configuration of this class of spaces, due to their limited and finite nature, can also be related to basic geometrical figures as a key for understanding. These figures cannot be taken as originators, as in many cases the shape became defined through a sedimentary process, the result of certain urban effects. They are to be taken as merely typological categories, which may, on occasion, be related to the respective concrete facts behind them.

Rectangular squares are the most common in regular or predefined layouts. Resulting from the simple suppression of a block, or a more complex process, they allow us to show whether a building is parallel or perpendicularly laid out in relation to the larger artery.

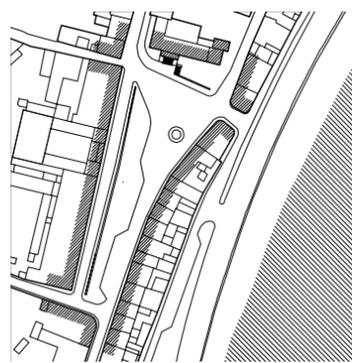
The Praça Duque d'Ávila e Bolama, on Horta, runs the length of the large College building, which is the origin behind the shape of the space. Square shapes, rarer, are a case apart from those already mentioned, with their main characteristic being the potential balance between their sides, as can be observed in the Largo da República in Velas, on São Jorge.

Triangular spaces are often linked to junctions where roads meet, allowing axial approximation to the frontage perpendicular to the axis of the main road, a situation that can be seen in the Largo da Igreja Matriz in Lajes do Pico. This situation is particularly frequent in linear occupation fabrics.

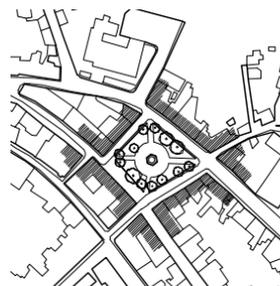
Circular spaces, very common in the European city as a result of the sedimentation process determined by the attraction effect of an isolated building, or otherwise in a very distinct context, as a result of the nineteenth-century city expansion projects, are not very frequent in the cities of the Azores. However some cases can be found where there are traces of a circular configuration,



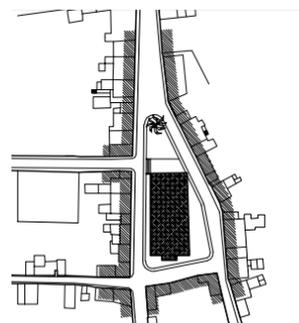
:: Alto da Covas. Angra do Heroísmo



:: Praça Duque d'Ávila e Bolama. Horta



:: Largo da República. Velas



:: Largo da Igreja Matriz. Lajes do Pico



:: Largo da Matriz. Stª Cruz da Graciosa



:: Largo D. João I. Povoação



:: Largo Gaspar Frutuoso. Ribeira Grande

arruamentos, possibilitando uma aproximação axial à frente perpendicular ao eixo da via principal, situação que pode ser verificada no Largo da Igreja Matriz de Lajes do Pico. Esta situação é particularmente frequente nos tecidos de ocupação linear.

Os espaços circulares, muito frequentes na cidade europeia como resultado do processo de sedimentação determinado por efeito de atracção de um edifício isolado, ou então, num contexto bem distinto, como resultado dos projectos de expansão da cidade oitocentista, não são frequentes nas cidades dos Açores. Todavia, podem encontrar-se alguns casos onde se esboçou uma tendência de configuração circular, de que é exemplo o Largo da Matriz em Santa Cruz da Graciosa.

Mas não só a forma do espaço como os planos que o configuram contribuem para a identidade de uma praça.

A situação mais comum, quanto à natureza dos planos de definição e delimitação de um espaço, remete para um plano horizontal, relativamente plano e para planos verticais definidos por frentes construídas, que se pode observar, entre muitos outros casos, no Largo D. João I da Povoação.

Àquele modelo tipológico podem contrapor-se outras variantes. O plano horizontal de um espaço pode desenvolver-se com uma pronunciada inclinação, evidenciando, assim, o ponto mais elevado, ou, então, organizar-se por patamares, criando sub-espacos, muitas vezes vocacionados a usos específicos ou servindo edifícios concretos. Um exemplo que congrega ambas as situações é o Largo Gaspar Frutuoso e o adro da Matriz da Ribeira Grande, considerando-se a inclinação do espaço inferior, onde se localiza o coreto, e as plataformas da Igreja Matriz.

Quanto aos planos verticais, a definição espacial não fica, necessariamente, prejudicada pela supressão integral ou parcial de uma frente. São exemplo desta possibilidade as praças abertas sobre o mar, como é o caso do Porto

of which the Largo da Matriz in Santa Cruz on Graciosa is an example.

Yet it is not only the shape of the space, but also the levels that make it up that contribute to the squares identity.

The most common situation, regarding the nature of the levels defining and demarcating a space, is where there is a horizontal plan, relatively flat, and vertical plans shaped by building work, which can be seen, among many other cases, in Largo D. João in Povoação.

There are other variants that can contest this typological model. A space's horizontal plan may be on a slope, thus showing the highest point, or otherwise be organised into landings, creating sub-spaces, often employed for specific uses or serving specific buildings. An example of both situations is Largo Gaspar Frutuoso and the churchyard of the Matriz da Ribeira Grande (Ribeira Grande Mother Church), where there is the slope of the lower space, housing the bandstand, and the platforms of the Matriz (Mother Church).

As regards the vertical plans, spatial definition is not necessarily harmed by the complete or partial suppression of a building front. Squares that open out onto the sea are examples of this possibility, as is the case in Porto dos Carneiros in Lagoa, but those that open out onto other features are also examples, as is the case with the front demarcated by the garden in the Largo do Colégio in Ponta Delgada.

Spatial definition of a square may be organised around the existence of a central feature, which, by virtue of its size, may simply mark the space, as caused by fountains or small sculptures, or even lead to the creation of sub-spaces, if passage or the integral perception of the ensemble are obstructed.

These two effects can be seen in the ensemble consisting of the Largo da Matriz and the Largo Coronel Costa Santos in Vila do Porto. To the west, the small Largo Coronel Costa Santos has a central public fountain, which, in the concrete context of an irregular space takes on a structural role in its organisation. For

dos Carneiros da Lagoa, mas, também, abertas sobre outros elementos, como é o caso da frente delimitada pelo jardim no Largo do Colégio, em Ponta Delgada.

A definição espacial de uma praça pode organizar-se tendo em conta a existência de um elemento central que, pela sua dimensão, pode simplesmente pontuar o espaço, efeito originado por fontanários ou pequenos monumentos escultóricos, ou mesmo originar a criação de sub-espacos, se obstruir a passagem ou a percepção integral do conjunto.

No conjunto constituído pelos Largos da Matriz e Coronel Costa Santos em Vila do Porto, podem observar-se estes dois efeitos. A poente, o pequeno Largo Coronel Costa Santos é centrado pelo chafariz que, no contexto concreto de um espaço irregular, assume um papel estruturante na sua organização. Por sua vez, o lado nascente é constituído por uma série de sub-espacos, resultantes da localização do edifício da Igreja Matriz, que se implantou com uma rotação em relação ao vazio onde se insere. O Largo Vasco da Gama em Santa Cruz da Graciosa assume um carácter muito particular, dado que o elemento central é constituído pelos grandes tanques, obrigando a uma utilização marginal do espaço.

As praças, como espaços de excepção entre os espaços públicos, são originadas por funções ou papéis igualmente de excepção no contexto da cidade. Estas razões de origem raramente resultam de uma função exclusiva do espaço, mas apenas do papel de maior representação a que estão associadas, remetendo para um segundo plano funções mais banais, como a circulação ou o acesso aos edifícios.

A relação entre os espaços especiais e as razões urbanas que lhes deram origem ou que promoveram o seu desenvolvimento é de tal modo solidária que a maioria das vezes permanece compreensível, mesmo depois dessa funções cessarem.

its part, the eastern edge is made up of a series of sub spaces, the result of the location of the Igreja Matriz (Mother Church building), rotated in relation to the emptiness where it has been inserted. The Largo Vasco da Gama in Santa Cruz da Graciosa has a very particular character, given that its central feature consists of the large tanks, limiting the space's use to it's margins.

Squares, as exceptional spaces among public spaces, have equally exceptional functions or roles in the context of the city at their root. These roots are rarely the result of an exclusive function of the space, but only the result of the role of greater representation to which they are linked, referring more banal functions to a second level, such as traffic or access to buildings.

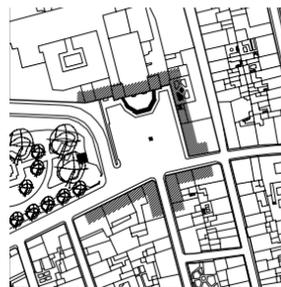
The relationship between special spaces and the urban reasons at their root or that sponsored their development is so beneficent that the majority of times it remains understandable, even after these functions have ceased.

The radical change in the urban role of a space causes formal alterations resulting from new meanings, although these situations only occur very sporadically in the specific case of the Azores.

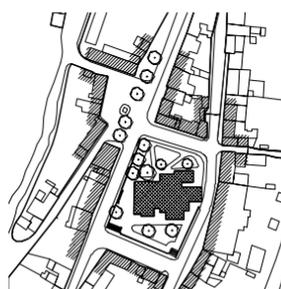
A category seen very clearly in the towns and cities of the Azores is that of the central squares, although there are not many of these examples. These are characterised by forming a space where the main powers of the town are situated, namely religious power, represented by the Igreja Matriz (Mother Church) and the respective churchyard, municipal power, represented by the Town Council and the whipping-post space, and also civil power, represented by the Misericórdia building. This composition of spaces also brought with it further important functions for urban life, such as, for example, the markets that were held there until the mid 19th century. Of the more exemplary cases of this situation, one can mention the central squares of Ponta Delgada or Vila Franca. In the latter example, the individuality of the different spaces is



:: Porto dos Carneiros. Lagoa



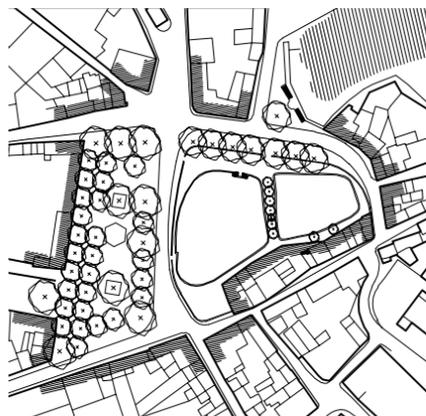
:: Largo do Colégio. Ponta Delgada



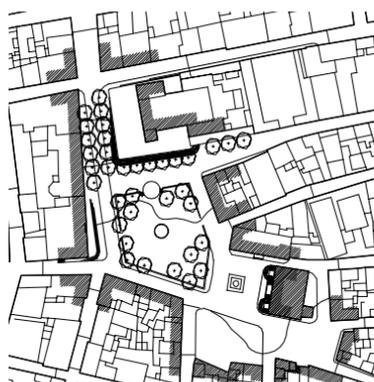
:: Largo Coronel Costa Santos. Vila do Porto

1

(Translator's note: A specifically Portuguese charitable institution. The Misericórdia of each place had a house and church, and its members, who were laymen, were engaged in such activities as visiting the sick in homes, hospitals and prisons, caring for orphans, and helping the poor, providing them with food, clothing and shelter. Misericórdias were established in Portugal and in the colonies.)



:: Largo Vasco da Gama. Sta Cruz da Graciosa



:: Largo da Matriz. Vila Franca do Campo

A mudança radical do papel urbano de um espaço origina alterações formais resultantes de novos significados, embora estas situações só ocorram muito episodicamente no caso específico dos Açores.

Uma categoria que se configura nas cidades e vilas dos Açores, com grande clareza, embora desta não existam muitos exemplares, é a das praças centrais. Estas caracterizam-se por configurarem um espaço onde se localizam os principais poderes da urbe, nomeadamente o poder religioso, representado pela Igreja Matriz e respectivo adro, o poder municipal, representado pela Câmara e pelo espaço do pelourinho e ainda o poder civil, representado pelo edifício da Misericórdia. Esta composição de espaços comportou, ainda, funções importantes para a vida urbana como, por exemplo, os mercados que ai se mantiveram até meados do século XIX. De entre os casos mais exemplificativos desta situação, podemos citar as praças centrais de Ponta Delgada ou Vila Franca. Neste último exemplo, a individualidade dos diversos espaços é evidenciada através da sua organização em diferentes patamares, que se articulam de modo a configurarem um conjunto uno.

Se a concentração das principais funções urbanas não se efectiva no mesmo espaço, a centralidade do núcleo urbano pode ser assumido por outra praça ou mesmo por outro elemento urbano, como uma rua estruturante. Em todo o caso, aquela praça estará mais identificada como a função dominante do que com um papel de centralidade urbana.

Quando uma praça se organiza em função de um edifício de importante valor colectivo, consequentemente destacado de todos os outros, estabelece-se uma relação de predomínio daquele em relação ao espaço, condicionando a sua organização. O espaço assume, assim, o papel de terreiro de um determinado edifício ou função. Os edifícios que mais originaram terreiros próprios foram as câmaras municipais, as igrejas e conventos ou, ainda, outros de particular valor colectivo.

shown through their organisation on different levels, joined so as to make up a single whole.

If the main urban functions are not concentrated in the same space, another square or even a backbone road can become the centre of the urban nucleus. In any case, that square will be more identifiable with the dominant function rather than with the urban centrality role.

When a square is organised around a building of considerable collective value, thus standing out from all the others, a relationship of predominance is established in relation to the space, conditioning its organisation. The space thus takes on the role of a public square for a certain building or function. The buildings that most gave rise to their own public squares were the town councils, churches or other buildings of particular collective value.

The Largo de São Francisco in Horta city forms an exceptional space following the direction of the North / South backbone road, organised around the convent church, which closes off one of its slopes. An identical situation can be seen in Campo do Paço dos Condes, in Ponta Delgada, the current Largo Mártires da Pátria, integrally organised around the front of the former palace, although it joined other important civil and religious buildings together. The Campo de São Francisco in Ponta Delgada is organised around two buildings of the same nature, the Franciscan Monks' convent and the Esperança Convent, this tension resulting in a balanced space in relation to its fronts.

However, squares may be organised not around buildings but to meet a certain function occurring there. Market squares and place of arms squares are representative of this type, with such examples as the Praça de Armas do castelo de São João Baptista in Angra. Here, it can be seen that the space organised the buildings, and not the opposite, by the way these are joined in relation to the exacting geometry.

O largo de São Francisco na cidade da Horta configura um espaço de excepção no percurso da rua estruturante Norte / Sul, organizando-se em função da Igreja do Convento, que fecha um dos seus topos. Idêntica situação se verifica no Campo do Paço dos Condes, em Ponta Delgada, actual Largo dos Mártires da Pátria, integralmente organizado em função da frente do antigo paço, embora articulando outros importantes edifícios civis e religiosos. O Campo de São Francisco em Ponta Delgada organiza-se em função da implantação de dois edifício da mesma natureza, o Convento dos frades franciscanos e o Convento da Esperança, de cuja tensão resulta um espaço equilibrado na relação das suas frentes.

Mas, as praças podem organizar-se não em função de edifícios mas para responder a uma determinada função que ocorre no próprio espaço. São representativas desta situação as praças dos mercados ou as praças de armas, de que é exemplo a Praça de Armas do castelo de São João Baptista em Angra. Aqui, percebe-se que o espaço organizou os edifícios, e não o contrário, pelo modo como aqueles se articulam em relação à sua rigorosa geometria.

A relação de um núcleo urbano com o território e o atravessamento de obstáculos originou, tradicionalmente, a constituição de praças de espera ou recepção. O Pátio da Alfândega em Angra do Heroísmo localizava-se imediatamente após a porta do mar da cerca da cidade, hoje desaparecida, mas tipologicamente comparável com o largo das portas do mar na Praia de São Mateus na Graciosa. O Largo da Igreja do Nordeste, depois da ponte, é um bom exemplo dos espaço alargados que antecedem um atravessamento e que, pela sua importância, agregaram funções urbanas especiais.

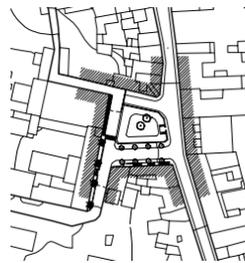
Também os entroncamentos viários possibilitaram a criação de espaços importantes. Geralmente muito irregulares e com predominância de formas triangulares, permitiram a localização de edifícios marcantes, particularmente

The relationship between an urban nucleus and the land and crossing obstacles has traditionally been the motif behind reception and waiting squares. The Pátio da Alfândega in Angra do Heroísmo was located immediately after the sea gate in the city wall, which has now disappeared, but it is typologically comparable with the sea gates square in Praia de São Mateus on Graciosa. Nordeste's Largo da Igreja, following the bridge, is a good example of widened spaces that precede a crossing and which, due to their importance, group together special urban functions.

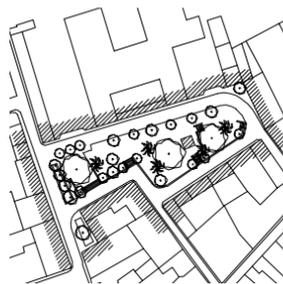
Road junctions also allow important spaces to be created. Generally very irregular and with a predominance of triangular shapes, they sanction the location of striking buildings, particularly on the front opposite the main traffic arteries. Largo Marquês de Pombal on Santa Cruz das Flores is a formally complex example of this typology, due to the number of parallel roads and the configuration of the space.

Lastly, the case of squares built on suppressions in the urban fabric must be mentioned, generated generally by demolishing large buildings. The Largo do Jardim da República in Horta city was opened after the demolition of the ruined Glória Convent, an identical situation to many other island towns and cities. As these processes occurred especially from the mid-19th century on, gardened squares were built in the resulting spaces, applying a nineteenth-century model to a reality of lesser urban development.

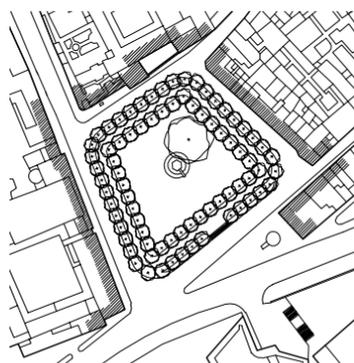
All the varieties that we may find to characterise squares, of which we tried to trace an interpretational picture, refer to typological categories and not degrees of value. Thus, we find in all of them examples of differing aesthetic quality, which allow us to make individual choices or appreciations, linked to rational conclusions or more sentimental tenets, according to each person's desires. In any circumstance, the squares of the Azores present a very varied range of



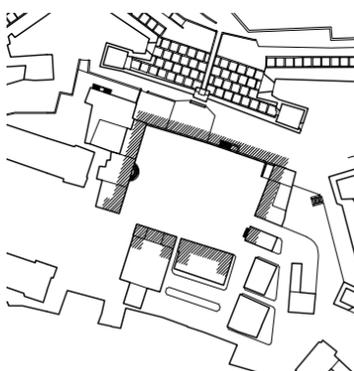
:: Largo de São Francisco. Horta



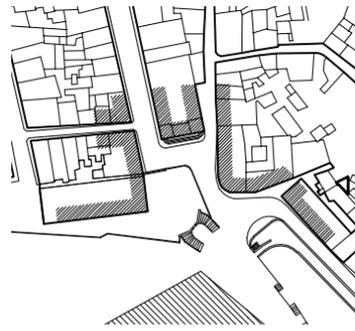
:: Largo Mártires da Pátria. Ponta Delgada



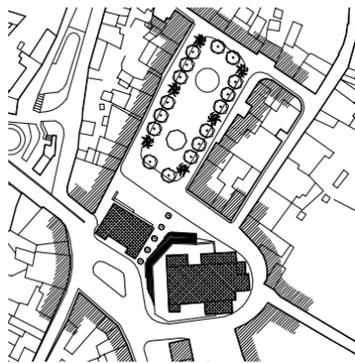
:: Campo de São Francisco. Ponta Delgada



:: Praça de Armas do castelo de São João Baptista. Angra do Heroísmo



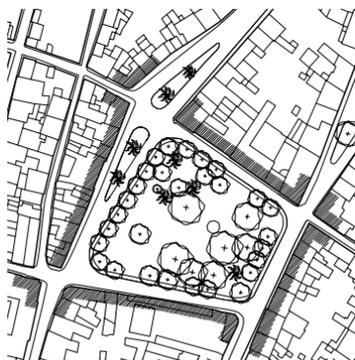
:: Pátio da Alfândega. Angra do Heroísmo



:: Largo da Igreja. Nordeste



:: Largo Marquês de Pombal. Sta Cruz das Flores



:: Largo do Jardim da República. Horta

nas frentes opostas aos principais eixos de circulação. O Largo Marquês de Pombal em Santa Cruz das Flores é um exemplo formalmente complexo desta tipologia, pelo número de vias concorrentes e configuração do espaço.

Por último, deve ainda referir-se o caso das praças construídas sobre supressões de tecido urbano, originadas geralmente pela demolição de grandes edifícios. O Largo do Jardim da República na cidade da Horta foi aberto depois da demolição do arruinado Convento da Glória, situação idêntica à de muitas outras cidades e vilas insulares. Como estes processos ocorreram sobretudo a partir de meados do século XIX, nos espaço deles resultantes construíram-se praças ajardinadas como aplicação de um modelo oitocentista a uma realidade de reduzido desenvolvimento urbano.

Todas as variedades que podemos encontrar para a caracterização das praças, das quais se procurou esboçar um quadro interpretativo, remetem para categorias tipológicas e não para graus de valor. Assim, em todas elas encontraremos exemplos de diferente qualidade estética, que permitem escolhas ou apreciações individuais, ligadas a conclusões racionais ou adesões mais sentimentais, conforme o desejo de cada um. Em qualquer circunstância, as praças dos Açores apresentam um leque muito variado de situações urbanas que configuram exemplos de grande qualidade plástica, possuindo características muito próprias e identificáveis que contribuem para a compreensão deste elemento urbano num espaço cultural que se alargou a vários continentes.

urban situations, which form examples of great plastic quality with very individual identifiable characteristics that contribute to our understanding of this urban feature in a cultural space that has spread to several continents.

A Ilha de Santa Maria foi a primeira das nove ilhas que compõem o arquipélago dos Açores a ser descoberta. Nela se instalou o primeiro capitão-do-donatário, e a partir dela se procedeu à descoberta das restantes ilhas, dando-se início à tarefa de povoar este novo território.

O povoamento da Ilha só terá ocorrido após 1439, data em que D. Afonso V o autorizou. Tudo indica que o primeiro aglomerado populacional se tenha localizado junto à Praia dos Lobos, ao longo da Ribeira do Capitão, onde se construíram algumas habitações que deram origem ao actual lugar de Santana. No entanto, a ocupação humana efectiva desta Ilha ocorreu a partir de 1443, com a concessão de uma carta régia de privilégios aos moradores de Santa Maria e São Miguel.

Secundarizada pela Ilha de São Miguel, que rapidamente a suplantou em desenvolvimento e importância, teve ainda épocas de grande prosperidade, das quais se destaca o período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial.

The island of Santa Maria was the first of the nine islands making up the archipelago of the Azores to be discovered. The first capitão-do-donatário (commander of the province) was established here and it was from this island that the others were discovered, which then gave rise to the need to populate this new territory.

The settlement of the island only started after 1439, the year in which it was authorised by D. Afonso V. Everything points to the first population agglomeration as being located near to Praia dos Lobos (Wolf Beach), along the Ribeira do Capitão (the Capitan's stream), where some dwellings were constructed which gave rise to a settlement where present-day Santana is located. In fact, organised human occupation of this island started from 1443, with the issuing of a royal letter that granted privileges to the inhabitants of Santa Maria and São Miguel (Saint Michael).

Although its primary position was quickly supplanted by the island of São Miguel due to the latter's development and importance, it still experienced periods of great prosperity, of which the period immediately after the Second World War can be highlighted.

# Santa Maria



Vila do  
Porto

N

# Vila do Porto

---

01 : Largo Sousa e Silva

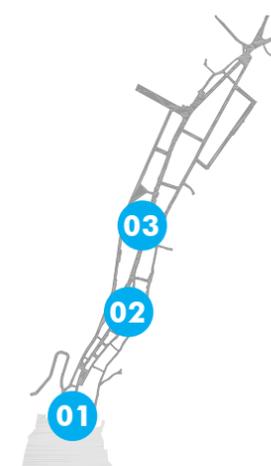
---

02 : Largo Coronel Costa Santos

---

03 : Largo Nossa Senhora da Conceição

---



A origem e formação do aglomerado urbano ocorreu em meados do século XV. De acordo com alguns estudiosos, a fundação da Vila deve-se a Fernão do Quental e João da Castanheira. A proximidade da enseada, que permitia a acostagem das embarcações, constituiu um factor determinante para a escolha do sítio, realidade que a toponímia registou. Apesar de se desconhecer a existência de qualquer carta de foral ou documento coevo que confirme tal facto, parece ser um dado adquirido que terá sido elevada à categoria de vila antes de 1472.

A primeira fase da evolução urbana da vila corresponde à formação do núcleo inicial e seu desenvolvimento até finais do século XVI. Tal como descreve Gaspar Frutuoso, nessa época encontrava-se já perfeitamente estruturada, tanto no que concerne ao seu núcleo urbano, como relativamente ao seu arrabalde. Nos séculos XVII e XVIII deu-se o crescimento para o interior e no século XIX e início do século XX foi consolidada a área de Santo Antão. Só na segunda metade do século XX se deu o crescimento no sentido do aeroporto.

A evolução urbana de Vila do Porto fez-se de Sul para Norte, delineando um eixo, que se foi definindo na linha de cumeada, ao longo do qual a vila se estruturou e seguiu para o interior, até atingir a vasta planície que caracteriza o lado poente da ilha. Encontra-se alcandorada entre duas pequenas, mas profundas, gargantas que rasgam o relevo desde montante, onde correm as ribeiras Grande e do Sancho. Estes dois acidentes geográficos foram, certamente, uma condicionante ao crescimento do aglomerado populacional, que se viu impelido a concretizar-se sempre para montante. Por seu turno, a parte Sul da vila, onde se implantou o núcleo mais antigo do velho burgo, termina numa ravina, relativamente abrupta, sobre o mar, através da qual se acede à pequena enseada onde se localiza o porto da vila.

O traçado urbano de Vila do Porto desenvolve-se em forma de fuso. Uma única rua de penetração, entre a parte mais baixa e correspondente à zona

The origin and formation of the urban agglomeration took place during the 15th century. According to some studies which have been carried out, the town was founded by Fernão do Quental and João da Castanheira. The nearness of the cove, which permitted the docking of ships, was an important factor in the choice of the site, as the name of the place testifies to (Port Town). Despite the non-existence of any charter letter or contemporary document confirming this fact, tradition seems to take it as read that it was given the status of town before 1472.

The first phase of urban development of the town corresponded to the formation of its initial nucleus and its development until the end of the 16th century. According to the writings of Gaspar Frutuoso, it was already well laid out even by then, both with regard to its urban centre as well as its outskirts. In the 17th and 18th centuries it grew inland and in the 19th century and the start of the 20th century the area of Santo Antão was strengthened. It was only in the second half of the 20th century that growth occurred in the direction of the airport.

The urban evolution of Vila do Porto was carried out from the South to the North, tracing an axis along the elevation of the mountain ridge, where the town was built up and then inland, until it reached the vast plateau which characterises the western side of the island. It is perched between two small but deep, narrow passages, which bisect the relief of this mountain and where two small streams, the Grande and the Sancho flow, and these two geographical features must have certainly been a conditioning factor in the growth of the population concentration, which had to continue to develop up the mountain. The southern part of the town, in turn, where the most ancient part of the former outskirts was established, ended relatively abruptly in a ravine over the sea, through which the cove, where the town's port is located, can be accessed.

The urban layout of Vila do Porto is arranged in a spindle-like manner. A single

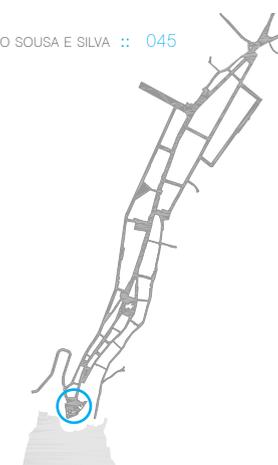


:: Vila do Porto  
Vista I View

mais antiga e a bifurcação de S. Antão na parte superior da vila, é o eixo estruturante, pontuado por Terreiros, Praças e Largos, que constituem lugares de referência deste traçado, agregando ruas e servindo de espaços de representação a edifícios, originalmente construídos para funções urbanas de destaque. O tecido é caracterizado por uma situação de ruas principais e secundárias com orientação Norte / Sul, em que prepondera a rua central, e por um conjunto de pequenas travessas, com orientação nascente / poente, situação que se revela com maior contraste na parte superior da vila do que na zona mais antiga.

access road, between the lowest part where the oldest area is located, and the fork at Santo Antão in the upper part of the town, is the main artery, broken by different types of squares, which form reference points within this layout, joining roads and serving as representation spaces for buildings which were originally constructed for significant urban functions. The urban fabric is made up of main and secondary roads with a North/South bearing in which the main road dominates, and by a group of small narrow streets, with an East/West bearing, with this pattern being more noticeable in the higher part of the town than in the old quarter.

- 
- 01 : Largo Sousa e Silva
- 
- 02 : Largo Coronel Costa Santos
- 
- 03 : Largo Nossa Srª da Conceição
-




---

 Vila do Porto
 

---

 01 : Largo Sousa e Silva
 

---



O Largo Sousa e Silva, que teve a sua origem no antigo terreiro do Forte de São Brás, é um espaço pouco definido nos seus limites, apesar de possuir uma frente bem marcada, constituída pela entrada do Forte e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição, e de ter os dois lados, nascente e poente, originalmente abertos sobre a paisagem. Hoje, a poente, essa relação é perturbada pela existência do edifício do matadouro, construído já no século XX. A Norte, a articulação entre o terreiro e a estrutura urbana da vila é realizada por um muro de suporte e escada, que absorvem e vencem a acentuada diferença de cotas entre aquele espaço e o adro da Capela de São Pedro Gonçalves.

Embora a primitiva Ermida de Nossa Senhora da Conceição seja considerada o edifício mais antigo de Vila do Porto, já descrito por Gaspar Frutuoso, o espaço envolvente só se terá configurado no século XVII com a edificação do Forte de São Brás, uma construção defensiva, abaluartada, formada por uma muralha larga que define a frente meridional do terreiro. Foi o processo de evolução de Vila do Porto que fez passar junto ao Terreiro o acesso ao porto de mar, integrando-o na estrutura urbana da vila. A antiga via, ainda existente, penetrava no aglomerado pela pequena Travessa do Livramento, remetendo o Terreiro do Forte para um papel de impasse urbano.

Apesar das regulares obras de manutenção, o espaço encontra-se hoje sem funções de prestígio, sendo utilizado como acesso ao matadouro e ao miradouro sobre o porto e o mar, mantendo, no entanto, as qualidades espaciais que resultam de uma articulação entre pequenos edifícios de características vernaculares e uma franca relação com a paisagem envolvente sobre a ravina que dá para a enseada do porto.

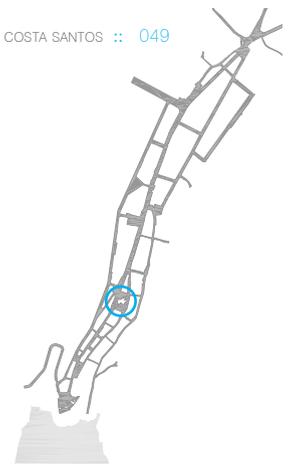
The Sousa e Silva Square, which had its origins in the former public square of the São Brás Fort, is a space poorly marked at its limits, although it has a well defined front, made up of the entrance to the fort and the small Chapel of Nossa Senhora da Conceição (Our Lady of Conception). It was originally open to the countryside on two sides, east and west. Nowadays this relation to the west has been disturbed by the presence of the slaughterhouse building, which was erected in the 20th century. To the North, the connection between the public square and the urban layout of the town is established by a supporting wall and stairs, which absorb and remove the accentuated difference in levels between that space and the churchyard of the Chapel of São Pedro Gonçalves.

While the small Chapel of Nossa Senhora da Conceição may be considered as the oldest building in Vila do Porto, and was described by Gaspar Frutuoso, the surrounding space was only shaped in the 17th century, with the construction of the São Brás Fort, a military defence construction fortified with bulwarks and consisting of a broad wall which marked out the Southern side of the public square. The continued development of Vila do Porto created the access to the seaport near the public square, thus integrating it into the urban structure of the town. The earlier road, which still exists, provided access to the agglomeration through the small narrow street named Livramento, thus giving Terreiro do Forte (the Fort Square) the role of a dead end.

In spite of regular maintenance work, the space does not possess any prestigious functions nowadays, and is used as access to the slaughterhouse and viewpoint over the port and the sea. It nevertheless retains the spatial qualities resulting from the linking of small vernacular buildings and an honest relationship with the surrounding scenery above the ravine, which overlooks the cove of the harbour.

## Vila do Porto

## 02 : Largo Coronel Costa Santos



Este espaço é composto pela articulação entre o adro da Igreja Matriz e o Largo Coronel Costa Santos, sítio do mais antigo fontanário de Vila do Porto e local de acesso à Igreja do Recolhimento de Santa Maria Madalena. O espaço adjacente à Matriz de Nossa Senhora da Assunção apresenta uma configuração quadrangular, delimitada pelas frentes de duas ruas de penetração para o interior, onde a Igreja assenta sobre uma plataforma de nível à cota da rua superior e é implantada segundo a regra de orientação medieval (nascente / poente) da qual resulta uma rotação de eixo em relação à estrutura urbana. O espaço superior é menos regular na sua definição, articulando a Rua Frei Gonçalo Velho com as travessas que lhe são concorrentes.

A Igreja Matriz, edifício religioso cuja fundação remonta aos finais do século XV ou ao início do século XVI, limitava então a vila na sua parte Norte. Apesar de ter sido, por diversas vezes, sujeito a obras de ampliação e remodelação, das quais se destaca a reedificação da fachada no segundo quartel século XIX, este edifício preserva ainda a identidade da sua estrutura primitiva e mantém a relação com o espaço de adro envolvente. O Largo Coronel Costa Santos teve uma definição posterior, dado que o Recolhimento de Santa Maria Madalena só foi instituído no final do século XVI.

A agregação destes dois espaços é hoje nítida, embora cada um deles mantenha características próprias. O Adro continua a manter um carácter segregado da restante estrutura urbana, particularmente a Sul, com uma diferença de cotas em relação aos arruamentos e um tratamento ajardinado diferenciado. O Largo Coronel Costa Santos assume características de articulação urbana e uma situação autónoma em relação à Igreja, apesar de manter uma continuidade de cotas e pavimentação em relação às ruas adjacentes.

This space, made by the churchyard of the Mother Church and the Coronel Costa Santos Square, is the site of the oldest drinking fountain in Vila do Porto and the place of access to the Refuge of Santa Maria Madalena (Saint Mary Magdalene) Church. The space, adjacent to the Nossa Senhora da Assunção (Assumption of our Blessed Lady) Mother Church, forms a quadrangular shape, delimited by two inland access roads. This is where the Church stands, on a platform level above the upper road, and it was built in this way in accordance with a medieval rule of orientation (East/West), which resulted in an axis rotation in relation to the urban structure. The upper space is less regular in its definition, joining Frei Gonçalo Velho Street with the small streets that intersect it.

The Mother Church is a religious building whose origin dates back to the end of the 15th century or the beginning of the 16th century, and as a result demarcated the town's northern part. In spite of being subject to building work to enlarge and remodel it on numerous occasions, of which the rebuilding of the façade in the second quarter of the 19th century can be highlighted, this building still preserves the identity of its original structure and also in large part maintains its relationship with the surrounding churchyard. The Coronel Costa Santos Square was laid out at a later date, as the Refuge of Santa Maria Madalena was only established at the end of the 16th century.

There is nowadays a clear association between these two spaces, although each one of them has maintained its own characteristics. The Churchyard continues to have an identity separate from the remaining urban space, particularly to the South, which contains a difference of level in relation to the street layout and a markedly different garden layout. The Coronel Costa Santos Square has taken on characteristics of urban articulation and possesses its own identity in relation to the Church, in spite of continuity in the levels and paving with the adjacent streets.

## Vila do Porto

## 03 : Largo Nossa Senhora da Conceição



Espaço regular de configuração rectangular, agregado ao eixo de desenvolvimento da Vila, surge associado à função de representação do edifício do antigo Convento dos Franciscanos, autonomizando-se parcialmente da Rua Teófilo Braga. O lado Norte é formado pelo conjunto edificado do Convento de São Francisco, composto pelo núcleo conventual, estruturado em torno de um pequeno claustro, à volta do qual se implantam a respectiva Igreja e um segundo templo que lhe foi adoçado posteriormente - a Capela da Ordem Terceira de São Francisco. O lado nascente é marginado pela Rua Teófilo Braga, que corre a uma cota inferior, sendo esse desnível vencido por alguns degraus que reforçam o sentido da rua. Os lados poente e Sul são limitados por muros de logradouros, empenas e edifícios correntes de menor escala. O espaço resulta do Terreiro fronteiro ao Convento, cuja primeira construção data do início do século XVII. Após ter sofrido danos e obras sucessivas, o actual edifício é o resultado da reconstrução de 1725 e das ampliações do século XIX. Destaca-se pelo aspecto que lhe confere singularidade ao nível regional: a própria escala em que o mesmo foi construído. Embora seja em tudo semelhante a muitos outros cenóbios contemporâneos, apresenta dimensões mais reduzidas e contribui para uma original percepção do espaço envolvente. Distorcendo a escala do espaço, o conjunto arquitectónico afigura-se maior do que na realidade é, ganhando os alinhamentos de ulmeiros uma presença reforçada.

Este Largo é hoje o mais importante espaço público de Vila do Porto. A Câmara Municipal ocupa o edifício do antigo convento, conferindo assim uma função de prestígio ao Largo. O pavimento, já de finais do século XX, tenta reforçar a regularidade do espaço mas como não respeita a métrica do convento nem os alinhamentos de árvores pré-existentes, acentua esses desacertos. A presença de elementos autónomos, que poderiam dificultar a leitura do espaço enquanto terreiro, é minimizada pela filtragem visual da arborização.

This regular rectangular space, which is joined to the town's development axis, was created to provide a representational function for the former Franciscan Monastery building, and in this way it became partially autonomous from Teófilo Braga Street. The northern side is formed by the São Francisco (Saint Francis) Convent, which is made up of a central monastery, which is built around a small cloister, around which stands the corresponding Church and a second church which was subsequently strengthened – known as the Chapel of the Ordem Terceira de São Francisco (Third Order of Saint Francis). The eastern side is bordered by Teófilo Braga Street, which runs at a lower level, and linked to it by some steps that reinforce the direction of the road. The western and southern sides are delimited by public park walls, gable walls and modern buildings of a lesser scale.

The space results from the public square fronting the monastery, whose first building dates back to the 17th century. After undergoing damage and various degrees of repair work, the 1725 reconstruction and extensions carried out in the 19th century established the present design of the building. The aspect that makes it stand out and makes it unique at the regional level is the very scale on which it was constructed. Although as a whole it is similar to many other contemporary monasteries, it was built on a more reduced scale and this contributes to an original perception of the surrounding space. The architectural whole comes across as being larger than it is in reality, this being reinforced by the lines of elm trees.

This Square is nowadays the most important public space of Vila do Porto. The town council is located in the building of the former monastery, thus giving the Square a prestigious function. The paving, dating from the end of the 20th century, seeks to reinforce the regularity of the space but in the end respects neither the sizes of the monastery nor the alignment of the pre-existing trees and in fact accentuates irregularities. The presence of autonomous elements, which could render the reading of the space as a Public Square more difficult, is minimised by the visual filtering of the tree line.



As Ilhas de São Miguel e Santa Maria constituem o grupo oriental do arquipélago dos Açores. Desconhece-se a data exacta da descoberta da Ilha de São Miguel. No entanto, sabe-se que esta terá sido avistada por Diogo de Silves em 1427, e a primeira carta, conhecida, em que se encontra representada data de 1439.

O povoamento da ilha poderá ter sido iniciado a partir da carta régia de D. Afonso V em 1439. Considera-se, no entanto, o ano de 1444, com o desembarque no actual lugar da Povoação de Gonçalo Velho Cabral e alguns colonos oriundos de Portugal continental e de França, como o primeiro momento da ocupação humana da Ilha.

As comunicações, essencialmente marítimas, originaram pontos de fixação no litoral, que deram lugar aos núcleos

The islands of São Miguel (Saint Michael) and Santa Maria (Saint Mary) make up the eastern group of the Azores archipelago. The exact date of the discovery of São Miguel is unknown. However, it is known that it was seen by Diogo de Silves in 1427 and the first letter making reference to it dates from 1439.

It is possible that settlement of the island started following the regal charter of King D. Afonso V in 1439. 1444 is nonetheless considered as the date of the first chapter of the island's human occupation, when Gonçalo Velho Cabral and a group of settlers originating from mainland Portugal and France disembarked at the current site of Povoação.

The need for essentially maritime communication points gave rise to settlements along the coastal area, which in turn led to the most significant urban nuclei, and from which plots inland

# São Miguel

N

Ribeira Grande

Nordeste

Povoação

Vila Franca do Campo

urbanos mais significativos, a partir dos quais existiram penetrações para os terrenos de cultivo no interior. A agricultura foi o primeiro motor para o incremento do povoamento. A Ilha passou a ter uma utilização de apoio à navegação, primeiro de exploração e depois mercante, o que impulsionou o seu crescimento económico e o fortalecimento no contexto regional. O auge foi atingido com a introdução da cultura da laranja e sua exportação durante o século XVIII e até meados do século XIX, situação que se reflectiu nas construções desse período. Um progressivo desenvolvimento e assunção de importantes papéis, a nível político e administrativo, durante os séculos XIX e XX, conferiram-lhe uma posição de destaque no contexto insular, tanto em termos populacionais como económicos.

started to be cultivated. Agriculture was the primary engine for the island's stepped-up settling, and it served as a navigation aid, first for exploration and then for mercantilism, which led to its growth both economically and in terms of its local importance. Its peak was reached with the introduction of orange growing and exportation during the 18th century and up to the mid 19th century, a situation reflected in the constructions of the period. During the 19th and 20th centuries, its progressive development and assumption of important roles both at a political and administrative level gave it a prominent position within the context of the islands, both in population and economic terms.

# Ponta Delgada

---

01 : Praça Gonçalo Velho Cabral  
 : Largo da República  
 : Largo da Matriz

---

02 : Campo de São Francisco

---

03 : Largo dos Mártires da Pátria

---

04 : Largo do Colégio

---



O lugar de Ponta Delgada, ou “Ponta de Santa Clara”, começou a ser frequentado pelos moradores de Vila Franca do Campo em meados do século XV, quando aí se fixaram “homens mui nobres e honrados”. A qualidade destes primeiros habitantes e as características do sítio e dos solos envolventes fez com que o seu rápido desenvolvimento fosse reconhecido pelo rei D. Manuel I, que elevou o lugar à categoria de vila em 1499. A grande prosperidade económica da vila, originada tanto pelas suas qualidades como pela destruição de Vila Franca no grande sismo de 1522, levou à transferência da alfândega e da residência do capitão-do-donatário e fez com que fosse elevada a cidade, em 1546, transformando-se na principal urbe da ilha. Este estatuto foi sendo reforçado ao longo do tempo, tanto em termos de dimensão, número de habitantes e importância dos seus edifícios, como do papel político-administrativo que assumiu, destacando-se como sede de um dos três distritos autónomos dos Açores, nos séculos XIX e XX e um dos pólos do Governo Regional com a instituição do regime autonómico, em 1975.

A evolução urbana de Ponta Delgada fez-se a partir do porto e dos grandes elementos urbanos caracterizadores de cada período. Antes da elevação a cidade, Ponta Delgada já tinha definido o seu centro, com a Igreja Matriz, casas da Câmara e pelourinho, alfândega e Misericórdia, assim como as Igrejas das outras duas freguesias – São Pedro e São José, formando-se um terreiro a ocidente, com a localização dos Conventos de São Francisco e da Esperança e configurando-se as estruturas urbanas paralelas à costa. Após a elevação da vila a cidade definiram-se os arruamentos a Norte da Matriz e os dois eixos perpendiculares que unem o terreiro ao poente aos novos Conventos a nascente e ao Colégio dos Jesuítas a Norte, cujas cercas constituíram limite da cidade até ao século XIX. Este foi um período de grande construção que veio a definir as principais características urbanas de Ponta Delgada.

No século XIX, a cidade expandiu-se em direcção a Santa Clara e à Pranchinha,

The site of Ponta Delgada (narrow head), or “Ponta de Santa Clara” (head of Saint Claire), started being visited by the inhabitants of Vila Franca do Campo in the middle of the 15th century, when noble and honoured men settled there. The quality of these first settlers and the characteristics of the site and surrounding terrain were such that its swift development was noted by King D. Manuel I, who elevated the place to town status in 1499. The major economic prosperity of the town, which arose from both its qualities as well as the destruction of Vila Franca in the great earthquake of 1522, led to the customs and the home of the capitão-do-donatário (commander of the province) being transferred there and it was promoted to the level of city in 1546, thus becoming the island’s principal urban space. This status has been reinforced throughout the centuries, both in terms of scale, the number of inhabitants and the importance of its buildings, as well as the political and administrative role it came to play, and in particular with it being the centre of one of the three autonomous districts of the Azores in the 19th and 20th centuries and one of the centres of the Regional Government with the establishment of the Azores as an autonomous entity in 1975.

The urban development of Ponta Delgada took place starting from the port and the major urban features characteristic of each period. Before its status was elevated to that of a city, Ponta Delgada already had a defined centre, with the Mother Church, Town Council buildings and pillory, customs and Misericórdia, as well as the churches of two other parishes – São Pedro (Saint Peter) and São José (Saint Joseph), which formed a public square to the West, with the location of the monasteries of São Francisco (Saint Francis) and Esperança (Hope) and with the urban spaces aligned in parallel with the coast.

After its status was raised from town to city, the street layout was defined to the North and the two perpendicular arteries which join the public square to the West to the new monasteries to the East and to the Jesuit College to the



:: Ponta Delgada  
Vista I View

locais onde se fixaram as primeiras infra-estruturas industriais e ultrapassou as cercas dos extintos Conventos. Foi neste período de grande desenvolvimento que apareceram os modelos de habitação isolada e se criaram os primeiros jardins públicos.

A partir de meados do século XX, Ponta Delgada reestruturou-se e procurou ordenar-se através de planos de urbanização. Constituiu-se grande parte da avenida marginal e os grandes equipamentos que a definem e apareceram os primeiros bairros económicos e loteamentos de habitações unifamiliares, obrigando a uma rápida urbanização da coroa Norte da cidade ainda não consolidada.

O traçado urbano de Ponta Delgada distingue, hoje, o núcleo consolidado das áreas de expansão recente, ainda em sedimentação, com ocupações dispersas e de configurações muito diferenciadas. O núcleo consolidado, a Sul de São Joaquim, entre Santa Clara e a Calheta, apresenta zonas de morfologias distintas, embora suportadas por princípios de estruturação ortogonal. Na área da primeira ocupação, entre a marginal e a Matriz, evidenciam-se os eixos nascente – poente, entre São Francisco e a Calheta, definindo quarteirões quadrangulares na área mais central e rectangulares nos seus extremos. A Norte da Matriz o quarteirão desenvolve-se no sentido Norte / Sul, com dimensões mais regulares na zona central. Apesar da continuidade no sentido da penetração no território, esta coroa é marcada por três eixos nascente / poente: no primeiro entre o Campo de São Francisco e a Calheta; o segundo, a Sul do Colégio dos Jesuítas; e o último, muito recente e menos consolidado, em São Joaquim.

North, the walls of which defined the city limits until the 19th century. This was a period of major construction, which came to define the major urban characteristics of Ponta Delgada.

In the 19th century the city expanded in the direction of Santa Clara and Pranchinha, places where the first industrial infrastructures were established, going beyond the walls of the defunct monasteries. It was also in this period of major development that the models for isolated dwelling appeared and the first public gardens were established.

From the mid 20th century onwards, Ponta Delgada restructured and sought to organise itself through urbanisation plans. It developed a large part of the coastal avenue and its principal amenities and the first business areas and one-family housing plots, which necessitated a swift urbanisation in the northern part of the city which had not yet been consolidated.

Nowadays, the urban layout of Ponta Delgada distinguishes between the consolidated nucleus from the recent areas that are still sedimenting which are not densely inhabited and whose layouts are different. The consolidated nucleus, to the South of São Joaquim, between Santa Clara and Calheta, contains distinct morphology areas, although there are overall orthogonal structural principles. In the area that was first populated between the coastal area and the mother church, we can perceive the East-West axes between São Francisco and Calheta, forming quadrangular blocks in the most central areas and rectangular at the borders. To the North of the Mother Church the block expands in a North/South direction, with more regular dimensions in the central area. Despite its continuity, in terms of penetration inland, this crown is marked by three East-West axes: the first between São Francisco Square and Calheta; the second, to the South of the Jesuit College; and finally, more recently and less developed, in São Joaquim.

- 
- 01 : Praça Gonçalo Velho Cabral
  - : Largo da República
  - : Largo da Matriz
- 
- 02 : Campo de São Francisco
- 
- 03 : Largo dos Mártires da Pátria
- 
- 04 : Largo do Colégio
-

## Ponta Delgada

- 01 : Praça Gonçalo Velho Cabral  
 : Largo da República  
 : Largo da Matriz



Este conjunto é composto pela agregação dos espaços associados à Igreja Matriz, ao edifício dos Paços do Concelho e à Praça Gonçalo Velho Cabral. Apesar desta agregação, identificam-se, perfeitamente, o adro e os espaços residuais resultantes da sobreposição da estrutura urbana inicial e da implantação da Igreja segundo a orientação nascente / poente, assente numa plataforma de nível; o espaço de configuração trapezoidal alongado que abre para a Câmara Municipal e, por último, o quadrilátero regular da Praça Gonçalo Velho Cabral, limitado a Norte pelas portas da cidade e aberto a Sul para a baía. O lugar sofreu várias alterações desde a sua formação e a sua génese encontra-se ligada à edificação da ermida de São Sebastião, substituída no século XVI pela Igreja Matriz do mesmo patrono, e também à existência do cais e do mercado. Ainda no século XVI, iniciou-se a edificação do edifício dos Paços do Concelho que definiu o espaço do actual Largo da República. Em 1622, foi terminada a torre da Igreja que se situa ao lado do portal principal e, em 1670, o adro sofreu uma reconfiguração, fechando a Sul o lado sobre o mar. Em 1723, foi demolida a torre que se encontrava junto à cabeceira da Igreja e, no ano seguinte, edificou-se a torre dos Paços do Concelho. Entre 1829 e 1831 construiu-se o cais da alfândega, para lá das portas da cidade. Em meados do século XX, seguiu-se a construção do aterro da Praça Gonçalo Velho Cabral e dos edifícios que a delimitam e foram reposicionadas as portas da cidade que, anteriormente, se localizaram na continuação dos edifícios que fechavam o largo da Matriz, a Sul.

Tendo funcionado também como chão de mercado e como cais de transbordo de bens e pessoas, hoje, o local continua a reunir as funções de maior prestígio da cidade e, por isso, constitui o centro urbano. Tem as funções de representação associadas aos edifícios da Câmara Municipal, no Largo da República e da Igreja Matriz, no adro. Os espaços adjacentes funcionam como espaço evocativo da ligação da cidade ao mar, formando a Praça Gonçalo Velho Cabral.

This ensemble is made up of the grouping of spaces associated with the Mother Church, to the Town Council building and the Gonçalo Velho Cabral Square. Despite this grouping, the churchyard and the residual spaces resulting from the overlapping of the initial urban structure and the later construction following the East-West orientation of the Church, which lies on a level plateau, are clearly visible – the extended trapezoidal space, which opens on to the Town-Hall and, finally, the regular quadrilateral of the Gonçalo Velho Cabral Square, bordered to the North by the gates of the city and open to the bay to the South. This place has undergone several alterations since its formation and its origin was connected with the building of the small chapel of São Sebastião (Saint Sebastian), which in turn was substituted by the Mother Church of the same name, and the existence of the quay and the market. The 16th century also saw the start of construction on the Town-Hall buildings, which delimited the space of the current República Square. The Church tower, located to the side of the main door, was finished in 1622 and in 1670 the churchyard suffered alterations when the southern side over the sea was enclosed. In 1723 the tower next to the top of the church was demolished and, in the following year the Town-Hall tower was built. Between 1829 and 1831 the customs quay was built beyond the “city gates”. In the middle of the 20th century the embankment for the Gonçalo Velho Cabral Square and the buildings that delimited it was constructed. The gates of the city were repositioned, having previously been located at the continuation of the buildings that closed the square of the Mother Church to the South.

The space had functioned also as an area of commerce and as a quay for the shipment of goods and passengers and today, the place continues to gather together the city's most prestigious functions and, for this reason, constitutes the urban centre. The representation functions associated with it are those of the Town Council, in the República Square and that of the Mother Church, in the churchyard. The adjoining spaces function as a space evoking the link of the city to the sea, and form the Gonçalo Velho Cabral Square.

## Ponta Delgada

### 02 : Campo de São Francisco



Espaço de terreiro, de configuração quadrangular, irregular, está muito associado ao Convento da Esperança e ao antigo Hospital da Misericórdia. A densa arborização do jardim autonomiza esse espaço central dominado pela presença do grande metrosídero e do coreto.

A conformação deste espaço sofreu sucessivas alterações até atingir o seu actual estado consolidado. Teve na sua origem a edificação do Convento da Esperança e o Convento dos Franciscanos, no início do século XVI, no então limite poente da cidade. Na segunda metade do século XVI, a construção do forte de São Brás, na pequena península a Sul, veio criar mais um ponto de referência, bipolarizando o terreiro. Tendo os limites definidos a nascente pelas frentes dos edifícios de habitação e a Norte pelo Convento, o seu limite poente foi consolidado com a reconstrução, no início do século XVIII, da Igreja e Convento de São Francisco. A Igreja situa-se no extremo Norte da frente poente do espaço e o corpo conventual prolonga-se para Sul, tendo o adro um nível superior ao do terreiro.

Na sequência da extinção das ordens religiosas, em 1834, o corpo Sul do Convento foi tornado hospital e, em meados do século XIX foi acrescentada a frontaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que se mantém até hoje. Também na mesma época, foi novamente aterrado e nivelado o Campo, cortando o adro do Convento dos Franciscanos, de modo a ser rasgada uma rua que o ligaria directamente à praça. O limite Sul do espaço foi sempre feito em dois planos: a frente de casas e o forte de São Brás. No entanto, a demolição de parte dos edifícios que compunham a frente de rua veio desmontar o primeiro plano e abrir o terreiro para o lado do forte. A abertura da marginal, em meados do século XX, anulou a maior relação que poderia existir entre o Campo e o forte de São Brás, sendo, actualmente, apenas visual.

Funcionalmente, o espaço articula a estrutura inicial do núcleo urbano com a estrutura de expansão poente da cidade, de finais do século XIX. O terreiro de Convento, que foi também palco de paradas militares e espaço de feira, é hoje utilizado, essencialmente, como jardim e, pontualmente, como espaço de celebração religiosa e social.

This irregular quadrangular public square is closely linked to the Esperança Convent and the Misericórdia Hospital. The dense arboreal nature of the garden renders this central space autonomous, dominated as it is by the presence of a large metrosideros tree and the bandstand.

The arrangement of this space underwent successive alterations until it reached its current consolidated state. It was created through the building of the Esperança Convent and the Franciscan Convent, at the beginning of the 16th century, at the then western limit of the city. In the second half of the 16th century, the construction of the São Brás fort, built on the small peninsula to the South, established one more focal point and bipolarised the public square. Its boundaries were thus defined to the East by the edges of inhabited dwellings, to the North by the monastery, and its western boundary was consolidated with the construction of the Church and Monastery of São Francisco. The Church is situated at the northernmost end of the space's western boundary and the monastic body continues until the South, with the churchyard tending to be at a higher level than the public square.

As a consequence of the dissolution of the religious orders in 1834, the Southern body of the Convent became a hospital and, during the 19th century the façade of the Hospital of Santa Casa da Misericórdia was added, which has remained down to the present day. During this period the square was also filled in and levelled, cutting up the churchyard of the Franciscan Monastery, and splitting a road that provided it with a direct link to the square. The space's southern border has always operated on two planes: the house fronts and the São Brás fort. However, the demolition of part of the buildings forming the front of the road led to the first plane being dismantled and the square being opened to the side of the fort. The opening of the coastal road, during the 20th century, cancelled out the strong relationship that had existed between the space and the São Brás fort, which is now only visual.

Functionally, the space joins the initial structure of the urban nucleus with the structure of the western expansion of the city from the end of the 19th century. The public square of the Convent, which was also the stage for military parades and a market, is mainly used nowadays as a garden and occasionally as a space for religious and social celebrations.

## Ponta Delgada

### 03 : Largo dos Mártires da Pátria



Espaço irregular, que consiste num patamar de nível à cota do Palácio Fonte Bela, elevado em relação aos arruamentos adjacentes, que estão definidos à cota dos edifícios que conformam os restantes limites. A articulação dos diferentes níveis é feita, pontualmente, por meio de escadas e, nos extremos, por planos de rampa. A composição classicizante do palácio confere uma rigidez formal à frente Norte, que é desmontada pela identidade dos restantes limites que o conformam. Os outros edifícios encontram-se, claramente, secundarizados no conjunto, apesar da boa qualidade do solar setecentista ou da fachada barroca da Igreja do Convento da Conceição. No entanto, destacam-se na composição do espaço as três araucárias e as palmeiras que se afirmam no conjunto da arborização, assim como o pequeno quiosque de finais do século XIX.

Na génese da composição do espaço está o terreiro do Palácio dos Condes de Vila Franca / Ribeira Grande, capitães-do-donatário da ilha de São Miguel. A localização, mais tardia, de outros importantes edifícios, como o solar da família Soares de Albergaria ou o Convento da Conceição, reforçaram a natureza de representação do Paço dos Condes. Com a substituição do velho edifício pelo Palácio Fonte Bela, em 1830, a função de representação do espaço não foi alterada. Em princípios do século XX, começou a funcionar no edifício do palácio o Liceu Central de Ponta Delgada, hoje Escola Secundária Antero de Quental. A plantação de espécies exóticas no terreiro e o seu ajardinamento vieram conferir-lhe a imagem que actualmente o caracteriza.

Funcionalmente, o espaço é, ainda hoje, indissociável do antigo liceu e constitui o lugar de relação deste equipamento com a cidade, intensamente utilizado pelos estudantes e secundarizando todas as outras funções. O jardim assume-se como um sítio arborizado e de lazer. Uma remodelação recente trouxe um novo desenho às pavimentações e pormenores e reforçou o papel do quiosque, transformado-o em café com esplanada.

This is an irregular space, consisting of a platform at the same height as the Fonte Bela Palace, raised in relation to the adjacent streets, which are at the height of the buildings making up the space's other boundaries. Linkage between the different levels is sporadically achieved through stairs and, at the edges, through ramp levels.

The classical design of the palace bestows a certain rigid formality on the northern edge, which is broken by the identity of the remaining edges that constitute the space. The other buildings located there are clearly reduced to a backdrop, despite the good quality of the 17th century manor house or the baroque façade of the Conceição Convent Church. However, what does stand out in the composition of the space are the three Norfolk Island pines and the palm trees within the ensemble of trees and the kiosk dating from the end of the 19th century.

The origin of the space's composition is the public square of the Palace of the Counts of Vila Franca/Ribeira Grande, who were the commanders of the province of the island of São Miguel. The later localisation of other important buildings, such as the manor house of the Soares de Albergaria family or the Conceição Convent reinforced the representation nature of the Palace of the Counts. With the replacement of the old palace building with the Fonte Bela Palace in 1830, the space's representational role was not altered. At the beginning of the 20th century the palace building started to play host to the central high school of Ponta Delgada, which is nowadays the Antero de Quental Secondary School. The planting of exotic species in the public square along with the creation of a garden established its image, which has continued to the present day.

Functionally, the area is still today inseparable from the old high school and forms a space establishing a relationship between these amenities and the town, which is greatly used by students, followed by other functions. The garden has become a tree-lined place of leisure. Recent remodelling has brought new designs to the paving and details, reinforcing the role of the kiosk by transforming it into a café and esplanade.

---

 Ponta Delgada
 

---

 04 : Largo do Colégio
 

---



O Largo do Colégio é constituído por um terreiro associado à Igreja do Colégio dos Jesuítas. Morfologicamente, define um quadrilátero regular empenado na direcção do núcleo inicial da cidade, suportando a entrada sobrelevada da Igreja, num plano facetado com degraus que vencem o desnível com o terreiro. A frente Sul é definida pelos quarteirões habitacionais, alinhados por uma rua nascente / poente, que já constituiu o percurso de termo da cidade. O antigo solar dos Condes da Silvã define a frente nascente do espaço. O Jardim Antero de Quental constitui uma fronteira tensa e espacialmente fluída a Poente, sublinhada apenas pela rampa de acesso à Rua Gaspar Frutuoso. Este espaço tem na sua origem o terreiro da Igreja de Todos os Santos, edificação barroca do século XVII, composta axialmente segundo o alinhamento da rua que conduz ao centro de Ponta Delgada. Foi construída no local da Igreja inicial, da mesma evocação, após a edificação do Colégio dos Jesuítas no limite Norte da cidade. Com a expulsão da ordem da Companhia de Jesus, a área da cerca do Colégio sofreu profundas alterações com a construção de edifícios, a abertura de ruas e a plantação do Jardim Antero de Quental, já no século XX.

O Largo do Colégio foi sempre o espaço de representação da Igreja e funciona como elemento de articulação entre o tecido do núcleo inicial, de características mais urbanas, e a estrutura da cidade a Norte, fruto do desenvolvimento sobre um cadastro rural pré-existente, que configura uma expansão de meados do século XX. Hoje, com as alterações do uso de muitos edifícios que o delimitam, particularmente a nova Biblioteca Pública de Ponta Delgada e serviços da administração regional, poderia ter ganho um papel relevante de entre os espaços urbanos da cidade não fosse a sobrecarga de estacionamento automóvel que o ocupa.

The Colégio Square consists of a public square connected to the Church of the Jesuit College. Morphologically, it forms a regular quadrilateral (convex quadrilateral?) pulled out of shape in the direction of the initial nucleus of the city, and supporting the raised Church at a faceted level containing steps linking it to the level of the public square. The southern side is delimited by inhabited blocks, distributed along an East-West road that had already been the city limit, and the former manor house of the Count of Silvã defines the eastern side of the space. The Antero de Quental garden makes up a spatially tense and fluid boundary to the West, emphasised only by an access ramp to Gaspar Frutuoso Street.

This space has its origin in the public square of Todos os Santos Church (All Saints), a 17th century baroque building composed axially, following the alignment of the road which leads to the centre of Ponta Delgada, and was constructed on the site of the original church of the same name after the Jesuit College at the northern boundary of the city. With the expulsion of the Society of Jesus, the walled space of the College underwent major alterations with the construction of buildings, the opening of roads and the planting of the Antero de Quental garden in the 20th century.

The Colégio Square has always been the representation space for the Church and functions as an element joining the fabric of the initial nucleus, which has more urban characteristics, to the structure of the city to the North, the fruit of settlement upon a pre-existing rural cadastre, which shaped expansion in the middle of the 20th century. Today, with the uses of many of the buildings delimiting it having undergone alterations, particularly the new public library in Ponta Delgada and the regional administration services, it may have gained a prominent role among the urban spaces of the city, if it were not for the excessive car parking within the space it occupies.

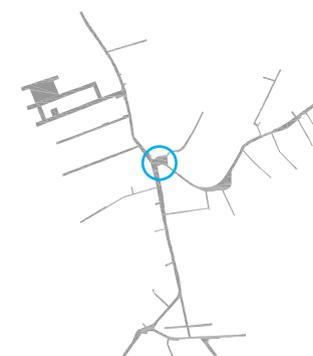
---

 Fajã de Baixo
 

---

 01 : Largo da Igreja
 

---



A Fajã de Baixo, como freguesia dos arredores de Ponta Delgada, caracteriza-se por possuir uma organização do território profundamente ligada à produção agrícola. Com uma exposição privilegiada, distinguiu-se por aí se produzirem culturas muito valorizadas, como a laranja e, posteriormente, o ananás. Este facto reflectiu-se na própria organização urbana, que se baseou numa frente de rua única com ligações a uma extensa rede de caminhos rústicos – as canadas. O carácter contrastado e urbano da Rua Direita da Fajã de Baixo é reforçado pela erudição da arquitectura de muitos dos edifícios que a marginam.

O Largo da Igreja da Fajã de Baixo insere-se nesta estrutura urbana elementar, constituindo um apêndice lateral à Igreja da freguesia, edifício de composição octogonal que fecha a perspectiva da rua. Configura um espaço secundário, irregular, que articula a Rua Direita com dois caminhos de penetração de diferente importância. A Igreja, disposta axialmente em relação à Rua Direita, implanta-se sobre uma plataforma que assume o papel de adro e constitui o único edifício de destaque do pequeno largo, que é remetido para uma posição recuada e segregada naquele contexto urbano.

Apesar de existirem referências à Fajã desde o século XVI, o actual edifício da Igreja só foi iniciado no final do século XVIII e o largo entrou num processo de consolidação na segunda metade do século XX, com a introdução de funções colectivas, como a construção do edifício da casa do povo e a localização da junta de freguesia, e também a abertura de uma via para os loteamentos a Norte, mantendo a sua natureza de espaço de articulação urbana e apoio à Igreja da freguesia.

The way the land is organised in Fajã de Baixo, as a parish on the outskirts of Ponta Delgada, is strongly linked to agriculture. Enjoying a privileged location, it made its name through the greatly valued products grown there, such as oranges and later, pineapples. This fact is mirrored in its urban organisation itself, which is based on a single road front connected to an extensive network of rustic tracks – the “canadas”. The contrasting and urban character of Fajã de Baixo's Rua Direita (Main Street) is compounded by the erudite architecture of many of the buildings along it.

The Fajã de Baixo Church Square is inserted into this elementary urban structure, forming a lateral appendix to the parish church, an octagonal building that closes off the road perspective. It forms a secondary, irregular space, which joins Rua Direita with two penetrating tracks of different importance. The church, axially laid out in relation to Rua Direita, is built on a platform that has acquired the role of churchyard and it is the only outstanding building in the small square, set back and segregated in this urban context.

Despite references to Fajã from the 16th century on, the current church building was only started at the end of the 18th century and the square began a process of consolidation in the second half of the 20th century with the introduction of collective functions, as well as the construction of the Casa do Povo building and the parish hall and also the opening of a road leading to the developments to the North, retaining its nature as a space of urban articulation and support for the parish church.

# Lagoa

---

01 : Praça Velha

---

02 : Largo de Nossa Senhora do Rosário

---

03 : Largo do Porto dos Carneiros

---



O povoamento da Lagoa foi iniciado em meados do século XV, pouco depois da descoberta da ilha. Segundo a tradição, o local de fixação dos primeiros colonos foi no sítio da freguesia de Santa Cruz, próximo de uma lagoa então existente.

A Lagoa foi elevada à categoria de vila em 1522, inicialmente apenas com a freguesia de Santa Cruz. A progressiva expansão para o oeste, no sentido do Porto dos Carneiros, originou um segundo pólo de desenvolvimento, que veio a constituir a freguesia do Rosário, já em finais do século XVI. Esta dualidade foi sempre uma das principais características da vila, tendo-se, progressivamente, reforçado a importância da freguesia oriental, em detrimento do núcleo do primeiro povoamento.

Desde cedo, a Lagoa adquiriu um importante papel como pólo agrícola e piscatório, atingindo uma notável prosperidade económica que se traduziu em crescimento e consolidação urbana. No século XX, a vila destaca-se por aí se estabelecerem algumas das actividades industriais da ilha, com o progressivo crescimento em direcção à cidade de Ponta Delgada, reforçando uma relação de interdependência entre ambas.

A evolução urbana da Lagoa fez-se de nascente, primeiro local de povoamento, para o oeste, onde se localizava o Porto dos Carneiros, mantendo a vila sempre uma organização bipolar. Estruturada a partir de um eixo que liga Santa Cruz ao Rosário, virtualmente articulado pelo edifício oitocentista dos Paços do Concelho, destacam-se nesta estrutura as ruas perpendiculares à linha de costa.

O traçado urbano da vila identifica, claramente, o núcleo oriental que se desenvolve entre a Igreja de Santa Cruz e o antigo Convento dos Frades Franciscanos, assente num relevo muito acidentado. É constituído por um núcleo de quarteirões, de pequena dimensão, que configura dois conjuntos fusiformes de cada lado da ribeira. O núcleo oriental do Rosário caracteriza-se por possuir um traçado ortogonal de apreciável regularidade.

Settlement of Lagoa (lagoon) started during the 15th century, shortly after the island's discovery. According to tradition, the place where the first colonists settled was the site of the parish of Santa Cruz (Holy Cross), near to a then existing lake.

Lagoa was elevated to the category of town in 1522, and initially consisted of the single parish of Santa Cruz. Its gradual expansion to the West, in the direction of the Porto dos Carneiros (Sheep Port), created a second focus of development, which led to the establishment of the parish of Rosário (Rosary) at the end of the 16th century. This duality has always been one of the main characteristics of the town, with the western parish gradually increasing in importance over time, to the detriment of the nucleus of the first settlement. From early on, Lagoa took on an important role as an agricultural and fishing centre, obtaining noteworthy economic prosperity, which resulted in further growth and consolidation. It was also known in the 20th century as the place where some of the island's industrial activities were located, with its progressive growth towards the city of Ponta Delgada, strengthening their interdependence.

The urban development of Lagoa took place to the East, where the first settlements occurred, and to the West, where Porto dos Carneiros was located, which kept up the bipolar nature of the town. It is structured around a poor road linking Santa Cruz to Rosário, virtually connected through the 19th century Town-Hall, and what is of note in this structure are the roads running perpendicular to the coastal route.

The urban layout of the town clearly shows the eastern nucleus that grew from the Santa Cruz church to the former Monastery for Franciscan Monks, lying on uneven ground. This consists of a core of blocks, small in size, which make up two uniform sets on each side of the stream. The characteristic feature of the eastern nucleus of Rosário is that it possesses an orthogonal layout of appreciable regularity.

Lagoa

01 : Praça Velha



A Praça Velha da vila da Lagoa é um espaço rectangular, regular, localizada no extremo sudeste do tecido urbano consolidado da freguesia de Santa Cruz e aberta entre a Igreja da freguesia e o Convento dos Frades. Inserida numa estrutura urbana de traçado fusiforme, o espaço é definido nos seus lados maiores por duas frentes de quarteirão, correndo uma rua perpendicular àquelas em cada um dos seus topos. A frente Norte é rasgada por uma rua axial ao sentido da composição que constitui a única fuga visual do espaço, embora com um impacto muito limitado que não lhe retira o seu carácter reservado.

Esta pequena praça insere-se na zona tradicionalmente considerada como a mais antiga da vila, posteriormente preterida em favor da freguesia ocidental e do eixo de articulação paralelo à costa. Esta progressiva perda de importância do espaço reflecte-se na singeleza dos seus edifícios, apesar de aí se terem localizado funções ligadas ao poder político da vila, nos períodos imediatamente posteriores à sua fundação.

Hoje, sem funções colectivas de relevo, este espaço assume importância apenas local, embora nele se destaque uma função social na área mais urbana da freguesia de Santa Cruz. A simplicidade dos edifícios que a definem em nada prejudica a sua força espacial que resulta do equilíbrio na relação das proporções dos elementos que a compõem. No entanto, o arranjo a que foi sujeita recentemente não acentua a clareza do espaço, a simplicidade da sua arquitectura e a escala dos elementos que o configuram, que de algum modo perturbam a sua leitura.

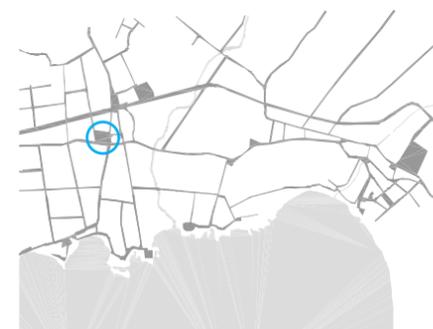
The Praça Velha (Old Square) of the town of Lagoa is a regular rectangular space situated at the far southeast of the established urban fabric of the parish of Santa Cruz, which lies open between the parish church and the Monastery. Forming part of a spindle-shaped urban layout, the space is defined at its larger lengths by two sides of a block, forming a perpendicular street with these block fronts at each end. The northern side is bisected by an axial road which marks the space and is the single visual break from it, though in a limited way so as not to detract from its reserved character.

This small square forms part of a zone that has traditionally been regarded as the oldest one in the town, subsequently passed over in favour of the western parish and the joining artery parallel to the coast. This space's gradual loss of importance is reflected in the simplicity of its buildings in spite of it having been allocated functions relating to the political power of the town immediately after its foundation.

Today, the space does not possess any functions of any significant collective importance, but only local ones, from which one can highlight its social role in the most densely urban part of Santa Cruz parish. The simplicity of the buildings which define it in no way detract from its spatial strength which results from the equilibrium of the features which it comprises, though the alteration it recently underwent does not accentuate the clarity of the space, the simplicity of its architecture or the scale of the features which form it and, to some extent hamper its interpretation.

Lagoa

02 : Largo de Nossa Senhora do Rosário



O Largo de Nossa Senhora do Rosário é um espaço rectangular, fronteiro à Igreja Matriz da freguesia com o mesmo nome. A praça está agregada, no seu lado Meridional, ao eixo estruturante da vila, que corre paralelo à linha de costa. Uma rua, com a direcção Norte / Sul, tem origem no Porto dos Carneiros e articula o vazio da praça, que lhe fica a poente, com a Igreja do Rosário, localizada a nascente, revelando a indissociabilidade do espaço e do edifício religioso.

O desenho actual é relativamente recente. Configurou-se progressivamente, a partir da acção do edifício da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, cuja construção se iniciou no século XVI, em substituição de uma pequena ermida da mesma invocação. O processo de evolução do largo terá definido, num primeiro momento, o seu lado Sul, constituído por edifícios de habitação. Seguiu-se, depois, o lado poente onde ultrapassando uma estreita travessa se chega ao edifício do teatro. Por fim, a sua frente Norte é definida por um equipamento público dos anos 80 do século XX, que integra alguns espaços associados à vivência da própria praça.

O espaço, que assume um importante papel social na freguesia ocidental da vila, foi, recentemente, objecto de uma intervenção que lhe introduziu profundas alterações na relação com a travessa, a poente e com a frente Norte. As pavimentações e a introdução de elementos de mobiliário urbano, entre os quais se destaca o quiosque, reforçam, ainda mais, a importância do espaço no tecido urbano e na vivência da vila da Lagoa.

The Nossa Senhora do Rosário (Our Lady of the Rosary) Square is a rectangular space, facing the Mother Church of the parish, which bears the same name. The square is joined at its Southern side to the main road of the town, which runs parallel to the coastline. There is a road which runs from North to South and begins in Porto dos Carneiros and connects the vacant space of the square, which lies to the west, with the Nossa Senhora do Rosário Church, located to the East, and in this way displays the inextricable link between the space and the religious structure.

The current design is relatively recent. It was established gradually, commencing with the building of the church of Nossa Senhora do Rosário in the 16th century, substituting a small chapel with the same name. The square then initially developed along the south side with the construction of residential buildings. This was followed by the western side, which was continued along a narrow street as far as the building that housed the theatre. Finally, the northern side is shaped by a public building dating from the 1980's, which integrates some of the spaces connected with the daily way of life of the square itself.

The space plays an important role in the western parish of the town and has recently undergone building work resulting in major changes in relation to the bystreet to the West and with the northern side. The paving work and the introduction of urban fixtures, and, particularly of note, the kiosk, have further reinforced the importance of the space within the urban framework and the daily way of life of the town of Lagoa.

## Lagoa

## 03 : Largo do Porto dos Carneiros



O Largo do Porto dos Carneiros é um espaço irregular, articulado entre uma rua paralela à linha de costa e a abertura sobre o porto da Lagoa e o mar. A frente Norte do Largo é definida pelo alinhamento de um quarteirão de grandes dimensões, característico da freguesia do Rosário. As frentes a poente são constituídas por edifícios de habitação de pequenas dimensões e com características vernaculares. A frente nascente, de reduzidas dimensões, é definida apenas por um pequeno edifício onde funciona o mercado do peixe, que se destaca pelo desenho de maior erudição. A frente Sul, constituída pela abertura ao mar, é delimitada pelas plataformas do cais e pontões, abrigando a enseada do porto.

Este pequeno Largo articula o tecido urbano e o porto que estará na origem da própria freguesia, para onde a vila da Lagoa cresceu a partir de Santa Cruz. A nascente, este crescimento foi motivado pela existência da enseada abrigada, que constituía uma importante infra-estrutura, tanto no início do povoamento como no desenvolvimento da vila. Embora o Porto dos Carneiros seja o principal elemento de desenvolvimento deste sítio, assumindo ao longo dos tempos papéis de diferente importância, o espaço a ele associado esteve sempre arredado de qualquer função de prestígio e sem edifícios de grande importância colectiva.

O Largo do Porto contrapõe-se, como pólo vivo, ao Largo do Rosário. Sendo um local de grande movimento, concentra a actividade pesqueira e mesmo alguma pequena indústria. A perda de importância de algumas das suas actividades e a profunda remodelação do porto e da frente de mar originaram um processo de transformação acelerada, onde se destaca a localização de novas actividades lúdicas ou ligadas à restauração.

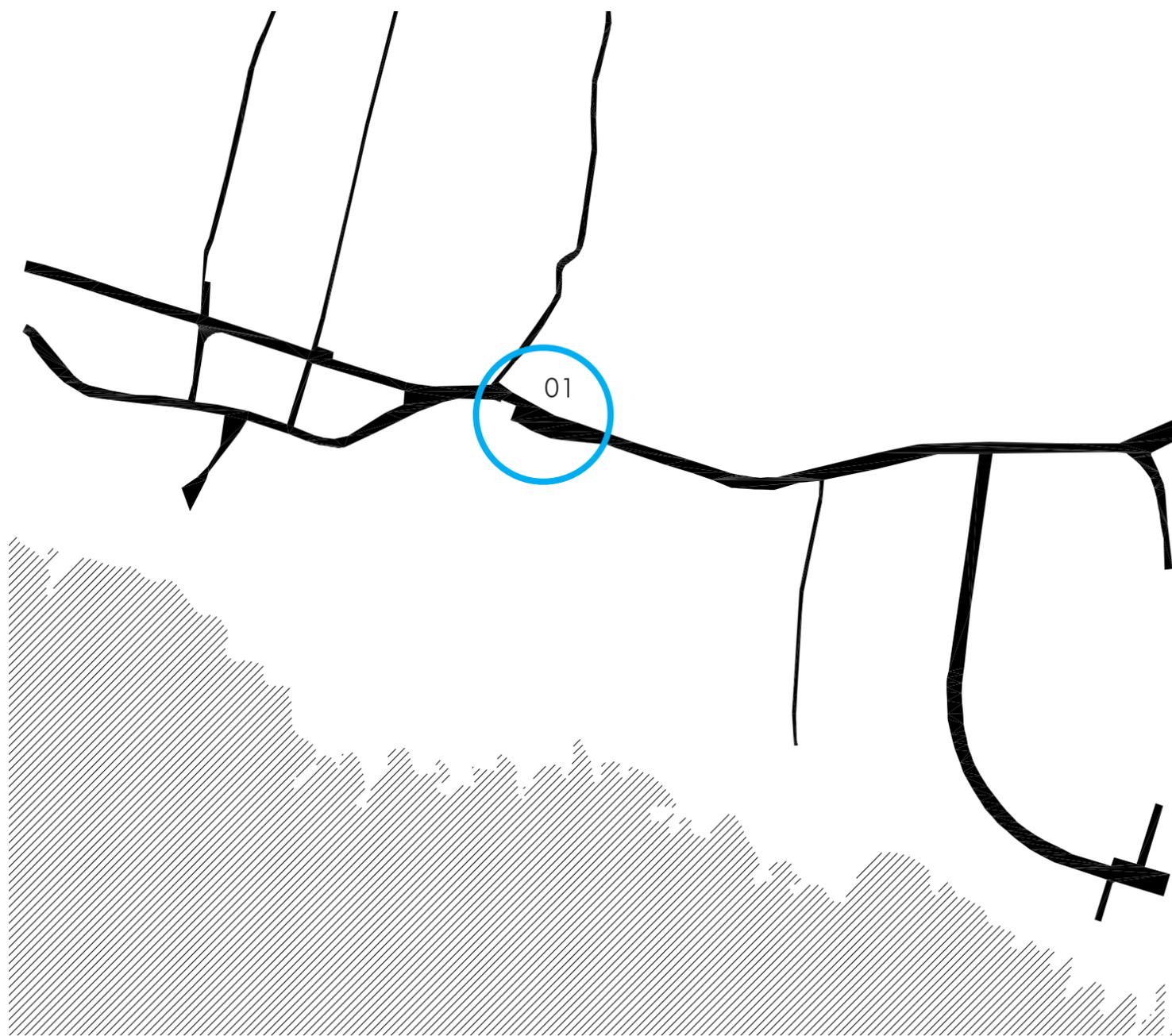
Porto dos Carneiros (Sheep Port) Square forms an irregular space between a road running parallel to the coastal line and an opening out over the port of Lagoa and the sea. The northern side of the square is shaped by the alignment of a large-sized block, which is characteristic of the parish of Rosário, as well as the frontage to the West, which is made up of small-sized dwellings with their own local characteristics. The eastern side, smaller in size, is shaped by a single small building housing the fish market, noteworthy due to its more erudite design. The southern side, consisting of the opening to the sea, is made up of platforms of docks and pontoons, sheltering in the cove of the port.

This square joins the urban fabric to the port, which was the original cause for the initial formation of the parish, and where the town of Lagoa grew from Santa Cruz on. To the East, growth was due to the existence of the shelter provided by the cove, which was an essential part of the infrastructure both at the outset of the settlement and throughout the development of the town. Although the Porto dos Carneiros was the major developmental element of this site, taking on roles of varying importance throughout the years, the space has never been endowed with any prestigious function or with any group of buildings of any communal importance.

Porto dos Carneiros Square, in contrast to Rosário Square, is a place of great activity, where fishing activity and even some small industries are concentrated. The loss of importance of some of its activities and a major restructuring of the port and the seafront has brought about a process of accelerated transformation, and in particular new recreational activities and those linked to the restaurant trade.

# Atalhada

01 : Largo Governador A. dos Santos



Trçado Urbano | Urban Layout  
1:5000

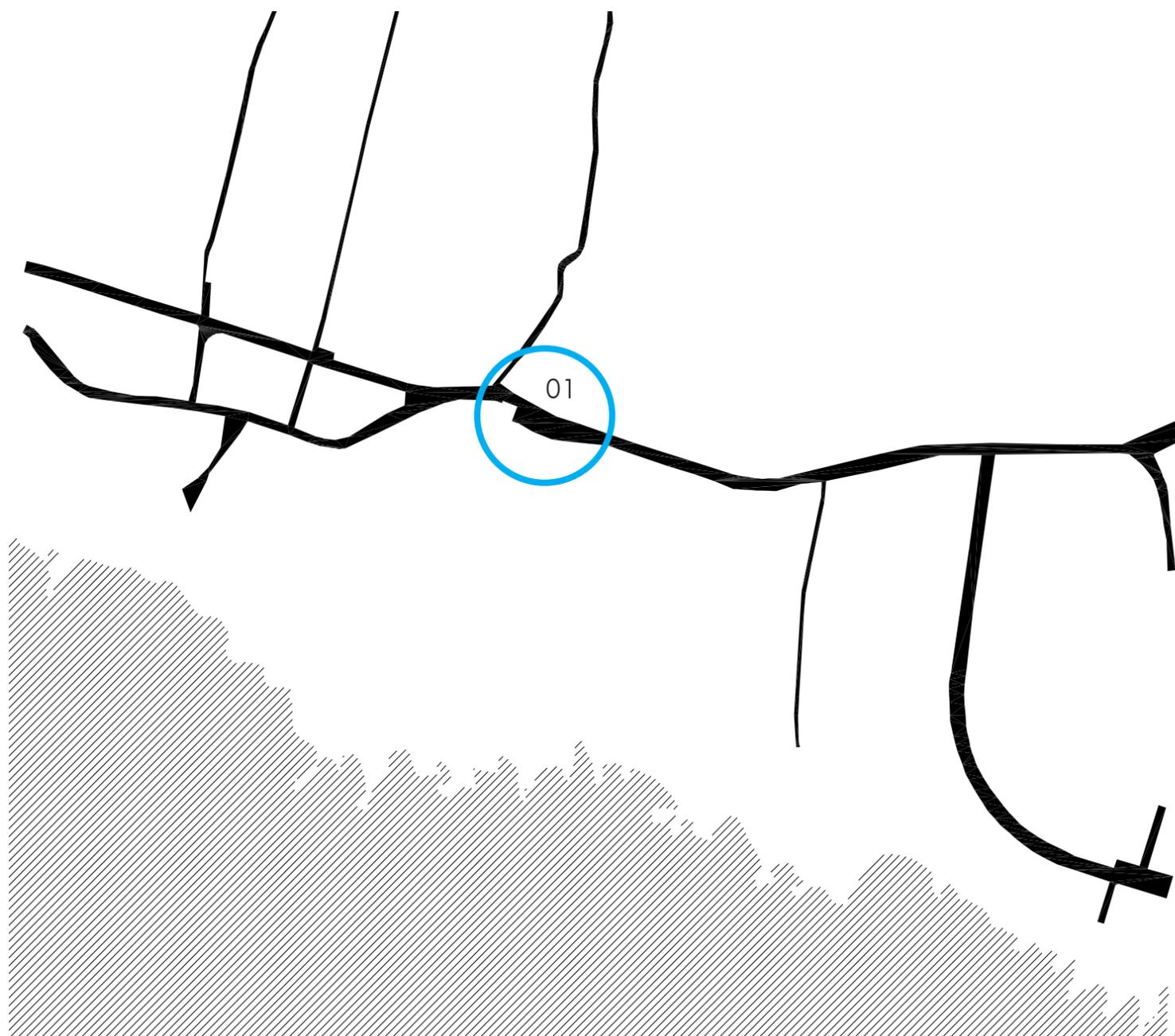
Atalhada  
Vista Aérea | Aerial View  
1:5000.

A Atalhada faz parte de uma estrutura de ocupação linear que acompanha a linha de costa, localizada entre a vila da Lagoa e a cidade de Ponta Delgada. Este percurso, que se encontra duplicado pela abertura da estrada regional, é pontuado por vários aglomerados urbanos de pequena dimensão e suporta os arruamentos de ligação à costa e de penetração no território.

The Atalhada forms part of a linear occupancy structure, which follows the coastal line between the town of Lagoa and the city of Ponta Delgada. This road, which was mirrored by the opening of a minor road, is dotted with various small urban agglomerations and backs up the road network which links the coast with the inland areas.

# Atalhada

01 : Largo Governador A. dos Santos



Trçado Urbano | Urban Layout  
1:5000

Atalhada  
Vista Aérea | Aerial View  
1:5000.

A Atalhada faz parte de uma estrutura de ocupação linear que acompanha a linha de costa, localizada entre a vila da Lagoa e a cidade de Ponta Delgada. Este percurso, que se encontra duplicado pela abertura da estrada regional, é pontuado por vários aglomerados urbanos de pequena dimensão e suporta os arruamentos de ligação à costa e de penetração no território.

The Atalhada forms part of a linear occupancy structure, which follows the coastal line between the town of Lagoa and the city of Ponta Delgada. This road, which was mirrored by the opening of a minor road, is dotted with various small urban agglomerations and backs up the road network which links the coast with the inland areas.

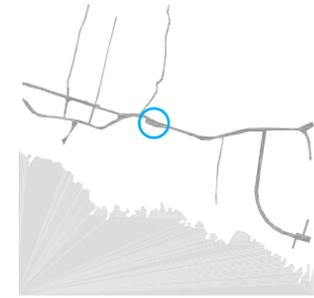
---

 Atalhada
 

---

 01 : Largo Governador A. dos Santos
 

---



O largo da Igreja da Atalhada, Largo Governador A. dos Santos, insere-se nesta estrutura de ocupação linear e constitui um alargamento do arruamento, que é organizado a partir da pequena Igreja. Esta sua configuração triangular, muito característica de espaços de excepção nas ocupações lineares, tem como ponto focal o edifício religioso. A Igreja, elevada sobre um escadório é marginada por um conjunto de edifícios de habitação de arquitectura vernacular de grande simplicidade, integrados com elementos de natureza rural, particularmente os extensos muros em pedra seca da frente Norte. A força da composição deste espaço é perceptível na vista para poente, onde se pode destacar o fecho da perspectiva realizado por um edifício solarengo localizado já fora do pequeno largo.

Apesar do espaço possuir um arranjo individualizado, com pavimentação diferenciada e arborização própria, o facto de se inserir num troço do eixo costeiro onde se sobrepõem a primitiva estrutura de ocupação e a estrada regional, originou uma sobreposição desta última à primeira, da qual resulta uma diluição da importância da frente Sul, remetida para uma cota inferior à da via e do pequeno adro da Igreja.

The Governor A. dos Santos Square around the church of Atalhada, forms part of this linear occupancy structure and is where the building line is widened, starting from the small Church. Its triangular configuration, which is typical of exceptional points in linear occupancy, has the religious building as its focal point. The church, standing above a flight of steps and boarded by a group of inhabited buildings, possesses a vernacular architecture of great simplicity, mixed with elements of a rural nature, particularly the large dry stone walls of the northern side. The strength of this work's composition can be seen in the perspective to the West, which is rounded off by a manorial building that is located outside the small square.

Although the square possess an individualised style, with varied paving and its own tree lines, the fact that it is located in a stretch of the coastal road where the original occupancy structure dominates and the minor road, results in overlapping of the latter with the former, bringing about a dilution of the importance of the southern side, now consigned to a secondary road and the small churchyard of the Church.

# Água de Pau

## 01 : Largo Nossa Sr<sup>a</sup> dos Anjos



O povoamento do sítio que veio dar origem à vila de Água de Pau terá ocorrido simultaneamente ao povoamento do sítio da Lagoa, em meados do século XV, posteriormente à criação da Povoação Velha. Assente sobre uma plataforma elevada do mar, o aglomerado encontra-se localizado na vertente Sul da serra de Água de Pau, limitado por uma ribeira a poente e pelo Pico da Figueira a sudeste. A fertilidade dos solos e a abundância de água estiveram na base da consolidação do núcleo de povoamento que veio a originar a elevação do lugar a vila, em 1515, pelo rei D. Manuel I.

Um consistente desenvolvimento, baseado sobretudo na produção agrícola, permitiu que a vila se consolidasse nos séculos seguintes, processo testemunhado pela coerência do traçado e do edificado que o define. Apesar de tudo, a importância de Água de Pau nunca ultrapassou a das duas vilas mais próximas, Vila Franca do Campo e Lagoa. Manteve uma influência apenas local, o que levou à sua extinção como município em 1853, integrando, desde então, o concelho da Lagoa.

Caracterizada pelo relevo muito acidentado, a vila configura nos seus limites um quadrilátero irregular, estruturando-se a partir de dois eixos perpendiculares: um no extremo Sul, constituído pela estrada regional; e o segundo, com a direcção oposta, divide a vila num sector nascente e outro poente, comportando uma sucessão de espaços entre o largo da antiga Câmara Municipal e o Largo de São Tiago.

O tecido urbano de Água de Pau, muito compacto, destaca-se por uma ocupação construída de assinalável densidade, configurando quarteirões quadrangulares, ocupados por edifícios predominantemente habitacionais. As grandes funções colectivas encontram-se remetidas para os dois eixos estruturantes. O traçado, de matriz ortogonal, não traduz o relevo acidentado do sítio de

Settlement of the site that would later become the town Água de Pau probably occurred at the same time as settlement at Lagoa, in the mid 15th century, after the creation of Povoação Velha. Lying on a platform raised from the sea, the agglomeration is located on the southern side of the Água de Pau sierra, bordered by a stream to the West and by a peak (Pico da Figueira) to the Southeast. The fertility of the soil and the abundance of water were the reasons behind the strengthening of the settlement, which led to it being granted the status of town by King D. Manuel I in 1515.

Steady development, based above all on agricultural production, allowed the town to further strengthen in the following centuries, which can be seen in its logical layout and in the buildings that form it. Despite all this, Água de Pau was never to become more important than the two nearest towns, Vila Franca do Campo and Lagoa. It maintained a merely local influence, which led to its elimination as a municipality when it became part of Lagoa commune in 1853.

Characterised by its steep relief, at its boundaries the town forms an irregular quadrilateral which is structured around two perpendicular arteries: one to the far South, made up of a minor road; and the second, in the opposite direction, which divide the town into eastern and western sectors, containing a succession of spaces between the square of the former Town-Hall and São Tiago Square.

The urban fabric of Água de Pau is very compact and has remarkable population density with quadrangular blocks made up of buildings that are predominantly dwellings. The major collective functions are displaced to the two structuring arteries. The general outline forms an orthogonal pattern, which has not resulted in movement away from the original settlement on the steep relief, but does present serious problems with regard to expansion, so much so that the most



:: Água de Pau  
Vista I View

implantação, mas apresenta sérias dificuldades de expansão, motivo pelo qual as mais recentes extensões do núcleo urbano se processaram ao longo de eixos, particularmente o eixo nascente de saída da vila, sem desvirtuar a clareza da leitura do núcleo central.

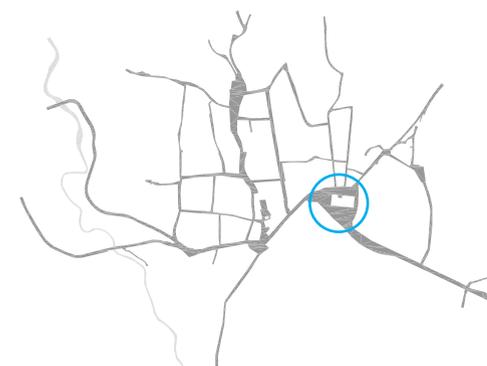
recent extensions to the urban core have taken place along arteries, particularly the eastern artery leaving the town, without distorting the clarity with which the central nucleus can be interpreted.

---

01 : Largo Nossa Sr<sup>a</sup> dos Anjos

## Água de Pau

### 01 : Largo Nossa Sr<sup>a</sup> dos Anjos



O Largo da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos é um espaço triangular, localizado a nascente da vila e constitui o termo do seu eixo de atravessamento e de ligação aos núcleos urbanos vizinhos. O Largo, de declive muito acentuado, é definido no lado Norte por uma frente de edifícios de habitação, no seu lado sul por um pequeno miradouro arborizado com vista para o Pico da Figueira e no topo nascente pela Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, implantada sobre um escadório que ocupa toda a área central. O arquear da rua de enfiamento ao templo e o seu deslizamento em relação ao centro do espaço conferem-lhe um dinamismo muito especial, evidenciado pelo destaque causado pela sobrelevação da Igreja sobre a escadaria.

A constituição deste Largo adveio da implantação da Igreja Matriz de Água de Pau e da progressiva consolidação do tecido urbano. O primitivo edifício foi destruído no grande terramoto de 1522 e uma nova construção foi iniciada poucos anos mais tarde, cujas obras se prolongaram até meados do século XVIII. O arranjo do embasamento só muito mais tarde se definiu, consolidando-se na sua versão actual conjuntamente com a estrada regional. O miradouro, a Sul, com uma relação indissociável com a frente da Igreja, foi executado já no século XX.

O Largo Nossa Senhora dos Anjos é, ainda hoje, profundamente marcado pelo atravessamento da estrada regional, facto que inibe a sua possível aptidão para outras funções que não as de adro da Igreja. No entanto, ganha especial relevo nas festividades religiosas da vila, quando é fechado ao trânsito e se recorre à utilização de todos os espaços adjacentes ao edifício, ponto central destas manifestações.

The Nossa Senhora dos Anjos Church Square is a triangular space located to the East of the town, finishes an axis crossing and linking the neighbouring urban centres. The steeply inclining square is bound to the North by a line of dwellings, to the South by a small tree lined viewpoint with a view of the Pico da Figueira and at the eastern end by the church of Nossa Senhora dos Anjos (Our Lady of the Angels), set above steps which take up the whole central area. The arching of the road threading its way to the church and its slippage in relation to the centre of the space bestows a particular dynamism upon it, as witnessed by the emphasis created by the increased elevation of the Church in relation to the flight of steps.

The formation of this square followed the foundation of the Mother Church of Água de Pau and the gradual development of the urban framework. The original building was destroyed in the great earthquake of 1522 and a new construction was started a few years later and work continued on this into the 18th century, although the base layout would only be defined much later, and finalised in the present-day structure, alongside the minor road. The viewpoint to the South, which has an indisputable relationship to the church, was built there in the 20th century.

The Square of Nossa Senhora dos Anjos is still effected by the fact that the minor road crosses it, limiting the functions it could have to just that of the churchyard of the Church. However, it plays a special role in the religious festivals of the town, when traffic is closed off and all the adjacent spaces adjoining the building are used as a central meeting point for these festivals.

# Vila Franca do Campo

---

01 : Largo da Matriz  
 : Largo da Câmara

---

02 : Largo Bento de Góis

---



Segundo a documentação histórica relativa à ilha, o início do povoamento do sítio de Vila Franca ocorreu antes de 1472. As características do porto e a boa relação com o interior do território fizeram com que o local fosse preferido como principal pólo de fixação e desenvolvimento, em detrimento do sítio da Povoação. No princípio do século XVI, era o principal porto da ilha de São Miguel, onde se localizava a alfândega e a residência do capitão-do-donatário, sendo, por isso, considerada a primeira capital da ilha. A preponderância de Vila Franca foi estancada depois do grande sismo de 1522 que a destruiu e soterrou, emergindo então a vila de Ponta Delgada.

A primeira fase de evolução correspondeu à definição do núcleo nascente, onde se localizou a Igreja Matriz, em relação directa com o porto. Após o terramoto de 1522, deu-se a deslocação do centro da Vila para poente e só mais tarde se desenvolveu a freguesia de São Pedro até ao Convento dos Franciscanos, que passou a definir o termo ocidental da Vila. Em termos de conjunto, esta unidade só foi quebrada no final do século XX, com algumas expansões de carácter linear para nascente e Norte e com os grandes loteamentos realizados a poente.

A evolução urbana de Vila Franca do Campo fez-se de oriente para ocidente estruturada por um eixo de ligação, entre o Convento de São Francisco e o Convento de Santo André, pontuado pelos espaços urbanos principais. A Sul, o limite do aglomerado é bem marcado pela arriba da costa e reforçado pelos baluartes e pela ladeira de acesso ao porto, enquanto que, a nascente e a poente existe uma continuidade estruturada pelas vias de ligação aos outros núcleos urbanos e, a Norte, surgem as vias de penetração direccionadas para o espaço rural envolvente.

O traçado urbano é constituído por uma justaposição de traçados parcelares, de matriz ortogonal, com diferentes características, articulados por um eixo

According to historical records relating to the island, the site at Vila Franca existed before 1472. The characteristics of the port and its access inland made it the main focus point for development, in preference and detriment to the site of Povoação. At the beginning of the 16th century, it was the main port of the island of São Miguel, and the customs and house of the capitão-do-donatário (commander of the province), and was thus considered the first capital of the island. The preponderance of Vila Franca was stanchued by the great earthquake of 1522 that destroyed and buried it, leading to the emergence of the town of Ponta Delgada.

The first development phase resulted in the formation of the eastern nucleus, where the Mother Church was built, with a direct relation to the port. After the earthquake of 1522, the centre of the town was moved west and the parish of São Pedro (Saint Peter) only developed later, up to the Franciscan Convent that then became the western boundary of the town. The unity of this grouping was only broken at the end of the 20th century with some linear expansion to the East and North and major housing developments to the West.

The urban development of Vila Franca do Campo was carried out from East to West, based on a connecting artery between the São Francisco Convent (Saint Francis) and the Santo André Convent (Saint Andrew) which contained the main urban spaces. To the South the boundary of the agglomeration is clearly demarcated by the cliff slope and reinforced by the bulwarks and the access ramp to the port, while to the East and West there is continuity due to the connecting routes linking the other urban centres and, to the North, there are roads reaching into the surrounding rural areas.

The urban layout consists of a juxtaposition of parcel-like layouts with different characteristics and organised in an orthogonal pattern, connected by a double artery with an East/West orientation. The main urban spaces are always linked



:: Vila Franca do Campo  
Vista I View

estruturante duplo com orientação nascente / poente. Os espaços urbanos de destaque, sempre ligados a edifícios de grande importância colectiva, encontram-se nos pontos de articulação dos vários elementos do traçado; a nascente da Vila, desenvolve-se estruturado segundo um eixo de penetração e articula a frente marginal com o Convento de Santo André a partir de quarteirões de grandes dimensões. Na área central, entre o jardim e o largo Bento de Góis, configura-se um traçado ortogonal em fuso, com quarteirões rectangulares de orientação nascente / poente. A Sul do jardim existe um traçado ortogonal, onde as ruas com orientação Norte / Sul e nascente / poente são muito semelhantes e definem quarteirões quadrados. Para além destas três unidades básicas, assume características de ocupação menos urbana e linear fora do núcleo central.

to building of major communal importance and are found in the connecting points of the various elements of the layout.

To the East of the town, the layout develops organised around a penetrating artery and joins the coastal border with the Santo André Convent with large-sized blocks. The central area, located between the garden and the Bento de Góis Square, is laid out in a spindle-shaped orthogonal manner, containing rectangular blocks with an East/West orientation. There is an orthogonal layout to the South of the garden, where similar streets with a North/South orientation form square blocks. Besides these three basic units, the layout takes on lesser urban and linear occupancy characteristics outside the central nucleus.

- 
- 01 : Largo da Matriz  
: Largo da Câmara
- 
- 02 : Largo Bento de Góis
-

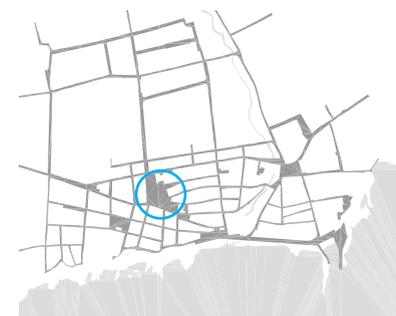
---

 Vila Franca do Campo
 

---

01 : Largo da Matriz  
 : Largo da Câmara

---



Espaço composto pela articulação do adro da Matriz, do Jardim Antero de Quental e do Largo da Câmara. Localiza-se no centro do núcleo urbano e destaca-se por agregar os principais edifícios religiosos, políticos e associativos. Apresenta uma configuração triangular, com a frente ocidental bem definida pelo edifício da Misericórdia, por quarteirões habitacionais a Sul e uma frente escadada a nascente, marcada pelos espaços dependentes da Igreja Matriz e da Câmara Municipal.

Esta autonomia dos espaços é acentuada pelo desnível da praça e ainda reforçada pela escadaria da Igreja Matriz e pelo efeito de segregação causado pelo jardim. Esta composição foi originada pela nova localização da Igreja Matriz no segundo quartel do século XVI, após o grande terramoto de 1522, assim como pela construção da Igreja e edifício da Misericórdia e pelo edifício dos Paços do Concelho, construído já na segunda metade do século XVIII. Na zona mais ampla do terreiro foi plantado o Jardim D. Luís I, hoje Antero de Quental, em memória do casamento do monarca.

No século XX, foi ainda objecto de algumas remodelações, das quais se destaca a construção da escadaria Sul da Matriz, a localização da estátua de Vaz Botelho, da autoria de Canto da Maia, e várias reformas da pavimentação. A clareza do espaço encontra-se hoje perturbada pela demolição de parte da frente sul do largo fronteiro ao edifício da Câmara Municipal.

This space joins the churchyard of the Mother Church, the Antero de Quental Garden and the Town Hall Square (Largo da Câmara) and is located in the centre of the urban nucleus and is of particular note as it is the place which contains the main religious, political and communal buildings. It has a triangular shape, with a western side well marked out by the Misericórdia building, blocks of dwellings to the South and an indented front to the East, highlighted by the supporting spaces of the Mother Church and the Town Hall.

This spatial autonomy is emphasised by the difference in level within the square and further reinforced by the steps of the Mother Church and by the separating effect of the garden. This ensemble was formed when the Mother Church was relocated in the second quarter of the 16th century following the great earthquake of 1522, and when the church and the Misericórdia and Town-Hall buildings were erected in the second half of the 18th century. The D. Luís I garden was laid out in the largest part of the square, in honour of the marriage of the monarch, and the garden is nowadays named the Antero de Quental Garden.

Further remodelling was carried out in the 20th century, and this included the construction of the steps to the South of the Mother Church, the erection of the statue to Vaz Botelho by the sculptor Canto da Maia, along with some changes in the paving layout.

The clarity of the space has nowadays been compromised by the demolition of part of the Southern side of the square facing the Town Hall building.

## Vila Franca do Campo

### 02 : Largo Bento de Góis



A Praça Bento de Góis localiza-se no termo nascente de Vila Franca do Campo, já num ponto de pouco declive. De configuração rectangular, apresenta três frentes definidas por edifícios de habitação. A Norte, a frente é constituída pelo Convento de Santo André. As ruas que servem este espaço confluem nos quatro vértices, constituindo os acessos ao porto e a saída da vila para nascente. A Praça localiza-se na área que corresponde ao centro de origem da vila, onde se construiu a primeira Igreja Matriz de Vila Franca e cuja estrutura urbana foi profundamente alterada depois do terramoto de 1522.

Actualmente, a configuração do espaço denota a forte relação existente entre a praça e o Convento de Santo André. Instituído como Convento feminino de freiras clarissas, marcava o limite da Vila a nascente. Apesar da remodelação de parte da fachada, em meados do século XX, o edifício ainda possui um carácter setecentista resultante da mais importante campanha construtiva.

A relação predominante do espaço com o Convento de Santo André mantém-se, hoje, resultado da inexistência de outras funções representativas que com ele possam competir. A Praça possui, também, um arranjo arborizado com uma estátua evocativa do missionário Bento de Góis que lhe dá o nome, assumindo um ambiente que proporciona uma vida urbana intensa em determinados períodos do ano.

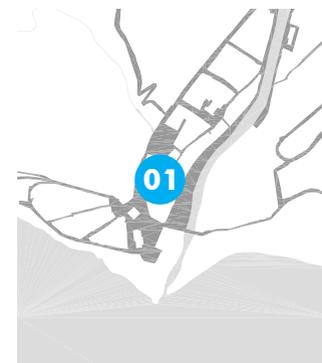
Bento de Góis Square is located in a gently sloping area to Vila Franca do Campo's eastern side. It is rectangular in shape with three sides marked out by dwellings. The side to the North is delineated by the Convent of Santo André (Saint Andrew). The roads that serve this space merge at the four vertices, and form accesses to the port and serve as the exit from the town to the East. The square is located in the area which corresponds to the centre of the original settlement, where the first Mother Church for Vila Franca was built and whose urban structure was significantly altered after the 1522 earthquake.

Nowadays, the space shows a strong relationship between the square and the Convent of Santo André. Founded as a convent for the nuns of Clarissa, it marked the eastern limit of the town. Despite remodelling work on the façade, which was carried out during the 20th century, its main features still mark it out as 18th century in character.

The predominant relationship the space has with the Santo André Convent is due to the lack of other representative functions that could compete with the Convent. The square also has some tree-lined area, along with an evocative statute of the missionary Bento de Góis, after whom the square is named, establishing an ambience of intense urban life at certain times of the year.

# Povoação

## 01 : Largo D. João I



A Povoação corresponde ao primeiro sítio de fixação de população na ilha de São Miguel, ainda no início do século XV, quando os primeiros povoadores chegaram a este território vindos da ilha de Santa Maria. A partir da "Povoação Velha", pequeno núcleo costeiro onde se localiza a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, preparou-se e realizou-se o posterior processo de povoamento da ilha, constituindo vários núcleos de fixação, entre os quais: Vila Franca, Lagoa e Água de Pau.

As condições mais favoráveis destes outros sítios fizeram com que fossem preferidos e se tornassem vilas e cidade, relegando a Povoação para um papel secundário e dependente de Vila Franca do Campo até meados do século XIX. A Povoação foi elevada à categoria de vila e sede de concelho em 1839, ganhando projecção a nível regional, tanto pelas actividades económicas que aí se localizaram, como pelo facto de uma das suas freguesias, as Furnas com as suas termas e parques, ter assumido um papel relevante como local de terapia e lazer. A evolução urbana do sítio da Povoação fez-se a partir do núcleo primitivo de fixação em direcção ao interior, tendo assumido um aspecto muito particular pela ocupação urbana das suas sete lombas, certamente motivada pela exposição da parte baixa da vila aos cataclismos que a assolaram periodicamente, particularmente as inundações que obrigaram, várias vezes, à sua reconstrução.

O crescimento urbano configurou três tipos diferentes de ocupação: a Povoação Velha, em redor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário; a plataforma da margem direita da ribeira e as lombas. A estes três tipos de ocupação correspondem diferentes tipos de tecidos urbanos, características morfológicas, natureza do edificado e tipos de uso dominante.

O pequeno núcleo da Povoação Velha estrutura-se a partir do percurso marginal, da Igreja e do seu pequeno largo, de onde parte um conjunto de ruas que, de modo radial, convergem para a Câmara Municipal. O segundo núcleo

Povoação was the site of the first settlement on São Miguel island, which took place during the first half of the 15th century, when the first settlers arrived here, coming from the island of Santa Maria. After the Povoação Velha (Old Settlement), which consisted of a small coastal nucleus, where the church of Nossa Senhora do Rosário (Our Lady of the Rosary) was built, other key settlements were planned and carried out, amongst which were those of Vila Franca, Lagoa and Água de Pau.

The more favourable conditions present in these other sites meant that they were preferred as places for towns and cities and Povoação was relegated to a secondary role, dependent on Vila Franca do Campo, and this continued into the 19th century. In 1839 Povoação became a town and headquarters of the commune, and this resulted in increased projection at a regional level, both due to its economic activities as well as the fact that one of its parishes was the site of Furnas with their thermal springs and parks, which became a well-known site for therapy and leisure. The urban development of the site at Povoação moved inland from the original settlement site, and took on a very particular aspect, with urban development taking place along its seven ridges, certainly due to the natural disasters which had periodically devastated the lower part of the town - in particular, flooding - which had resulted in the need for reconstruction on a number of occasions.

This urban growth resulted in three different types of occupancy: Povoação Velha, around the Nossa Senhora do Rosário Church, the right bank platform of the stream and the ridges. These three types of occupancy had their own morphologically characteristic urban fabrics, in terms of the buildings erected and the main uses to which these were put.

The small nucleus of Povoação Velha was based along the coastal road, starting from the church and its small square, out of which ran a set of roads that converged on the Town Hall in a radial form. The second nucleus went



:: Povoação  
Vista | View

arranca da Câmara Municipal para Norte, estruturando-se a partir de dois eixos distintos, paralelos à ribeira. É aqui que se localiza a maioria dos equipamentos públicos e os espaços de maior representação, nomeadamente o jardim municipal e o largo D. João I. Sendo uma zona particularmente afectada pelo efeito das cheias, destaca-se por possuir os edifícios mais recentes da vila. O terceiro tipo morfológico é constituído pelas lombas, extensas estruturas urbanas lineares, compostas quase exclusivamente por frentes de habitação com amplos logradouros posteriores de uso predominantemente agrícola.

from the Town Hall to the North, based on two distinct arteries that ran parallel to the stream. This was where most of the public amenities and the major representation spaces were located, such as the municipal garden and the D. João I Square. As it has been an area particularly affected by flooding, the most recent buildings in the town stand out here. The third morphological type is made up of the extensive linear urban structures located on the ridges, which are almost exclusively composed of lines of dwellings, with spacious allotments for predominantly agricultural use located behind.

---

 Povoação
 

---

 01 : Largo D. João I
 

---



O Largo D. João I é um espaço rectangular, que apresenta alguma regularidade na configuração. No entanto, esta é desequilibrada pela relação da praça com os arruamentos que a servem. Constituindo um alargamento do eixo paralelo à ribeira que estrutura a vila perpendicularmente à costa, o largo agrega-se-lhe lateralmente, deixando correr o arruamento. Uma rua no topo Norte liga o largo à ribeira e ao jardim municipal. A sua pequena dimensão é evidenciada pelos espaços que lhe estão próximos, o jardim e o largo de chegada à vila, não possuindo nenhum destes as características de recolhimento e equilíbrio do Largo D. João I.

A coerência da arquitectura dos edifícios que o definem confere-lhe características de conjunto de grande harmonia, apesar da natureza singular dos elementos urbanos que lhe foram acrescentados, particularmente o coreto. Os edifícios apresentam grande equilíbrio, sem roturas volumétricas ou de pormenores.

O Largo D. João I encontra-se, hoje, sem circulação automóvel e está integralmente pavimentado em calçada miúda. O facto de nenhum dos seus edifícios conter funções de grande valor colectivo reforça a sua natureza secundária entre os outros espaços da vila. A função habitacional predomina e coexiste com algum comércio no rés-do-chão que anima o espaço que continua a ser local de passagem no atravessamento pedonal da vila.

D. João I Square is a rectangular shaped square. It is however imbalanced due to its relation to the street layout which serves it. It forms a lateral widening of the artery parallel to the stream that gives the town a perpendicular structure in relation to the coast. The square joins at its side, leaving the street layout to continue. There is a road at the Northern end that links the square to the stream and the municipal garden. Its small size is put into relief by the neighbouring spaces of the garden and the square entered on arriving at the town, neither of which possesses any of the welcoming and harmonious characteristics of the square named after D. João I.

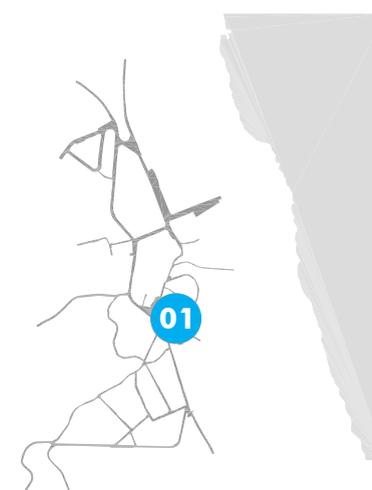
The coherence of the defining architectural buildings establish features which bestow great harmony on the space, despite the singular nature of the urban features which have been added on – in particular, the bandstand. The buildings provide a balanced whole with no breaks in their volume or disturbing details. D. João I Square is today free from car traffic and has been fully paved with small paving stones. The fact that none of its buildings carries out any major public function relegates the space to a secondary level in comparison with other spaces within the town. In fact the dominating function is that of inhabitation and this coexists along with some commerce at the ground floor level that enlivens the space, which continues to be a place of passage for crossing of the town.

# Nordeste

---

01 : Largo do Jardim Municipal  
: Largo da Igreja

---



A fixação de população no sítio do Nordeste ocorreu ainda no século XV, no contexto da organização do povoamento da ilha de São Miguel, quando foram fundados os principais pólos urbanos, em relação aos quais se encontrava muito distanciado. Elevado à categoria de vila em 1514, acabou por nunca vir a competir com as outras cidades e vilas e ficou muito marcado pelo seu isolamento.

Tal como as outras povoações da zona oriental da ilha, sofreu vários cataclismos, abalos sísmicos e erupções vulcânicas, tendo sido parcialmente reconstruído por várias vezes. A melhoria das comunicações acabou com a exclusão do Nordeste do sistema urbano central e permitiu algum desenvolvimento nos últimos anos, vocacionando a vila como um pólo administrativo do extremo oriental de São Miguel.

Localizada sobre uma lomba elevada do mar, a vila do Nordeste caracteriza-se por uma relação muito particular com a paisagem e pela graciosidade da sua dimensão. Apesar da sua pequenez, apresenta um carácter francamente urbano e uma organização clara, com uma centralidade bem marcada.

O tecido urbano é pouco denso e caracteriza-se por possuir poucos quarteirões ocupados por construção em todas as frentes, predominando antes uma ocupação construída limitada a uma parte mais urbana, permanecendo as restantes frentes como terrenos agrícolas, murados ou definidos por sebes. O traçado organiza-se a partir de dois eixos, um dos quais, de sentido nascente / poente, constitui a penetração da estrada regional na vila, incluindo a Ponte dos Sete Arcos. O eixo que se lhe opõe, de características mais urbanas, suporta o principal conjunto de edifícios de habitação. Na intersecção destes dois eixos, abre-se a praça central da vila, onde se localizam as principais

Settlement at the site of Nordeste had already taken place in the 15th century, as part of the settling of São Miguel island, when the main urban centres were established, which were considerably far from Nordeste. It became a town in 1514 but never reached the level of other cities and towns and became marked by its isolation.

Along with other settlements along the eastern side of the island, it underwent various natural disasters, including seismic shocks and volcanic eruptions and it was partially rebuilt on a number of occasions. Improving communication links in recent years has ended the isolation of Nordeste from the central urban network and permitted some development, with the town becoming an administrative centre for the far eastern side of São Miguel.

The town of Nordeste is located on a raised sea ledge and its main characteristic is its singular relationship with the landscape and by the gracefulness of its size. In spite of being tiny, its aspect is predominantly urban and it is clearly delineated with its centrality clearly marked.

The urban fabric is not very dense and characterised by a having just a few construction blocks on all sides where dwellings dominate in a more urban area with the rest forming lines of agricultural buildings which are walled or marked out by fences.

The urban layout is based on two arteries, one of which flows in an East/West direction and consists of a minor access road, which goes through the Seven Arches Bridge. The opposite artery has more urban characteristics and serves the main group of dwellings. The main town square opens up at the intersection of these two arteries, and this is where the main public functions are held – that is, the Mother Church, the Town Hall and Court House building. Besides



01 Nordeste  
Vista | View

funções colectivas, isto é, a Igreja Matriz, o edifício da Câmara Municipal e o Tribunal. Para além da construção recente de edifícios de equipamentos públicos, fora da área central, todo o aglomerado é constituído por ocupações lineares em extensões consideráveis.

the recent construction of public amenity buildings, outside the central area all the agglomeration is made up of well-sized linear occupancies.

---

01 : Largo do Jardim Municipal  
: Largo da Igreja

---

---

 Nordeste
 

---

01 : Largo do Jardim Municipal

 : Largo da Igreja
 

---



O Largo da Igreja de São Jorge e o Jardim Municipal constituem uma composição de espaços definidores do centro da vila do Nordeste. De configuração, gênese e natureza muito diferentes, os espaços são articulados pelo edifício da Câmara Municipal e pela Igreja, cuja rotação em relação aos principais alinhamentos origina um grande dinamismo. O local fronteiro à Igreja e à Câmara Municipal apresenta uma configuração trapezoidal, irregular, constituindo o ponto de chegada da Ponte dos Sete Arcos. O jardim, por seu lado, é um espaço rectangular, regular, arborizado, com o edifício da Câmara num dos topos e as restantes frentes definidas por edifícios de habitação. A relação entre os dois largos processa-se a partir de um espaço triangular, onde as laterais da Igreja e da Câmara assumem especial importância na sua composição.

O adro da Igreja estruturou-se a partir da localização do edifício religioso, que se reconstruiu depois da destruição da antiga Igreja quatrocentista, no ano de 1522, da substituição das casas da Câmara pelos actuais Paços do Concelho e pela construção da ponte, na segunda metade do século XIX. O jardim definiu-se mais recentemente, a partir do modelo de praças arborizadas e com coreto, denotando, nas suas frentes, o processo de consolidação urbana deste espaço.

A utilização de cada um dos espaços é, também, muito distinta. O largo menor está vocacionado como espaço de acesso e representação da Igreja e da Câmara Municipal, assim como de principal local de chegada à vila. O Jardim, por sua vez, está vocacionado para funções de lazer, constituindo o principal ponto de encontro da população.

The square of the São Jorge Mother Church (Saint George) and the Municipal Garden together make up a union of defining spaces in the centre of the town of Nordeste that are very different in terms of their formation, origin and nature and are joined together by the Town Hall building. This building's rotation in terms of the main alignments has led to a relationship of considerable dynamism. The churchyard and the Town Hall are trapezoidal and irregular in shape and are where the Seven Arches Bridge meets the square. In turn, the garden is a regular rectangular tree lined area, with the Town Hall building at one end and the other sides delimited by dwellings. The interconnectedness of the two spaces is realised through a triangular space, and the sides of the Church and Town Hall are particularly important in its composition.

The churchyard's shape is determined by the location of the church, which was rebuilt following the destruction of the 15th century church in 1522 and the replacement of the old Town-Hall buildings with the present building. The bridge was constructed in the second half of the 19th century. The garden was laid out more recently, based on a model of tree-lined squares with bandstands, and the space shows the process of urban consolidation at its edges.

The use of each of these spaces is also very distinct. The smaller square functions as a space for access and for representing the Church and the Town Hall, as well as the main point of entry to the town. The garden, in turn, functions as a leisure area, and is the main meeting place for the people of the town.

# Ribeira Grande

---

01 : Largo Gaspar Frutuoso

---

02 : Largo Conselheiro Hinze Ribeiro  
: Largo 5 de Outubro

---

03 : Largo de Nossa Sr<sup>a</sup> da Conceição

---



A origem da formação do lugar da Ribeira Grande parece estar na fixação de um número reduzido de lavradores da Povoação e de Vila Franca, em finais do séc. XV, numa pequena plataforma natural sobranceira ao mar e ao planalto central da ilha, no seu extremo nordeste. Em 1507, recebeu foral de D. Manuel que a elevou à categoria de vila, no início das obras de construção da Igreja Matriz.

Aparentemente, e ao contrário da maioria dos aglomerados urbanos açorianos, a ocupação foi feita do interior para o litoral. A primeira fase da evolução urbana da Ribeira Grande compreendeu a formação do núcleo inicial, ocupando a pendente entre a Igreja Matriz e a margem direita da ribeira Grande, que cresceu, de forma contínua, ao longo da ribeira até ao limite Norte da costa.

No início do século XVI iniciou-se a expansão para a margem esquerda e no final do primeiro quartel do mesmo século já existiam duas pontes a ligarem as margens. Esta fase de crescimento foi interrompida pelo abalo sísmico de 1563 e pela enxurrada do ano seguinte, que destruíram grande parte da vila depois de um rápido mas inconsistente crescimento. A reconstrução e afirmação da estrutura urbana deu-se em todas as direcções, processo que foi facilitado pela topografia suave, salvo a garganta da ribeira e a faixa litoral que actuaram como limites à ocupação.

No século XVIII, o traçado urbano encontrava-se já consolidado e foi introduzida a indústria de lanifícios e concretizada a edificação do forte para defesa da costa. O declínio do "ciclo da laranja", em meados do século XIX, provocou a estagnação e mesmo o atrofiamiento do núcleo urbano, com a emigração para o continente americano. A recuperação processou-se a partir de finais do século XIX e durante o século XX, com a construção de serviços e infra-estruturas públicas.

O traçado urbano da Ribeira Grande é composto por ruas mais ou menos

The establishment of a settlement in the city of Ribeira Grande (Large Stream) at the end of the 15th century appears to have come about as a result of assigning a limited number of farmers from Povoação and Vila Franca to take advantage of the fertile lands on the right bank of the stream, at the extreme north-eastern points of the central island plateau, forming a small natural platform high above the plateau and the sea. In 1507 a royal charter from King D. Manuel I raised its status to that of a town, at the time when construction work on the Mother Church started.

It seems to have been the case that in contrast to most of the urban agglomerations in the Azores, settlement was carried out from inland towards a coastal area. The first phase of the urban development of Ribeira Grande saw the formation of the initial nucleus. It was settled between the Mother Church and the right bank of the Ribeira Grande stream and grew in a continuous manner along the stream until the northern coastal end.

At the start of the 16th century expansion to the left bank was started. By the first quarter of the 16th century two bridges connecting the banks had already been constructed. This growth phase was interrupted by the earthquake of 1563 and by the flood of the following year, which destroyed a large part of the town which had until then witnessed a swift, if inconsistent, growth. Its reconstruction and urban design took place in all directions, a process that was facilitated by the gently undulating terrain, except for the stream's narrow passage and the coastal strip that acted as limits to settlement.

In the 18th century the urban layout was firmly consolidated, wool was introduced as an industry and the building of the fort for the defence of the coast was carried out. The decline in the "orange cycle" during the 19th century produced a recession and led to the withering of the urban centre as emigration to the American continent took hold. Its recuperation took place at the



01 Ribeira Grande  
Vista I View

lineares, fruto de uma topografia pouco acentuada e estruturado por dois eixos principais concorrentes: a Rua Direita e a ribeira Grande, com características distintas de aglutinação e ruptura respectivamente.

A leitura do traçado permite identificar três tecidos de natureza distinta. O traçado mais antigo, tendencialmente regular e ortogonal, onde se localiza a Igreja Matriz, caracteriza-se por definir quarteirões quadrangulares de pequena dimensão e elevada densidade de ocupação, orientados por eixos Norte / Sul, cruzados por travessas até ao litoral. Uma segunda zona é constituída pela Rua Direita e as suas transversais, urbanizada nos séculos XVII e XVIII, numa expansão para poente da ribeira, com termo no Convento de São Francisco. Esta parte da cidade é fortemente hierarquizada pelo eixo que constitui a Rua Direita, sendo os quarteirões substancialmente maiores e contendo no seu interior amplos logradouros. Finalmente, uma terceira zona é constituída por uma estrutura de caminhos rurais, as canadas, debilmente urbanizados, mas que definem grandes quarteirões rústicos para Sul do núcleo inicial.

end of the 19th century and during the 20th century with the establishment of services and public infrastructure.

The urban layout of Ribeira Grande is made up of roads that are generally linear, resulting from the undulating terrain. These are grouped around two competing arteries: Rua Direita (Main Street) and the Ribeira Grande stream, which have the different characteristics of, respectively, agglutination and separation.

The reading of the layout enables us to identify three distinct fabrics. The oldest layout, mostly regular and orthogonal in shape, is where the Mother Church is located, characterised by small-sized rectangular blocks and a high population density, grouped around North/South arteries crossed by side streets down to the coast. A second area is made up of Rua Direita and its side streets, urbanised in the 17th and 18th centuries in an expansion to the West of the stream, with the São Francisco Convent marking the limit. This part of the city is strongly characterised by the artery that Rua Direita forms, the blocks being significantly larger and with spacious gardens inside. Finally, a third zone is made up by a set of rural paths - the lanes - which are sparsely populated but which mark out large rustic neighbourhoods to the South of the initial nucleus.

---

01 : Largo Gaspar Frutuoso

---

02 : Largo Conselheiro Hintze Ribeiro  
: Largo 5 de Outubro

---

03 : Largo de Nossa Srª da Conceição

---

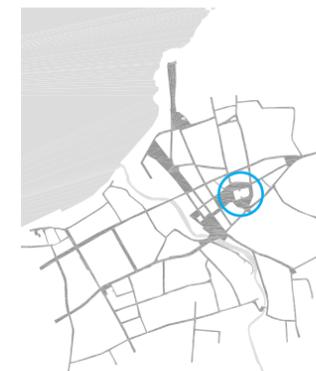
---

 Ribeira Grande
 

---

 01 : Largo Gaspar Frutuoso
 

---



O Largo Gaspar Frutuoso é composto por dois níveis articulados por um grande escadório que vence a diferença de cotas entre o largo e o adro da Igreja. O espaço inferior tem forma quadrangular irregular, com o coreto descentrado, acima do qual se desenvolve o escadório, que funciona como uma bancada em anfiteatro. No topo da escadaria, a Igreja, rodada em relação à estrutura urbana e orientada canonicamente, organiza, à sua frente, o adro como uma varanda sobre as escadas, voltado sobre a cidade e a paisagem. A sua implantação gerou os espaços residuais envolventes ao templo religioso, que funcionam como pequenos largos, informais, agregados às ruas que atravessam o espaço.

A génese deste espaço está associada à edificação da primeira Igreja Matriz. Construída entre 1507 e 1528 e muito danificada pelo sismo de 1563, sofreu sucessivas recuperações e remodelações, mantendo a localização neste ponto sobranceiro ao planalto e à costa. A implantação da Igreja processou-se a partir da supressão de quarteirões, respeitando a ordem do traçado ortogonal de fundação da Ribeira Grande. O rigor do traçado permitiu que a substituição dos edifícios não adulterasse a leitura das duas componentes deste espaço, afirmando-se com clareza, ainda hoje, a distinção entre o adro da Igreja e o largo do coreto.

Mantém-se, também, a importância do largo como espaço de representação da Igreja Matriz e como local de celebrações sociais e de lazer, embora esta última função seja secundarizada pelo largo Conselheiro Hintze Ribeiro e o jardim do Povo. Uma recente remodelação veio, entre outras acções, introduzir novos desenhos no pavimento e foi construída uma cobertura no coreto que prejudicou a utilização da escadaria como bancada sobre aquele palco.

Gaspar Frutuoso Square has two levels, joined together by a large flight of steps that prevails over the difference in levels between the square and the churchyard. The lower space is quadrangular in shape with an off-centre bandstand. The flight of steps functions above this rather like rows of seats in an amphitheatre. At the top of the steps lies the church, rotated in relation to the urban structure and canonically arranged. In front of it is the churchyard, standing like a terrace over the steps, looking out over the city and the scenery. The way it has been built has created residual spaces around the religious building that function like small, informal squares, joined to the roads that cross the Square.

The story of this space is linked to when the first Mother Church was built. It was erected between 1507 and 1528 and then damaged by the 1563 earthquake. It has undergone successive rehabilitation and remodelling work but has maintained its location at this pinnacle commanding the plateau and the coast. For the church to be built, blocks had to be demolished, in this way respecting the founding orthogonal layout of Ribeira Grande. The thoroughness of the layout meant that by substituting buildings, no change was made to the way the two components of this space are interpreted. Even today, the distinction between churchyard and bandstand square are clear to see.

The square has retained its importance up to the present day as a representation space for the Mother church and as a place for social celebrations and leisure activities. However, the latter role has lost out to Conselheiro Hintze Ribeiro Square and the Jardim do Povo (People's Garden). Recent remodelling work has, among other things, given the square a new paving design and a cover for the bandstand, impairing the use of the flight of steps as a row of seats.

---

Ribeira Grande

---

02 : Largo Conselheiro Hintze Ribeiro

: Largo 5 de Outubro

---



Conjunto de configuração irregular, articulado pela ribeira, compõe-se pela agregação dos espaços associados a edifícios de destaque no contexto urbano, como a Igreja do Espírito Santo, a Câmara Municipal e o Teatro Ribeiragrandense. A travessia da ribeira complementa um quadro espacial aberto e muito relacionado com a paisagem. A densidade arbórea do Jardim do Povo confere autonomia ao espaço regular frente à Câmara Municipal e também ao quadrilátero do adro da Igreja. No entanto, o plano de nível de configuração irregular, que constitui formalmente o atravessamento do curso de água, perturba a definição dos espaços associados à travessia da ribeira e à entrada do Teatro.

Os espaços foram agregados, no século XIX, com a demolição do quarteirão que ocupava o local do actual Jardim do Povo, passando a constituir um só elemento, com características próprias e independentes. A última ampliação foi feita com o alargamento da superfície da ponte da ribeira Grande e juntou os espaços de ambas as margens, perdendo-se a autonomia do largo da entrada do Teatro. O jardim, inicialmente concebido com as características de passeio público, acabou por se assumir como um elemento autónomo devido à densidade dos exemplares arbóreos presentes: metrosíderos de grande dimensão. Este é o principal lugar urbano da Ribeira Grande, constitui o centro da cidade e tem importantes e diferentes funções civis, religiosas e culturais, associadas aos espaços adjacentes e aos edifícios que as contêm. O conjunto de largos e praças da zona central da cidade da Ribeira Grande, articula as diferentes zonas urbanas, constitui o espaço público de maior sociabilidade e é o palco das principais festividades locais. O crescimento desmesurado das espécies arbóreas do Jardim do Povo perturba a clareza da leitura de alguns dos pequenos espaços agregados aos edifícios, particularmente à Câmara Municipal.

This irregularly shaped space adjoins the river and consists of an ensemble of spaces linked to leading features of the urban layout, such as the Espírito Santo Church (Holy Spirit), the Town Hall and the Ribeira Grande Theatre. The river crossing adds to the idea of an open spatial framework, intimately connected to the landscape. The dense trees of Jardim do Povo (People's Garden) give the space in front of the Town-Hall autonomy and the same is true for the four-sided churchyard. However, a platform level gives the formal wherewithal for the widening for the river crossing, and this has an irregular shape. It disturbs the shape of the spaces linked to the river crossing and to the Theatre entrance.

The spaces were grouped together in the 19th century. When the block occupying the current Jardim do Povo space was demolished, the space became one, uniting spaces with individual and independent characteristics. The last time the area was amplified was when the bridge over the Ribeira Grande (Large Stream) was enlarged, and both riverbank spaces were joined up, resulting in the Theatre entrance square losing its autonomy. The garden, which was initially intended for the public to stroll through, has instead become an autonomous feature, due to the density of the species of tree present there: huge metrosideros.

This is Ribeira Grande's main urban space, its city centre and it carries out different important civil, religious and cultural roles, linked to the spaces adjacent to the respective buildings. The group of public spaces and squares of Ribeira Grande's central area join the different urban areas, are the main areas for socialising and are the stage for the main local festivities. The unchecked growth of the tree species in Jardim do Povo prejudices a clear interpretation of some of the small spaces around the buildings, particularly the City Hall.

## Ribeira Grande

03 : Largo de Nossa Sr<sup>a</sup> da Conceição

Espaço de pequenas dimensões, de configuração rectangular, que constitui, formalmente, um alargamento da Rua Direita frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na confluência de uma das ruas de penetração na cidade. O adro, que resulta do recuo da fachada da Igreja em relação ao plano marginal da rua, situa-se numa cota superior que lhe confere autonomia em relação à via, sendo o desnível resolvido por uma escadaria contínua. Esta distinção espacial processa-se sem perturbação da natureza canal da Rua Direita.

Situado na zona de expansão setecentista da cidade, na Rua Direita, a origem do espaço surgiu da necessidade da constituição de um adro para a Igreja construída em 1707. Neste local existiu anteriormente uma capela sobre a qual foi erguido o templo que hoje conhecemos, num processo de formação muito característico das vilas dos Açores. A simplicidade deste processo de concepção urbana garantiu que a intencionalidade da criação de um espaço singular não perturbasse a autonomia da rua, à qual está agregado, permitindo a evolução natural dos dois elementos urbanos ao longo do tempo.

Hoje, mantém a função de adro e espaço de representação da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Distingue-se da Rua Direita e articula-a com uma rua transversal que atravessa o largo. O espaço, integralmente dependente do edifício da Igreja, é resguardado pela diferença de planos e possui um tratamento diferenciado dos pavimentos, recorrendo à utilização de lajes de basalto de grande dimensão na superfície que suporta o edifício religioso.

This small, rectangular space is formally a widening of Rua Direita (Main Street), located in front of the Nossa Senhora da Conceição Church (Our Lady of the Conception) where it meets one of the city's access roads. The churchyard, the result of the church's façade being set back in relation to the street plan, is located at a higher level, which grants it autonomy from the road. The difference in levels is bridged by a continuous flight of steps. This spatial distinction does not disrupt the channel-like nature of Rua Direita.

Located on Rua Direita in an area of 18th century growth, the space emerged due to the need for a churchyard for the 1707 church. There had previously been a chapel on this site on which the church we are familiar with today was built – very characteristic of the towns in the Azores. The simplicity of this urban conception meant that the objective of building a singular space did not disturb the autonomy of the street to which it is joined, thus allowing the natural evolution of both features throughout time.

Today the space retains its function as a churchyard and representation space for the Nossa Senhora da Conceição Church. It is separated from the Rua Direita and joins it to a transversal street, which crosses the square. The space, integrally dependent on the church building, is protected by the difference in levels and the different type of paving found on the surface bearing the church, which makes use of large basalt flagstones.

A Terceira é a mais oriental Ilha do grupo central. Esta Ilha, que deve o seu nome à ordem de descoberta do arquipélago, foi inicialmente chamada Ilha do Bom Jesus ou Ilha de Jesus Cristo. A data da sua descoberta terá ocorrido antes de 1450, ano em que foi iniciado o seu povoamento.

A primeira fixação ocorreu no lugar das Quatro Ribeiras, liderada por Jácomo de Bruges, primeiro capitão-do-donatário da Ilha. A ocupação do litoral da costa Norte foi, numa primeira fase, partilhada entre portugueses e colonos flamengos. Numa opção estratégica de ocupação do território, o sudeste da Ilha foi colonizado por grupos de portugueses que controlaram a expansão flamenga e permitiram a supremacia da ocupação portuguesa.

A necessidade de encontrar locais propícios para a instalação de portos e para a defesa do território a partir do litoral, originou a fundação de núcleos urbanos como Angra e a Praia, localizadas em lugares estratégicos e que tiram partido das características geográficas da costa da ilha.

O povoamento fixou-se mais na faixa litoral da Ilha, contornando os maciços centrais e criando uma cintura de ocupação humana com penetrações para o interior próximo. As características estruturas lineares e contínuas do povoamento terceirense são ligadas entre si como se tratasse de um "rosário" ou uma "roda de capote", das quais resultam algumas variantes, conforme as características topográficas. Nos aglomerados mais desenvolvidos, estas estruturas evoluíram para traçados mais complexos e com características mais urbanas. A dimensão da Ilha e a sua localização central relativamente ao arquipélago contribuíram para a afirmação e destaque em relação às restantes Ilhas, mantendo a supremacia económica e política até à ascensão de São Miguel em meados do século XIX.

Terceira (Third) is the most easterly island of the central group. It owes its name to the order in which it was discovered, yet it was initially called Bom Jesus (Good Jesus) Island or Jesus Cristo (Jesus Christ) Island. Its discovery probably dates back to before 1450, the year in which it is known that settlement began.

The island was first settled at the site of Quatro Ribeiras (Four Streams) by Jácomo de Bruges, the island's first capitão-do-donatário (Commander of the Province). Settlement of the north coast was shared during a first phase between the Portuguese and Flemish colonisers. A strategic settlement option saw the South East of the island colonised by groups of Portuguese, which checked Flemish expansion and permitted the supremacy of the Portuguese occupation.

The need for propitious sites for setting up harbours and defending the island from the coast resulted in the foundation of towns and cities like Angra and Praia, located in strategic places that took advantage of the island's coastline geographical characteristics.

Settlement occurred more on the island's coastal strip, skirting the central massifs and establishing a belt of human occupation that penetrated inland a short way. The linear and continuous characteristics of Terceira's settlement are interconnected almost like a "rosary". There are some variations on this, depending on the topographic characteristics. In the more developed agglomerations, these structures have taken on more complex layouts with more urban characteristics. The island's size and central location relative to the archipelago affirm its status and highlight it in relation to the other islands. It retained its economic and political supremacy until it was surpassed by São Miguel's ascendancy in the mid-19th century.

# Terceira



Serreta

Santa Bárbara

Angra do  
Heroísmo

São Sebastião

Praia da  
Vitória

N

# Angra do Heroísmo

- 
- 01 : Praça Velha
- 
- 02 : Largo da Sé
- 
- 03 : Pátio da Alfândega
- 
- 04 : Largo Prior do Crato
- 
- 05 : Alto das Covas
- 
- 06 : Praça de Armas do Forte de  
São João Baptista
- 



A cidade de Angra, localizada na costa Sul da Ilha, foi fundada numa pequena enseada que gera um porto natural, protegido por uma elevação que emerge da água, o Monte Brasil. Este cone de origem vulcânica permitiu que a cidade se desenvolvesse tirando grande partido do porto que, devido às suas condições naturais, se tornou uma referência para as rotas marítimas do Atlântico.

Angra do Heroísmo foi o primeiro núcleo urbano do arquipélago a ser elevado à condição de cidade, em 1534. Foi fundada no século XV pelos povoadores que a descobriram e em 1478 possuía já condição de vila. No domínio filipino, o crescimento e o protagonismo da cidade, no contexto marítimo da Europa, leva ao reforço das suas defesas e, no final do século XVI, é mandado construir o Forte de São João Baptista. Em 1766, Angra, foi sede da Capitania Geral dos Açores, mantendo um percurso de ascensão político-económica até meados do século XIX. Na segunda metade deste século acentua-se a importância da Ilha de São Miguel no contexto do arquipélago.

Com base na historiografia do século XVI, a cidade nasce a partir de um traçado ortogonal, desenvolvido por Álvaro Martins Homem. A malha ortogonal, que resulta de uma concepção geométrica rigorosa, é aplicada na concepção do traçado da cidade de Angra de uma forma flexível, adaptando-se às encostas consoante as inclinações do relevo.

No entanto, o núcleo original da cidade surgiu no topo de uma das colinas, no local designado, hoje, por "sítio da memória". Estas primeiras construções estão na génese de um aglomerado urbano que se desenvolveu ao longo de uma ribeira que atravessava o vale e desaguava na enseada, na zona do primitivo porto. Estes núcleos de ocupação humana eram articulados por um eixo, paralelo à linha de costa, que foi suporte do povoamento litoral e que possuía um carácter estruturante na organização do território.

Assim, são estes dois elementos, estas duas direcções de desenvolvimento, que estão na base do traçado ortogonal que constitui a estrutura urbana da

The city of Angra (the bay), located on the southern coast of the island, was founded at a small cove that creates a natural harbour, protected by a hill, Monte Brasil, which rises from the water. This volcanic cone allowed the city to grow, taking profit from the port, which, due to its natural conditions, became a reference point for the Atlantic maritime routes.

In 1534 Angra do Heroísmo became the first town in the Azores to be given city status. Settlers who discovered it established it in the 15th century and by 1478 it had already become a town. In the time of the Filipe Kings, the growth and activity of the city, in the European maritime context, led it to reinforce its defences and, at the end of the 16th century, the São João Baptista (Saint John the Baptist) Fort was constructed. In 1766 Angra was made the headquarters of the Capitancy General of the Azores and it continued its political and economic ascendancy into the 19th century until, in the second half, the administrative importance of the island of São Miguel became evident.

According to historiographical records of the 16th century, the city developed in an orthogonal pattern, designed by Álvaro Martins Homem. The orthogonal grid, which creates a rigid geometrical form, was applied to Angra in a flexible way, in accordance to the natural slopes of the land relief.

However, the original nucleus of the city arose at the top of one of the hills, at a place nowadays known as the "sítio da memória" (the site of memory). These first constructions led to an urban agglomeration that developed along a stream, which crossed the valley and flows into the cove, in the area of the first port. These nuclei of human settlement were connected by an axis, which ran parallel to the coastal line and which provided support to the coastal settlements and had a structuring role in the organisation of the land.

These two features thus formed the two development directions that were the basis of the orthogonal shape which constitutes the urban structure of the city and which enabled its growth. The shape highlights the North/South links,



:: Angra do Heroísmo  
Vista | View

cidade e que suportaram o seu crescimento. O traçado acentua as ligações com a orientação Norte / Sul através da articulação da zona portuária com o interior da cidade e com o centro cívico. As ligações com a orientação nascente / poente são reforçadas pelo carácter centralizado do modelo urbano que articula todas os elementos estruturantes da cidade.

O centro da cidade surge no cruzamento dos dois eixos ordenados, estruturantes do desenho, onde se localiza o poder político e administrativo e em função do qual foi constituída uma praça que articula os eixos que nela confluem.

through the connection of the port area with the inner city and with the civic centre. These East/West connections are reinforced by the centralising nature of the urban model, which joins together all the structuring features of the city.

The centre of the city emerges at the juncture of the two orderly axes, backbones of the city's layout, and it was here that political and administrative power was centred which in turn led to the creation of a square which joined the axes flowing into it.

01	: Praça Velha
02	: Largo da Sé
03	: Pátio Alfandega
04	: Largo Prior do Crato
05	: Alto das Covas
06	: Praça de Armas do Forte de São João Baptista

## Angra do Heroísmo

### 01 : Praça Velha



Constituído por uma plataforma de nível, o espaço é definido em função do ponto focal principal, o edifício da Câmara Municipal. A Praça tem uma configuração regular de tendência rectangular e é delimitada por duas ruas laterais ao edifício da Câmara e pela Rua Direita que as cruza no lado oposto ao edifício principal.

Na placa central da Praça, os alinhamentos arbóreos perpendiculares ao edifício dos Paços do Concelho reforçam o sentido do enfoque do edifício. O pavimento, confere à placa central um destaque especial e dá uma autonomia a este espaço através do contraste provocado com o restante calcetamento. Originalmente, o espaço surge como um terreiro de ermida, que foi definido a partir do cruzamento dos dois eixos estruturantes do desenvolvimento da cidade: a Rua Direita, como eixo de penetração para o interior e elemento estruturante de desenvolvimento perpendicular ao mar, e a Rua da Sé, como eixo estruturante do desenvolvimento da cidade, paralelo ao mar.

Neste espaço de articulação dos principais eixos da cidade foi instalada a Casa da Câmara, no século XVII. Por necessidade de ampliação do edifício original, foi construído um novo edifício, que viria a ser demolido no século XIX para a redefinição e regularização da configuração da Praça. Em 1849 foi construído o actual edifício, com projecto de Joaquim Lima Júnior.

A nova configuração da Praça e o ajuste das suas dimensões foi realizado através da demolição de alguns edifícios e pelo recuo da Câmara em relação ao edifício original. Desta maneira, desapareceu também uma travessa que corria nas traseiras do edifício original da Câmara e que foi absorvida no novo espaço urbano.

Este espaço, que tem a sua génese associada à actividade cívica e ao poder local da cidade, articula os Paços do Concelho com o Pátio da Alfândega e com o antigo Palácio dos Capitães Generais, através do eixo estruturante da Rua Direita. Hoje, mantém as características iniciais de articulação urbana e também de representação da Câmara Municipal.

Made up of a platform level, the space is defined around the principal focal point, which is the Town Hall building. The square has a regular configuration which is rectangular-like in shape and bound on two sides by the two axes that run along the sides of the Town Hall building and by Rua Direita (Main Street), which crosses them at the side opposite the main building.

The tree lines in the central slab reinforce the sense of purpose of the Town Hall building in the space. The paving highlights the central slab and furnishes the space with autonomy through the contrast it makes with the rest of the paving around the square.

The space was originally created as a square for a small chapel which was delineated by the crossing of two structuring development arteries of the city: Rua Direita, as an access road inland and a structuring element running perpendicular to the sea, and the Cathedral street, as a structuring development axis of the city running parallel to the sea.

The Town Hall was built in the 17th century in this space joining the two principal axes of the city. Due to the need to extend the original building, a new edifice was erected which was later demolished in the 19th century to redefine and regularise the configuration of the square. The current building was built in 1849, as a project carried out by Joaquim Lima Júnior.

The square's new configuration and its resizing were achieved through the demolition of some buildings and by setting back the new Town Hall building in relation to the previous one. This led to the disappearance of a bystreet which ran along the back of the original building of the Town-Hall and which was absorbed in the new urban space.

This space's roots are married to civic activity and local power in the city, and it joins the Town Hall with the Pátio da Alfândega and with the former Palace of the General Captains, through the backbone artery of Rua Direita. Today, it keeps its initial urban articulation features and also its link with the Town Hall building, which is the origin behind the square.

## Angra do Heroísmo

### 02 : Largo da Sé



O espaço, de natureza regular, é limitado por ruas que atravessam o largo com direcções ortogonais. A Igreja da Sé assenta sobre uma plataforma de nível, independente das ruas adjacentes e é localizada seguindo a orientação preferencial do sítio.

A implantação da Sé, excêntrica em relação ao centro geométrico, é originada pelo recuo da frente da Igreja face ao alinhamento da rua, que assim define o espaço de enquadramento do templo. Composto em dois níveis, o local fronteiro à Igreja é articulado por uma escadaria, que se dilui no declive da rua que atravessa o Largo, autonomizando-se a plataforma de nível, o adro e a Igreja.

A plataforma que delimita o templo adquire um carácter de grande autonomia, com a segregação das ruas que atravessam a praça. Os alinhamentos das frentes dos quarteirões que definem as ruas são continuados no espaço através de alinhamentos de árvores e muros.

A Sé Catedral de Angra do Heroísmo resulta de uma obra de ampliação, iniciada no século XVI sobre as fundações da antiga Igreja de São Salvador, construída no século XV.

Numa fase primitiva, o largo era um terreiro de igreja, definido numa superfície empenada. A alteração significativa do templo originou, naturalmente, uma redefinição do espaço adjacente à Sé e a criação da plataforma de nível para o seu assentamento e, conseqüentemente, da escadaria que a relaciona com a rua. A Sé de Angra é, ainda actualmente, o maior templo dos Açores. Sofreu ao longo do tempo várias obras de conservação e restauro e representa uma peça exemplar da arquitectura chã religiosa.

O adro mantém um carácter formal associado à Sé e à celebração religiosa. A Rua da Sé, enquanto eixo estruturante da cidade, intensificou a sua utilização como elemento de deslocação e atravessamento. A escadaria que articula o adro com a rua surge, neste contexto, como forma de aproximação destes dois níveis que, assim, constituem um conjunto espacial.

The space is regular and delimited by streets that cross the square in orthogonal directions. The Cathedral stands on a platform level, independent from the adjacent roads and laid out in the best way relative to the space.

The location of the Cathedral is somewhat eccentric when compared with the geometric centre of the square, and was caused by the retrocession of the front of the church with regard to the alignment of the street, which thus defines the space in which the building is located. Built on two levels, the space in the front of the Church is joined by a flight of steps which dilute the slope of the street as it runs along the square, and they provide a distinct identify for the platform level, the churchyard and the Church.

The platform demarcating the Cathedral has acquired great autonomy, with the separation of the streets that cross the space. The alignments of the fronts of the blocks that define the streets continue in the space of the square through the alignment of trees and walls.

The Cathedral of Angra do Heroísmo was built following extension works on the foundations of the former church of São Salvador, which was built in the 15th century. This extension work was started in the 16th century.

At an early stage, the square was a church terrace, laid out on a distorted surface. The significant change in the religious building naturally led to a redefinition of the space alongside the Cathedral and the creation of a platform level for its foundations and, subsequently, the flight of steps which connects it to the street. The Cathedral at Angra is still today the largest religious building in the Autonomous Region of the Azores. It has undergone various types of conservation and restoration work throughout the ages and represents an exemplary piece of religious architecture.

The churchyard has kept the formal nature associated with the Cathedral and that of religious celebration. Use of the church street as a structuring axis in terms of displacement and crossing of the city has intensified. The flight of steps that joins the churchyard to the road emerges, in this context, as a way of bringing the two levels together and forming a spatial link.

## Angra do Heroísmo

### 03 : Pátio da Alfândega



O espaço é composto por duas plataformas de nível, articuladas por duas escadas “de aparato” implantadas no ponto onde se localizou até ao século XVIII a Porta do Mar, através da qual se fazia o acesso à cidade. As duas ruas de penetração para o interior, que correm adjacentes às laterais da Igreja Misericórdia, definem um espaço de configuração rectangular. Um dos lados abre-se sobre a baía, o que confere à Igreja uma posição de destaque com frente voltada sobre o mar.

A plataforma superior, de configuração regular, é nivelada à cota das ruas superiores, articulando o início da Rua Direita com o movimento de descida ao espaço inferior. A plataforma inferior tem uma configuração irregular, mais adaptada à configuração da linha de costa.

O Pátio da Alfândega foi o primeiro cais da cidade. Entendido como ponto de articulação da cidade com o mar, utilizado como porto de mercadorias e passageiros, ficou formalmente muito definido pelos edifícios da Igreja e da alfândega. No século XVIII, a Igreja da Misericórdia foi edificada sobre um edifício religioso já existente no local. A construção do templo iniciou-se em 1728 e, no decorrer do século XX, aquando do sismo de 80, sofreu obras de recuperação e conservação.

O espaço, inicialmente constituído por uma superfície empenada, foi modificado com a introdução de uma plataforma nivelada pelas cotas superiores. Esta plataforma ficou associada à construção do edifício da Alfândega, construído nos finais do século XIX.

A praça passou a organizar-se num nível superior, onde se desenvolve um espaço em varanda com configuração regular e com identidade própria, que articula os edifícios e os eixos que são concorrentes a esta cota. A plataforma inferior do espaço, ficou sempre associada à proximidade da água. Foi originalmente o cais da cidade e actualmente funciona como marina para embarcações de recreio.

The space consists of two platform levels, joined by two sets of steps built into the bridge at the point where the Gate to the Sea existed until the 18th century, through which it was possible to gain access to the city from the sea. The two access roads inland run adjacent to the sides of the Misericórdia Church, establishing a rectangular space. One of the sides opens out on to the bay, thereby highlighting the church with its front turned towards the sea.

The higher platform, which is at the level of the streets above, has a regular shape and has a joining function, connecting the start of Rua Direita (Main Street) with the movement down to the smaller space. The lower platform has an irregular shape more in keeping with the coastline shape.

The Pátio da Alfândega (Custom's Yard) was the first quay in the city. Clearly a point of articulation between the city and the sea and used as a port for goods and passengers, it is formally defined by the surrounding buildings of the Church and the Customs House. In the 18th century, the Misericórdia Church was built over a religious building that had previously existed on the site. This church was started in 1728 and only in the 20th century, at the time of the earthquake in the 1980's, did it receive any conservation and restoration work.

The space, which was initially formed on a bent surface, was modified with the introduction of a platform levelled at its upper sides. This platform came to be associated with the construction of the Customs House, which was constructed at the end of the 19th century.

The square has a higher level, which is a terrace space, regularly shaped with its own identity, articulating the buildings and the axes running against this side. The space in the lower platform has always been linked to its closeness to the water. It was originally the city's quay and today functions as a marina for leisure craft.

## Angra do Heroísmo

### 04 : Largo Prior do Crato



O espaço tem por base uma composição espacial rectangular. É delimitado pelas frentes das duas ruas de penetração adjacentes ao Palácio dos Capitães Gerais, que está localizado numa posição “de aparato” sobre o espaço, implantado à cota da plataforma da entrada na Igreja do Colégio dos Jesuítas.

O Largo é composto por três espaços distintos. O adro da Igreja está definido numa plataforma a uma cota superior e lateral à Rua Direita. Ao mesmo nível da rua, desenvolve-se um outro espaço, mais agregado a este eixo, mas que é articulado com o adro da Igreja através de uma escadaria monumental.

Estas duas plataformas em níveis diferentes, constituem, em conjunto, uma parte do largo criado em função da entrada na Igreja. A outra parte é constituída por um espaço com tratamento ajardinado, que está associado à entrada civil do edifício do Palácio dos Capitães Gerais.

A construção do edifício do Colégio, no século XVII, foi feita sobre a Igreja de Todos os Santos, onde o plano do Padre Bento Tinoco procurou reproduzir o modelo jesuítico de Lisboa. No século XVIII, o edifício do Colégio dos Jesuítas é transformado e adaptado, pela mão de João António Júdice, em Palácio do Capitães Gerais, acabando por se tornar a residência oficial dos mesmos.

Em 1940, fez-se a demolição do edifício onde esteve instalado o Colégio da Companhia de Jesus, conservando o adro da Igreja e abrindo-se o pátio lateral de acesso ao Convento através da redefinição das suas dimensões espaciais. Posteriormente às obras da década de 40, a agregação destes espaços tornou-se evidente. No entanto, a articulação entre as partes que compõem o largo, apesar das características diferenciadas, tornou-se menos clara.

O adro mantém, ainda hoje, um carácter bastante autónomo em relação a todo o Largo.

A parte do Largo nivelado pela cota da Rua Direita é marcado pela presença de uma enorme araucária, que pontua o espaço e o ensombra na quase totalidade, permitindo uma utilização com esplanadas sob a copa.

A Capitania Geral dos Açores, que esteve instalada no Colégio dos Jesuítas desde o século XVIII, é, actualmente e desde o sismo de 1980, o edifício mais representativo da cidade utilizado pelo Governo Regional.

This space is based on a rectangular shape. It is demarcated by the frontage of two access roads adjacent to the Palace of the General Captains, which is located in a commanding position over the space at the side of the platform at the entrance of the Church Jesuit College.

The square consists of three distinct spaces. The churchyard of the church of the Palace of the General Captains lies on a platform higher than and to the side of Rua Direita (Main Street). At the same level as the road there is another space that is more connected to this axis but joined to the churchyard through a monumental flight of steps.

These two platforms, on different levels, together form a part of a square which functions as the entrance to the Church. The other part of the square is a gardened space, which is linked to the civil entrance to the building.

The Jesuit College building was constructed in the 17th century over Todos os Santos Church (All Saints), and Father Bento Tinoco sought to reproduce the Lisbon Jesuit model. In the 18th century the church of the College was transformed and adapted by the hand of João António Júdice, in the Palace of the Captains General, and eventually became the official residence of these Captains.

In 1940 the demolition of the building where the Jesuit College had been located was carried out, conserving the churchyard and providing access through the lateral court to the convent by redefining its spatial features. After work carried out in the 1940's, the union of these spaces became clearer. Notwithstanding this, the articulation between the parts that make up the square became less evident, even though they have differentiated characteristics.

The churchyard still today possesses a considerable autonomy in relation to the whole square.

The part of the square levelled by the height of Rua Direita is marked by the presence of an enormous Norfolk Island pine, which punctuates the space and provides shade almost throughout and for the esplanades lying under the treetop.

The Capitancy General of the Azores, which had been located in the Jesuit College since the 18th century has been, since the 1980 earthquake, the city's most representative building used by the Regional Government.

---

 Angra do Heroísmo
 

---

 05 : Alto das Covas
 

---



O Alto da Covas é um espaço de natureza e configuração irregular, que articula eixos urbanos que confluem num terreiro. É composto por um espaço principal de configuração quadrangular, associado ao arranque da Rua da Sé e ao edifício da escola primária, assim como por um conjunto de espaços residuais, com uma natureza irregular, resultantes da implantação do edifício modular da escola e do entroncamento das ruas naquele espaço.

No século XVI, existiu um lugar às portas da cidade a que se deu o nome de "Alto as Covas". Esta designação deveu-se ao facto de naquele lugar, no extremo ocidental da cidade, terem existido originalmente umas cavidades no chão onde eram armazenados cereais.

Em 1753, o largo tinha já uma configuração definida e articulava a entrada ocidental da cidade com os arrabaldes. No século XIX, o espaço já com uma forma consolidada, surgiu associado ao terreiro da Igreja do Convento da Graça que veio a desaparecer. Sobre as fundações conventuais, em meados do século XX, foi construído o edifício da escola primária, que introduziu consideráveis alterações na definição formal do espaço e que corresponde à sua configuração actual.

Em 1846 foi construído no muro da cerca do antigo Convento da Graça um chafariz de duas bicas em cantarias de basalto gravado com o escudo de armas municipais. A demolição do edifício conventual levou à transferência do chafariz para o local onde hoje se encontra.

O espaço, actualmente, detém características de articulação urbana e funciona como rótula entre diferentes traçados urbanos. Surge no desenvolvimento ocidental do eixo estruturante paralelo à linha da costa e articula dois elementos morfologicamente muito distintos: a Rua da Sé e a avenida para São Mateus.

A convivência dos diferentes espaços que compõem o largo é evidente, apesar de conservarem, cada um, características independentes. Esta identidade e a autonomia de cada espaço é reforçada pela arborização, que destaca a entrada na escola e o encaixe da avenida para São Mateus das esplanadas junto aos cafés, muito agregadas ao espaço de arranque da Rua da Sé.

Alto das Covas is a space whose shape and nature are both irregular. It joins the urban axes that merge there into a public square. The square consists of a main quadrangular space, associated to the beginning of the Sé street and the primary school building, and to a series of residual spaces of an irregular nature, resulting from the modular-like arrangement of the school building and the way the streets merge into a crossroad here.

In the 16th century, there was a place at the city gates, which was known as "Alto as Covas" (Pit Hill). This name was due to the fact that some pits in the ground had originally been used to store cereals on the far western side of the city.

By 1753 the square had already taken on a definite form and joined the city's western entrance to the countryside. In the 19th century, the space took on a more solid form and became linked to the Graça Convent Church Square, which has since disappeared. The primary school building was built in the mid-20 century on the foundations of the convent, changing the space's formal shape considerably and giving it its current form.

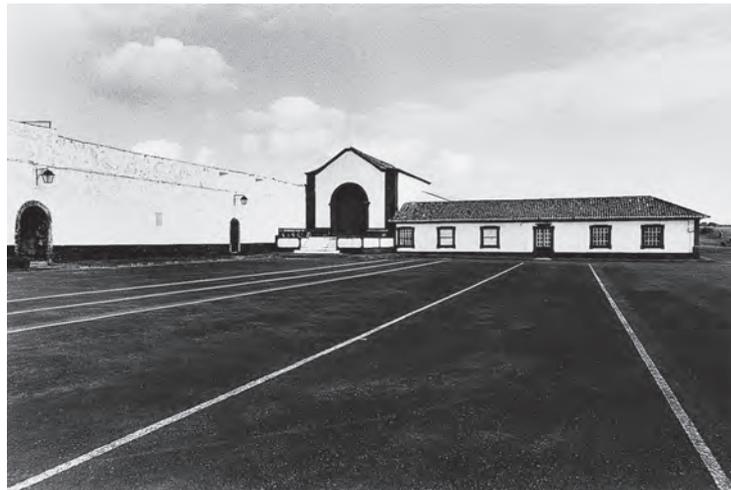
In 1846, a two-spouted basalt masonry work drinking fountain was constructed in the Graça Convent enclosing wall, engraved with the municipal coat of arms. When the convent building was demolished, the fountain was transferred to the spot where it stands today.

Currently, the space possesses urban articulation characteristics and functions as a joint between different urban layouts. It occurs at the western development of the backbone axis, parallel to the coastline, and joins two morphologically very distinct features: the Sé street and São Mateus avenue.

It is clear to see that the square's different spaces interact, despite each one maintaining independent characteristics. The identity and autonomy of each space is reinforced through the planting of trees, which has highlighted the school's entrance and the way the avenue to São Mateus fits in with the café esplanades, which are huddled around the start of the Sé street.

## Angra do Heroísmo

### 06 : Praça de Armas do Forte São João Baptista



Este espaço é austero, simples e regular, de configuração rectangular e com grande clareza formal.

A praça é limitada pela parede interior da fortaleza, onde existe apenas um vão, através do qual se faz o acesso e onde se agarram os dois lados, perpendiculares à entrada que definem formalmente um "U". Paralela à parede interior da fortaleza, a frente de edifícios onde está integrada a Igreja de São João Baptista encerra a praça, conferindo-lhe um carácter interior, fechado e claramente definido.

A Igreja e a porta principal da fortaleza dispõem-se no alinhamento de um eixo, que "divide" a praça em duas partes desiguais. Constitui o enfiamento visual que permite que a Igreja se assuma como o principal ponto focal do espaço.

A Praça da Fortaleza São João Baptista tem um carácter muito singular, por ser a única praça de armas dos Açores. A sua formação surgiu associada ao projecto da fortaleza, do arquitecto militar português João de Vilhena, tendo sido iniciada a sua construção em finais de 1592.

Em 1597, é já possível identificar um espaço em forma de Praça encerrada no interior do forte. Os primeiros edifícios implantados foram o Palácio do Governador e a capela de Santa Catarina de Siena, ainda no período Filipino. Só em meados do século XVII foi construída a Igreja de São João Baptista que é a primeira construção religiosa do período pós-restauração.

A Fortaleza tem duas entradas, a porta principal e o portão dos carros e viaturas militares. A porta principal é servida por uma ponte de pedra de dez arcos, que arranca por cima do fosso e a partir da qual se acede à Praça interior. O portão dos carros era destinado a acessos de serviço.

A Praça mantém, ainda hoje, a utilização para o qual foi originalmente desenhada – praça de armas. Funciona como o grande espaço de recepção e de entrada no conjunto fortificado, mantendo-se a sua utilização ligada a celebrações militares.

Enquanto elemento de articulação, este espaço tem o seu universo de relações urbanas restringido ao interior da fortaleza e a única relação com o exterior estabelece-se a partir da entrada.

This space is austere, simple and regular, rectangular in shape and possesses huge formal clarity.

The fort's interior wall limits the space, where there is only one recess allowing access to the square and where the two sides perpendicular to the wall make a formal "U" shape. Parallel to the fort's interior wall, the building frontage, which includes The São João Batista (Saint John the Baptist) Church, closes off the space, giving it an interior, closed and clearly defined nature.

The Church and the fort's main door are arranged on an axis, which divides the square into two unequal parts. This provides the visual wherewithal that allows the Church to stand out as the space's main focal point.

The São João Baptista Square is special as it is the only place of arms in the Azores. Its origins are linked to the fortress project, designed by the Portuguese military architect, João de Vilhena. Work started at the end of 1592.

In 1597, one could already identify a square-shaped space within the fort. The first buildings were the Governor's Palace and the Santa Catarina de Siena (Saint Catharine of Siena) Chapel, which occurred at the time of the Spanish Filipe Kings ruled. It was only in the mid-17th century that the São João Baptista Church was built, which is the first religious building to be built after the restoration of the Portuguese monarchy in Portugal.

There are two entrances to the fort: the main door and the gateway for cars and military vehicles. The main door is served by a ten arch stone bridge, spanning the moat. From this, one gains access to the inner square. The car gateway was designed for service access.

The square is still used for what it was designed for - a Place of Arms. It operates as a reception and entrance space to the fortress area, its usage remaining linked to military celebrations.

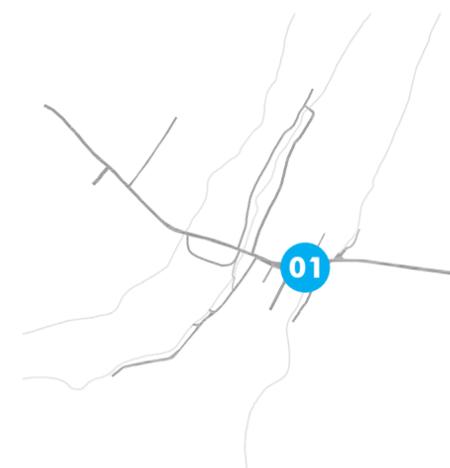
As an articulation feature, this space sees its universe of urban relations restricted inside the fortress and the only link with the outside is through the entrance.

# Santa Bárbara

---

## 01 : Largo da Igreja de Santa Bárbara

---



Na Ilha Terceira o povoamento segue um modelo de ocupação estruturado pelo eixo de comunicação paralelo à linha de costa. As primeiras construções foram regradadas pelo alinhamento deste eixo costeiro. Na sua organização espacial, os edifícios foram intercalados com os campos de cultivo, produzindo um tecido com características proto-urbanas e de vocação marcadamente agrícola.

Se, originalmente, as construções se aproximaram do eixo de comunicação, a evolução e o crescimento destes pequenos aglomerados seguiu a mesma tendência de organização, originando povoações de forma alongada e dependentes da via de comunicação.

O povoamento da Ilha Terceira foi em parte diferente junto à Serra de Santa Bárbara, na parte Oeste da Ilha. A morfologia acidentada do território influenciou a forma de ocupação e a lógica estrutural dos aglomerados populacionais. Santa Bárbara está enquadrada, conjuntamente com o Raminho e os Biscoitos, neste tipo de aglomerados que constituem variações da tipologia do povoamento e são muito característicos desta parte Oeste da Ilha.

Estas povoações caracterizam-se por uma estrutura que se desenvolve em duas direcções distintas. Uma é dependente da acessibilidade e da relação com o contexto urbano envolvente. Outra, perpendicular à primeira, permite que a consolidação urbana, apesar de incipiente, se organize ao longo dos cursos de água.

Settlement on Terceira Island followed an occupational model based on the communication axis parallel to the coastline. As a rule, the first buildings were built along this coastal road. In terms of spatial organization, they were interspersed with agricultural fields, resulting in a fabric with proto-urban characteristics and a clearly agricultural vocation.

If the buildings originally “drew close” to the communication axis, the development and growth of these small agglomerations followed this same organisational penchant, resulting in settlements that are elongated in shape and dependent on the trunk road.

Settlement of Terceira Island differed slightly on the western side, next to the Santa Bárbara mountain range. The terrain's rough morphology influenced the way occupation occurred and the structural logic of the population agglomerations. Santa Bárbara, along with Raminho and Biscoitos, are examples of variations of the type of settlement and very characteristic of this western part of the island.

A characteristic of these settlements is a structure that runs in two different directions. One is dependent on accessibility and the relationship with the surrounding urban context. The other, perpendicular to the first, allows urban consolidation, albeit incipient, to occur along the watercourses.

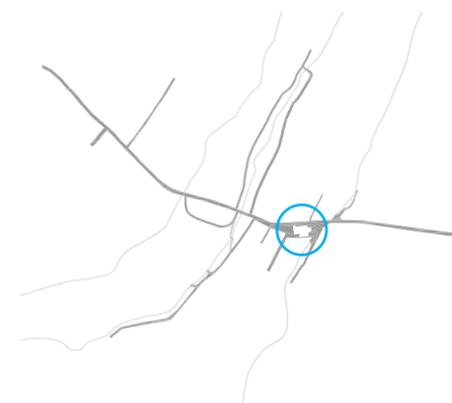
---

## Santa Bárbara

---

### 01 : Largo da Igreja de Santa Bárbara

---



O espaço tem forma irregular e uma configuração que provém do alargamento da rua, no ponto onde se localiza a Igreja de Santa Bárbara. A forma do largo, tendencialmente triangular, é delimitada em dois dos lados pelas frentes dos grandes quarteirões que constituem a Rua Direita da vila. A frente da Igreja encerra o triângulo, no lado nascente do espaço, tornando-se o principal ponto focal e adquirindo um carácter de excepção em relação ao conjunto.

O edifício religioso assenta numa plataforma de nível, rebaixada relativamente à rua. Lateralmente ao edifício, são gerados espaços de natureza residual e em frente à fachada um adro bem definido, de configuração regular e adjacente à Rua Direita.

O espaço, que se desenvolve à cota da Rua Direita, é irregular quanto à forma e articula este eixo estruturante da vila com as travessas que lhe são concorrentes.

O largo tem a génese e formação associada ao edifício da Igreja Matriz. Desenvolveu-se de forma a definir um enquadramento espacial do edifício e constitui um espaço destinado à celebração e à representação religiosa da vila.

A Igreja Matriz de Santa Bárbara, edifício religioso fundado no século XV, foi sujeito a obras de ampliação no século XIX e, mais recentemente, foi objecto de um processo de reconstrução, após o sismo de 1980. No entanto, o espaço envolvente nunca sofreu modificações que alterassem a sua relação com o objecto arquitectónico.

É possível, hoje, distinguir dois momentos no Largo: o espaço da rua que se alarga e que permite a diversidade de utilizações, onde se localiza o Império de culto ao Divino Espírito Santo; e o espaço do adro, destacado por uma plataforma de nível autónoma da rua, que articula a Igreja com o largo e com a paisagem bucólica envolvente.

The area has an irregular shape and its configuration stems from the widening of the street where the Santa Bárbara church is situated. The square's shape, clearly triangular, is demarcated on two sides by the façades of the large housing blocks that make up the town's Rua Direita (Main Street). The front of the Church completes the remaining line of the triangle on the square's eastern side, becoming the main focal point and proving itself an exception in relation to the rest of the area.

The Santa Bárbara Church rests on a platform level that is lower than the street. Spaces of a residual nature have been laid out to the sides of the building, as has a well-defined, regular-shaped churchyard adjacent to Rua Direita.

In terms of shape, the space set out at the height of Rua Direita is irregular and joins the town's structural axis with the alleyways that converge there.

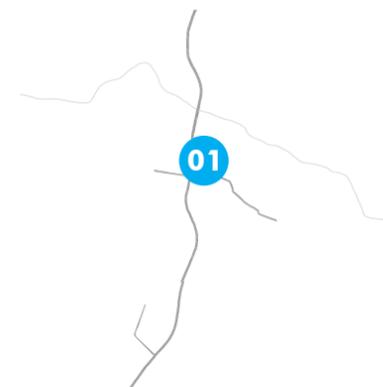
The square emanates from and owes its shape to the main Church building. It has developed so as to give the building a spatial context and is given over to the town's religious events and celebrations.

The Santa Bárbara Mother Church, a religious building founded in the 15th century, was extended in the 19th century, and more recently underwent reconstruction work after the 1980 earthquake. However, the surrounding space has never been subject to any modifications that might change its relationship with the architectural object.

These days it is possible to make out two moments in the square: the street space, which widens and allows a multitude of uses, where the building that serves the cult of the Holy Spirit can be found; and the churchyard space, highlighted by its own platform level independent from the street, which blends the Church into the square and into the surrounding bucolic scenery.

# Serreta

01 : Largo Nossa Senhora dos Milagres



A pequena povoação da Serreta está localizada no extremo Oeste da Ilha e surge integrada no eixo que estrutura o povoamento ao longo da linha de costa.

O povoamento litoral da Ilha Terceira é suportado pela Estrada Regional, ao longo da qual aparecem as povoações, num contínuo construído que define uma cintura habitada junto à costa. Este eixo garante as ligações entre os aglomerados populacionais que pontuam o povoamento da Ilha e assegura o contacto com os principais pólos urbanos, dos quais, estes pequenos aglomerados mantêm grande dependência.

A Serreta corresponde ao caso típico da forma como se processou o povoamento no espaço rural da Ilha Terceira. Este modelo de ocupação assenta numa composição simples, definida por uma estrutura linear, desenvolvida ao longo de um eixo de circulação. Considerando a actividade económica, predominantemente agrícola, a implantação das construções é articulada com os campos e produz um tecido construído incipiente, que, não sendo propriamente urbano, pela tendência na agregação axial das construções evidencia o carácter proto-urbano da povoação.

Esta vocação agrícola do território da Ilha e a agregação axial das construções ao longo da estrada, desenham na paisagem uma estrutura construída linear, com um desenvolvimento extenso, que define, de uma forma muito clara, uma imagem de povoamento.

The small settlement of Serreta is situated on the far western side of the Island and is fully integrated into the axis of inhabited areas along the coast.

The coastal settlements of Terceira Island are backed up by the trunk road, along the length of which are to be found settlements in a continuous construct, making an inhabited belt along the coast. This road guarantees links between populated agglomerations, which are a feature of the settlement of the island, and it safeguards contact with the main urban poles that these small agglomerations still depend on to a large extent.

Serreta fits the typical case of how settlement took place in rural areas of Terceira Island. This occupation model is based on a simple design, defined by a linear structure along a transit axis. Bearing in mind the economic activity (predominantly agriculture), the implantation of houses occurs next to fields and gives an incipient building fabric, which, although it is not strictly urban, shows a proto-urban facet of the settlement due to the tendency to build close together along the road.

This agricultural vocation of the island's terrain and the buildings close together along the trunk road paint a linear, constructed structure on the landscape, which has developed considerably, defining the image of settlement in a very clear way.

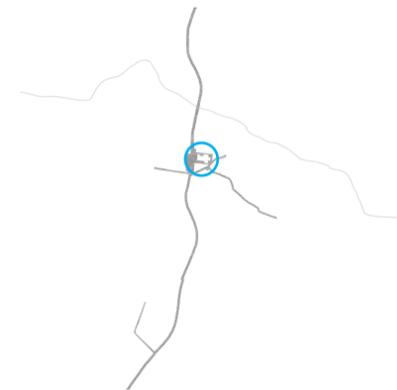
---

Serreta

---

01 : Largo Nossa Senhora dos Milagres

---



O Largo é composto por dois espaços distintos: um espaço rectangular que se desenvolve ao longo da rua estruturante do aglomerado urbano e uma plataforma de nível, a uma cota superior, onde está implantada a Igreja, integrada no quarteirão que limita a Norte o espaço.

O adro da Igreja Matriz é definido por uma plataforma, suportada por um talude integrado no alinhamento da rua. Esta superfície, confere uma identidade própria ao espaço de representação religiosa e um carácter completamente autónomo no conjunto.

O espaço definido à cota da rua surge na sua continuidade, é estruturado pelo sentido da estrada regional, agregando-se-lhe como uma bolsa, associada ao mais relevante edifício público da povoação. Este espaço é regular e tem uma configuração rectangular. A Norte, é limitado pela frente da rua estruturante da vila, que o atravessa. A Sul, é criado um recuo no alinhamento da rua, que confere a forma ao Largo e permite o enquadramento do edifício da Igreja.

O Largo Nossa Senhora dos Milagres tem a sua génese associada à existência de um simples terreiro, em frente ao templo religioso, no centro do espaço existe um coreto sem cobertura.

O primeiro templo, a partir do qual se desenvolvia o terreiro, era uma pequena ermida, construída no século XVI e que foi alterada e ampliada no início do século XIX. A Igreja de Nossa Senhora dos Milagres foi construída sobre as fundações da antiga ermida no final daquele século e foi concluída no princípio do século XX.

A reunião num só espaço de elementos associados à celebração social, à representação religiosa e a funções urbanas de utilização colectiva, como o fontanário, conferem um sentido de excepção a este espaço e uma noção de centralidade em relação ao conjunto urbano.

The square is composed of two distinct spaces: a rectangular space which has developed along the backbone street of the urban agglomeration and a platform level, at a superior height, where the Church is located - part of the block that demarcates the space's northern boundary.

The Mother Church's yard is shaped by a platform, supported by a talus that is part of the road. This surface gives this religious worship space its own identity and the area a wholly autonomous character.

The space set out at road height is shaped in its continuity and structured by the trunk road and acts as a pocket or space linked to the most relevant public building in the settlement. This space is regular and is of a rectangular shape. To the North, the area is delimited by the town's main street and backbone, which crosses the space. To the South, the street tails off, thus giving the square its shape and spatially framing the church building.

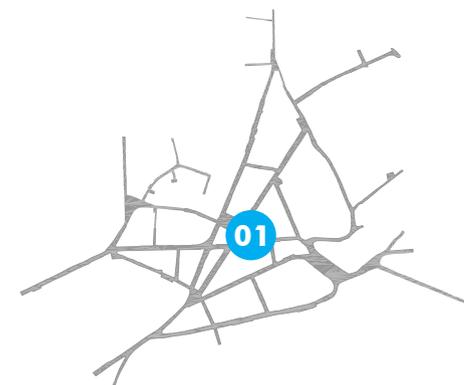
The origins of the Nossa Senhora dos Milagres Square are linked to the existence of a simple yard in front of the religious edifice, where an open-air bandstand once existed at the centre of the space.

The first church, which saw the development of the yard, was a small chapel built in the 16th century. This was later altered and extended in the 19th century. The Nossa Senhora dos Milagres Church (Our Lady of the Miracles) was built on the foundations of the old chapel at the end of the 19th century, work being concluded at the beginning of the 20th century.

The fact that features linked to social celebrations, religious worship and public urban functions, such as the public drinking fountain, all meet in the same place grant this space a feeling of exception and a notion of centrality in relation to the town as a whole.

# São Sebastião

01 : Largo da Igreja  
: Praça do Pelourinho



O povoamento, na Ilha Terceira, segue um modelo de ocupação linear, dependente do eixo de comunicação que estrutura a ocupação humana do território e os próprios aglomerados urbanos.

A povoação de São Sebastião foi fundada no século XV, num sítio já anteriormente conhecido como o lugar da Ribeira de Frei João, onde foi localizada a primeira sede da Capitania da Ilha. Em 1503, o lugar foi elevado à categoria de vila e sede de Concelho. Constituiu o terceiro município da Ilha até ter sido extinto em meados do século XIX.

A vila de São Sebastião é uma estrutura urbana singular no contexto do povoamento da Ilha Terceira. Localizada sobre o planalto do Ramo Grande, desenvolve-se em extensão e ao longo dos eixos de comunicação que articulam o território.

A vila está implantada sobre um planalto. Contudo, o seu traçado tem uma natureza irregular. Esta característica está presente na estrutura urbana, que tem na base da formação um processo de sedimentação ao longo dos eixos de comunicação existentes. O traçado irregular é constituído por arruamentos convergentes nos quatro caminhos de saída da vila, onde as travessas articulam as ruas que são oblíquas entre si.

O tecido urbano resulta do cruzamento dos vários eixos de comunicação, que se relacionam com a ligação original entre Angra do Heroísmo e a Praia da Vitória e com as penetrações para o interior a partir do mar.

A particularidade da vila de São Sebastião, enquanto foco do início do povoamento da Terceira, deriva da sua localização interior, no cruzamento dos eixos de comunicação, buscando um protagonismo estratégico através da relação de centralidade do núcleo urbano relativamente ao contexto territorial da Ilha. Com a descoberta das restantes ilhas do arquipélago e com

This settlement, on Terceira Island, follows a linear occupation model depending on the communication axis that shapes the human occupation of the land and the urban agglomerations themselves.

The settlement of São Sebastião was founded in the 15th century in a place formerly known as Frei João Stream, the site of the island's first Commander of the Province Headquarters. In 1503, it was granted the status of town and main parish town. It was the island's third municipality until this was later done away with in the mid 19th century.

The town of São Sebastião is quite unique in terms of Terceira Island's settlement. Situated on the Ramo Grande plateau, it has spread outwards and along the communication arteries that shape the land.

The town is located on a plateau. However, its layout is of an irregular nature. This characteristic is shown in the urban structure, which is based on a process of sedimentation along the existing communication arteries. The irregular format is made by a street layout that converges at the four different roads as one leaves town, and where the alleys crisscross the streets that run oblique to each other.

The urban fabric stems from several communication axes crossing, linked to the original connection between Angra do Heroísmo and Praia da Vitória and to the roads carved out from the coast inland.

São Sebastião's particular nature as a focal point of Terceira's initial settlement is due to its inland location, where communication arteries cross. The town strove for a strategic role through the central nature of the urban centre relative to the island's land context. With the discovery of the remaining islands of the archipelago and the new harbour relations that were established, coastal towns emerged in a new context. These towns' communication relations altered the



:: São Sebastião  
Vista I View

as novas relações portuárias que se estabeleceram, emergem, num novo contexto, as cidades fundadas no litoral. As relações de comunicação destas cidades alteram a lógica de centro urbano no território. Passa a considerar-se um universo mais alargado, atendendo as relações com o exterior, com as outras ilhas e com o continente e fazendo a noção de centralidade deslizar do interior para o litoral.

logic of the island's urban centre. The reality was now a broader one, bearing in mind the relations with the other islands, the mainland and the outside world and making the idea of centrality move from inland to the coast.

---

01 : Largo da Igreja  
: Praça do Pelourinho

---

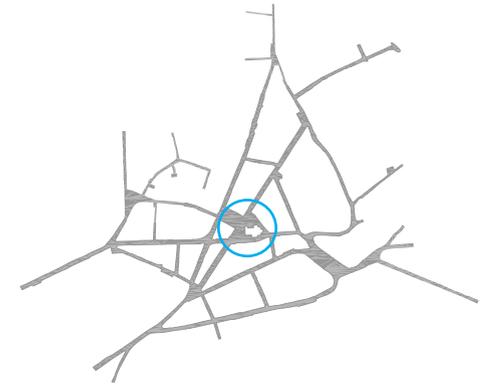
---

## São Sebastião

---

01 : Largo da Igreja  
 : Praça do Pelourinho

---



O espaço é composto pela articulação do Largo da Igreja com a Praça do Pelourinho. Os dois espaços possuem naturezas muito distintas e estão agregados à Rua Direita, que os limita e os torna autónomos. Contudo, o conjunto é articulado por um elemento axial que, enquanto charneira, o agrega. A Praça do Pelourinho e o Largo da Igreja Matriz, muito embora com identidades e vocações distintas, são espaços que estabelecem uma forte articulação entre si e com as ruas que os atravessam.

A Igreja de São Sebastião está localizada no centro de um lugar de configuração triangular que é delimitado pelas frentes dos quarteirões de grande dimensão que compõem a vila. O templo foi orientado com a direcção nascente / poente, de acordo com a regra de implantação tradicional e da qual resulta uma rotação do objecto em relação à estrutura urbana.

A Praça do Pelourinho é limitada pelas duas ruas paralelas que são estruturantes da vila: a Rua Direita e a Rua da Praça. Tem configuração regular e uma forma rectangular, reforçada pelos alinhamentos de árvores laterais dispostas no sentido longitudinal da placa central. Este espaço possui características de articulação urbana. Com o pelourinho assente sobre uma placa central, acaba por se assumir como o lugar de representação cívica, cultural e social.

A Igreja Matriz foi fundada no século XV pelos primeiros povoadores da Ilha. É considerada um dos primeiros edifícios religiosos construídos na Ilha. Apesar de conservar muito da sua estrutura original, como os pórticos góticos, foi sujeita a sucessivas obras, destacando-se a reconstrução, no século XVI, da capela-mor e das capelas laterais. No século XVIII, um incêndio de grandes proporções danificou profundamente a construção e obrigou a uma nova intervenção.

Ainda que o edifício tenha sido ao longo do tempo sujeito a diversas obras de reconstrução, o terreiro original é pontuado pela Igreja, constitui hoje um adro e um conjunto de espaços ajardinados, que envolvem o objecto com um carácter residual.

The interaction of the Church Square and the Pelourinho (Pillory) Square make this space. The two areas are quite distinct and are joined to Rua Direita (Main Street), which borders them and renders them autonomous. However, the ensemble is shaped by an axis, which, as a hinge, joins the two together. The Pelourinho Square and the Mother Church space, although distinct in both identity and vocation, are spaces that are interwoven with each other and the roads that cross them.

São Sebastião Church is located in the middle of a triangular space that is demarcated by the fronts of the large residential blocks that make up the town. The church was built facing East to West, in accordance with the traditional location rule, which means that the object is rotated in relation to the rest of the town layout.

Two parallel roads that shape the town hem in the space where the Pillory is located: Rua Direita and the Rua da Praça (Square Street). The square's configuration is regular and rectangular in shape, reinforced by the lines of trees at the side of the square, which follow the longitudinal direction of the central slab. This place has urban articulation characteristics. With the Pillory, set on a central slab, it ends up taking on a role as the place for civic, cultural and social events.

The Mother Church was erected in the 15th century by the island's first settlers. It is considered one of the first religious buildings to have been built on the island. Despite retaining much of its original structure, like the gothic doors, it has undergone successive work, of which the 16th century reconstruction of the chancel and side chapels is worth highlighting. In the 18th century, a large fire wreaked considerable damage on the building, prompting new work.

Although the building has been renovated on different occasions, the area around, originally a yard overlooked by the church, is today a churchyard and garden spaces that surround the object in a residual fashion.

# Praia da Vitória

## 01 : Praça Francisco Ornelas da Câmara



A cidade da Praia da Vitória foi fundada no século XV. Em 1456 é declarada sede da Capitania da Ilha e ascende à categoria de vila no ano 1480. A povoação, localizada no extremo da planície do Ramo Grande, está situada a nascente da Ilha e desenvolve-se ao longo de um extenso areal que recorta a costa marítima. Nesta enseada natural instalou-se, inicialmente, o porto pesqueiro e comercial e, actualmente, localiza-se também a marina.

No início do século XV, depois da fundação dos primeiros aglomerados urbanos no interior da Ilha Terceira, a necessidade de controlo da costa devido às consecutivas invasões, conduziu à fundação de novos núcleos urbanos, localizados no litoral e com capacidade de defesa do território. São exemplo desta realidade a Praia da Vitória e Angra do Heroísmo. Estas duas sedes de concelho rapidamente emergiram como os principais pólos no contexto urbano da Ilha. Passaram a articular os contactos com o exterior através dos seus portos marítimos e estruturaram o povoamento, tendencialmente desenvolvido ao longo da costa mas com algumas ramificações pontuais para o interior.

A cidade da Praia da Vitória tem um traçado urbano composto a partir do cruzamento de dois eixos. Um dos eixos tem a direcção Norte / Sul, é constituído por duas ruas que convergem nas extremidades definindo um elemento em forma de "fuso", que integra o edifício da Câmara Municipal e a área de maior expressão comercial da cidade. Com direcção nascente / poente, o outro eixo liga a zona baixa da cidade, junto ao porto, com os arrabaldes e os conventos que até ao início do século XIX definiram o limite Norte da cidade. Ao cruzamento dos dois eixos corresponde um espaço onde se localiza o edifício dos Paços do Concelho e ao qual estão associadas as funções de representação cívica e administrativa da cidade.

O "fuso" é constituído por duas ruas que articulam a Praça central da Câmara Municipal e a plataforma do adro da Igreja Matriz. Este elemento possui uma

The city of Praia da Vitória was established in the 15th century. In 1456 it was made the Island Captain's Headquarters and was elevated to town status in 1480. The settlement, situated at the far edge of the Ramo Grande plateau, is on the island's eastern side and has evolved along the vast beach that frames the seaboard. This natural bay was initially the site of the fishing and trading port and is currently host to the marina too.

At the beginning of the 15th century, after the first urban agglomerations were established inland on Terceira Island, the need to guard the coastline, due to consecutive invasions, led to new towns being founded on the coast, able to defend the land. Examples of this are Praia da Vitória and Angra do Heroísmo. These two municipal centres rapidly emerged in the island's urban context as the main poles. By means of their harbours, they initiated contact with the outside world, generally developing along the coast, but occasionally encroaching inland.

The city of Praia da Vitória's urban layout stems from two axes crossing. One runs North/South, consisting of two streets that converge at the extremities, forming a type of "spindle" shape, which includes the City Council building and the city's major shopping area. Running East/West, the other axis connects the city's downtown area by the harbour to the countryside and convents, which, until the beginning of the 19th century, marked the city's northern limit. Where these two axes meet is a space where the City Council building is situated, associated with the roles of the city's civic and administrative representation. Two roads make up the "spindle", joining the Central Square of the City Council and the churchyard platform of the Mother Church. This element has its own identity, is independent and forges the relationship between the two different layouts without belonging to either.

To the east, the city's layout is orderly and dense, made up of narrow, rectan-



:: Praia da Vitória  
Vista | View

identidade própria, é autónomo e estabelece a relação entre dois traçados diferentes, sem integrar nenhum deles.

A nascente, a cidade é caracterizada por um traçado ordenado e denso, constituído por quarteirões rectangulares e estreitos, implantados paralelos à pendente da encosta. As ruas seguem uma composição perpendicular à linha do mar. As travessas articulam, pontualmente, as ruas entre si e estão definidas perpendicularmente ao declive da encosta. Este traçado corresponde à consolidação entre a zona alta e a zona baixa da cidade e é estruturado a partir da baía e das relações entre o litoral e o interior.

O "fuso" esteve, desde a génese da formação urbana da Praia da Vitória, associado às funções administrativa e comercial, enquanto que a ocupação a nascente teve uma utilização essencialmente residencial. Contudo, ambas as partes estão na origem da fundação da cidade.

A zona poente corresponde a uma fase de crescimento posterior. Tem por base um traçado de matriz ortogonal, constituído por quarteirões de grande dimensão, menos urbanos e menos densos e que articulam o espaço urbano com o espaço rural. Esta zona é configurada a partir dos arruamentos transversais com o traçado fusiforme e estruturada na continuidade do caminho, que tem início no porto da Praia, com direcção à cidade de Angra do Heroísmo.

gular residential blocks, built parallel to the slope's incline. Occasionally, the alleyways join up the roads and they run perpendicular to the slope's incline. This layout solidifies the city's uptown and downtown areas, originating from the harbour and the relationship between coast and hinterland.

Ever since the birth of the city's layout, the "spindle" has always been linked with administrative and commercial roles, while land use to the east has essentially been for residential purposes. Nevertheless, both parts had a hand in developing the city.

The western area is one of later growth. It is based on an orthogonal matrix, consisting of large residential blocks, less urban and less dense and which join the urban space to the rural one. This area is laid out with streets crossing the "spindle" and is based on the continuation of the road that starts at the Praia harbour and goes towards the city of Angra do Heroísmo.

## Praia da Vitória

## 01 : Praça Francisco Ornelas da Câmara



A Praça é composta por um espaço regular, de forma rectangular, e por um espaço irregular, de menor dimensão, que se localiza num dos vértices do rectângulo que constitui a superfície que a define. Este espaço resulta do recuo de um edifício em relação a uma das frentes da Praça e ao encaixe, desalinhado, do entroncamento da Rua Aniceto d'Ornelas.

O espaço urbano assim definido é constituído por uma superfície empenada, conformada pelos planos que definem as frentes das ruas. Na parte mais elevada, está implantada a Câmara Municipal, integrada no plano marginal da Rua de São Paulo. O edifício dos Paços do Concelho foi fundado no século XVI. Da sua composição formal, destaca-se a torre sineira que constitui uma referência no espaço e na envolvente urbana. A Praça surge como elemento de articulação de dois diferentes traçados, assumindo assim um papel de centralidade, reforçado pelas importantes funções que aí se localizam.

Este espaço sofreu, até ao início do século XX, algumas alterações na sua configuração. No século XIX, o pelourinho que se localizava na praça foi suprimido e posteriormente substituído pela actual estátua de homenagem aos combatentes da Grande Guerra. Em 1963, foi construído o edifício dos correios, com uma implantação recuada em relação à localização original do edifício pre-existente.

Esta nova construção alterou a proporção do espaço e reforçou o sentido rectangular da Praça. A libertação do local frente aos Paços do Concelho ajudou a uma integração mais evidente do edifício no contexto da Praça.

Hoje, é possível distinguir, na Praça, espaços com utilizações bastante diferenciadas, mas articulados entre si. O sítio em frente à Câmara, assume-se como um espaço formal, associado à representação administrativa do concelho. Na parte Sul, o largo tem um carácter mais informal, associado à animação comercial da Rua de Jesus, às esplanadas e aos cafés. Estes dois espaços, distintos, são separados por um elemento central arborizado que os articula.

The square consists of a regular, rectangular-shaped square and a smaller, irregular-shaped space, which is situated on one of the vertices of the rectangle that makes up the square's surface. This space is the result of one of the buildings being set back in relation to one of the square's boundaries and the off-kilter join with the junction of Aniceto D'Ornelas street.

This afore-described space consists of a warped surface, fitting in with the street fronts defined by the buildings that line the square. The City Council building sits at the highest part, to the side of São Paulo Street.

The City Council building was erected in the 16th century. The highlight of the building's formal composition is the bell tower, which is a reference point in the square and the surrounding urban environment.

The square is an articulation element of two different urban layouts, which, in this way, give it an air of centrality, which is reinforced by the roles that are located there.

Up to the beginning of the 20th century, this space had undergone some changes to its layout. In the 19th century, the pillory, which had been in the square, was replaced by the current memorial statue to those who had fought in the Great War. In 1963, the Post Office building was erected, set back in relation to an existing building.

The construction of this new building changed the space's proportions and reinforced the sense of the square's rectangular shape. Freeing up this space in front of the City Council building helped the building to be more clearly integrated into the context of the square.

Today, one can make out spaces with rather differing uses in the square, yet connected to each other. The area in front of the City Council building is a formal space associated with the municipality's administrative representation. On the southern side, the square has an informal character, linked with the lively commercial activity in Jesus Street, the esplanades and the cafés. These two distinct places are separated by a central tree-lined area that spatially binds them together.

A Graciosa é a ilha mais a Norte do grupo central. Desconhece-se a data da descoberta da Graciosa, assim chamada "porque o é na vista que tem".

Em carta de 1460, a ilha é doada, em conjunto com a Terceira, pelo Infante D. Henrique ao seu sobrinho D. Fernando, ainda antes do seu povoamento. Entre os primeiros povoadores contam-se Vasco Gil Sodré, de Montemor-o-Velho, que veio de África para a Terceira e daí seguiu para a Graciosa com a família e criados, Fuão Barreto chega à Ilha em 1465 e Pedro Correia da Cunha em 1485. Não havendo coincidência de opiniões quanto ao primeiro capitão-do-donatário da Ilha, é certo que o primeiro lugar de fixação foi a Praia, logo seguido de Santa Cruz pela sua posição privilegiada como ponto de arranque para o povoamento do interior. Este fez-se rapidamente, pela dimensão e características orográficas, que permitiram o lançamento de caminhos que cruzaram toda a ilha, sempre abaixo da cota dos 200 metros, seguindo os corredores naturais e rodeando os maciços que se erguem no território.

A ocupação humana da Graciosa, com a exceção dos dois núcleos mais urbanos da Praia e Santa Cruz, foi feita ao longo de estruturas lineares ramificadas, mais compactas ou mais fragmentadas, seguindo caminhos iniciais, pontuadas pelos edifícios religiosos. A economia da Ilha é baseada na agricultura, sendo também essa a raiz da estruturação essencial da paisagem, muito evidente nas "paredes" que dividem as propriedades em cerrados, currais e "abrigos", mais ou menos regulares.

Graciosa is the most northerly island of the central group. The date of Graciosa's discovery is unknown. The island's name means "charming" in English and it was named in this way "because that is the view one has from there". In a letter from 1480, the island, along with Terceira, was bestowed upon Prince D. Fernando by his uncle Prince D. Henrique before settlement took place.

Among the first settlers was Vasco Gil Sodré, from Montemor-o-Velho. He came to Terceira from Africa and then went on to Graciosa with his family and servants, Fuão Barreto, who came to the island in 1465, and Pedro Correia da Cunha, who came ashore in 1485. Although opinions differ as to the island's first capitão-do-donatário (Commander of the Province), it is clear that the first point of settlement was Praia, followed by Santa Cruz, whose advantageous position served as a starting point for settling the hinterland. This took place quickly: the size and mountainous characteristics allowing tracks which crossed the island to be carved out, always below the 200 metre mark, following natural trails and skirting round the rocky outcrops that dot the land.

Human occupation of Graciosa, excepting the two urban centres of Praia and Santa Cruz, was carried out through branched-out linear structures, smaller and more compact, which followed the initial tracks and were dotted with religious buildings. The island's economy is based on agriculture, this being the essential reason behind the landscape's structure. This is more than clear to see in the "walls" that divide properties into essentially regular enclosures, and the shelters.

# Graciosa

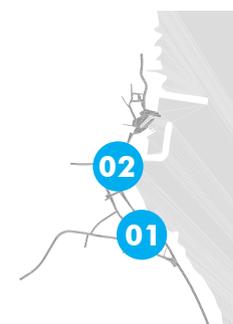


N

## Vila da Praia (São Mateus)

01 : Largo Senador Vicente Ramos

02 : Rua Fontes Pereira de Melo



A escolha deste sítio para a fundação do primeiro aglomerado da Graciosa prendeu-se com as condições da costa neste ponto: uma enseada de areia no lado nascente da Ilha com comunicações marítimas facilitadas com a Ilha Terceira. Sendo desconhecida a data de fundação da Praia, esta remonta, seguramente, ao século XV, aparecendo já no esquema de Valentim Fernandes, de 1506. A primeira referência cronológica é a da sua elevação a Vila, em 1546, por carta de D. João III e chegando a ser sede de concelho, até à extinção do mesmo, em meados do século XIX.

A Vila nunca teve uma grande evolução e mantém as características da fundação. A marginal, provável elemento urbano inicial que acompanha o contorno da baía, continua a ser o elemento de referência estruturante do tecido urbano. A partir desta estrutura linear surgiram, perpendiculares a esta, as pequenas travessas e a Rua Rodrigues Sampaio, paralela à primeira, que duplica a estrutura linear inicial. Da intersecção destes primeiros elementos urbanos com as ramificações, que se prolongam para o interior da Ilha, resultam espaços singulares do traçado, como o largo da Igreja de S. Mateus ou o alargamento da rua marginal – Rua Fontes Pereira de Melo.

Assim, o traçado da Praia é uma estrutura linear duplicada, com sentido tendencialmente Norte / Sul, conformada ao contorno da baía, com momentos pontuais que articulam o traçado urbano com os eixos que se prolongam para poente ou com o mar, invariavelmente associados a edifícios ou funções de referência.

The choice of this location for founding the first agglomeration on Graciosa is due to the coastal conditions found at this place: a sandy bay on the west side of the island, allowing easy maritime communication with Terceira Island. The date that Praia was founded is unknown, yet it surely dates back to the 15th century as it figures in Valentim Fernandes 1506 diagram. The first mention of it having been elevated to town status appears in 1546 in a letter from King D. João III. The town even became the commune town until the commune was dismantled in the mid-19th century.

The town never developed to a large extent and retains its original characteristics. The coastal road, probably the initial urban undertaking that follows the curve of the bay, is still the structural reference point of the urban fabric. Sprouting off perpendicularly from this linear structure are the small alleyways, and Rodrigues Sampaio Street runs perpendicular to these, duplicating the initial linear structure. Where the initial urban structure intersects the linear branches, it has resulted in singular layout spaces, such as the São Mateus Church Square or the widened coastal road – Fontes Pereira de Melo Street. Thus Praia's urban layout is a duplicated linear structure, following an essentially North / South direction, aping the curve of the bay, sometimes joining the urban layout to the arteries stretching westwards or to the sea, invariably linked to buildings or reference roles.

## Vila da Praia

## 01 : Largo Senador Vicente Ramos



Espaço irregular, composto pela agregação de espaços resultantes da implantação da Igreja de São Mateus, que cria uma ruptura no tecido urbano, conformando um adro a poente e um Largo arborizado a Sul, associado à via que conduz ao interior da Ilha.

A génese do Largo encontra-se ligada à edificação da primitiva ermida de São Mateus, elemento focal da Rua Rodrigues Sampaio. Este primeiro edifício religioso, implantado segundo a regra canónica, com a cabeceira voltada para nascente, cria uma torção no traçado urbano e um momento singular de abertura do mesmo, que se encontra agregado ao caminho de saída do aglomerado para o interior da Ilha. As posteriores reedificações do templo mantiveram esta orientação, definindo-se os contornos que limitam o espaço e, mais recentemente, dotou-se o Largo de um palco para as festividades locais e conferiu-se autonomia ao espaço de jardim em relação ao arruamento a Sul e ao adro.

O actual templo religioso foi fundado em meados do século XVI e foi reconstruído em finais do século XIX. Até à actualidade sofreu apenas pequenas intervenções pontuais para a manutenção do edifício.

O Largo Senador Vicente de Ramos foi o centro administrativo e religioso do aglomerado, enquanto a Praia foi sede de concelho, ao longo de mais de quatrocentos anos. No edifício fronteiro à Igreja, funcionaram os Paços do Concelho. Hoje, o espaço cumpre apenas as funções ligadas ao enquadramento da Igreja Matriz de São Mateus. No entanto, possui características de articulação urbana, que são bem evidentes nas relações que estabelece, quer com a Rua Rodrigues Sampaio, frente à porta da Igreja, quer com a rua a Sul do largo.

This irregular square, made up of the grouping of areas resulting from the construction of São Mateus (Saint Matthew) Church, which creates a rupture in the urban fabric and shapes a churchyard to the west and a tree-lined square to the South, linked to the road leading inland.

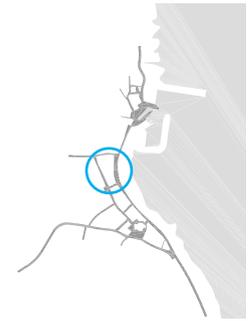
The origin of this space is connected to the building of the primitive São Mateus chapel, a focal element of Rodrigues Sampaio Street. This first religious building, laid out according to canonical rule with its chevet pointing east, creates a twist in the urban layout and opens this layout out in a singular fashion, joined as it is to the road out of town heading inland. The later reconstructions of this church retained this orientation, defining the space's limits and, more recently, through the remodelling of the square, gave the ensemble a stage for local festivities and divided the tree-lined space from the row of buildings to the South and the churchyard.

The current church was founded in the mid 16th century and was rebuilt at the end of the 19th century. Up to the present day, it has only undergone small-scale occasional work essential for the building's maintenance.

Vicente de Ramos Square was the administrative and religious centre of the agglomeration during the four hundred years or more that Praia was the commune town. The Town Hall was located in the building opposite the Church. Today, this space is only used for representative functions linked to the São Mateus Mother Church. It nevertheless possesses urban articulation characteristics, which are plain to see in the relationships formed with both Rodrigues Sampaio Street, in front of the Church door and the road to the South of the square.

## Vila da Praia

### 02 : Rua Fontes Pereira de Melo



Espaço alongado, com direcção Norte / Sul, delimitado pela frente edificada a poente e pelo muro que o separa da praia e o protege do mar a nascente. Distingue-se, formalmente, da restante marginal pelo alargar da mesma neste troço. O seu perfil próprio caracteriza-se pelo desenvolvimento em dois níveis: o da rua que serve os edifícios e o passeio do muro que permite olhar a baía da Praia.

A origem do alargamento gradual da dimensão entre a frente de edifícios e o muro que defende o aglomerado a nascente pode ser explicada pela concorrência de três acontecimentos neste troço: a inflexão do traçado da marginal, a intersecção da marginal com um dos caminhos que conduzem ao interior da Ilha e, sobretudo, pela existência do "Portão da Areia", no alinhamento desse caminho, rompendo o muro e assumindo-se como a porta de ligação entre a praia e a Vila.

Este espaço urbano foi, durante anos, a porta principal da Vila para quem entrava ou saía da Ilha pela Praia. Hoje tem, essencialmente, funções de articulação urbana dos vários elementos que aí concorrem e se sobrepõem, nomeadamente a marginal, o caminho para o interior da Ilha e o muro com o portão da areia.

This extended space, running North / South, is hemmed in by the building frontage to the West and by the wall that separates it from the beach, offering protection from the sea, to the East. It differs from the rest of the coastal road due to the widening that has occurred at this section of the coastal road. This space's own profile can be seen in a two-level development: that of the road serving the buildings and that of the pathway along the wall where one can look out onto Praia's bay.

The origin of this gradual widening between the buildings and the wall defending the agglomeration to the east can be explained by three competing factors at this section: the bowing of the coastal road outline, the intersection between the coastal road and one of the tracks heading inland and the existence of a gateway to the sand "Portão da Areia" (Lit. "Gateway of the Sand") aligned with this road. This gateway breaks with the wall and becomes the connection between the beach and the town.

For years, this urban space was the town's main gate for those entering or leaving the island via Praia. Today, its roles are mainly of an urban articulation nature for the various features competing and overlapping there, namely, the coastal road, the track to the island's hinterland and the wall with the gateway to the sand.

# Santa Cruz da Graciosa

---

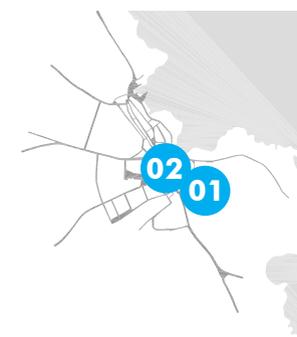
01 : Largo da Matriz

---

02 : Largo Vasco da Gama

: Praça Fontes Pereira de Melo

---



A origem da fundação da vila de Santa Cruz explica-se pelas características próprias do local, uma planície no sopé do Pico da Ajuda, junto à costa, que propiciava, a partir deste ponto, a exploração e colonização do interior da Ilha. Fundada posteriormente à Praia, teve um crescimento rápido, assente na agricultura e na função de interposto comercial entre o interior da Ilha e o comércio marítimo, recebendo foral de D. Manuel logo em 1500. O protagonismo deste aglomerado urbano na Ilha da Graciosa mantém-se até hoje.

A sedimentação urbana de Santa Cruz teve início na estrutura tendencialmente ortogonal que contém as Igrejas Matriz e da Misericórdia, associada também ao cais da Barra, a nascente. O crescimento da vila, para poente dos paus do Largo Vasco da Gama, efectuou-se posteriormente, primeiro ao longo de uma estrutura linear que se multiplicou e conformou numa estrutura fusiforme paralela à costa. Os outros dois cais de Santa Cruz, aparentemente posteriores ao primeiro, encontram-se associados a esta estrutura fusiforme como apêndices de ligação ao mar. Deste núcleo partem estruturas lineares de penetração na Ilha e ligação aos outros aglomerados da Graciosa.

Assim, o traçado urbano de Santa Cruz apresenta as mesmas características originais, irradiando para o interior da Ilha eixos de penetração, a partir de um aglomerado urbano onde se identificam três traçados distintos: a nascente, uma pequena estrutura reticulada irregular; a poente, uma estrutura fusiforme alongada e estreita; e, entre elas, uma estrutura irradiante, de articulação das duas anteriores, que conforma o largo dos paus e de onde partem duas das vias de penetração para o interior.

No seu todo, o traçado urbano exprime, certamente, um modelo radiocêntrico, aproveitando os caminhos de saída que irradiam em todas as direcções para o interior da Ilha ou resulta, simplesmente, de um compromisso mais pragmático que ajustou o modelo em função das estruturas ortogonais subordinadas ao cadastro existente.

The origins behind the foundation of the town of Santa Cruz are down to the place's own characteristics, that is, a plane at the foot of Pico da Ajuda (Ajuda Peak), and by the coast, which made it an excellent starting point for exploring and colonising the island's hinterland. Founded after Praia, it grew rapidly, based on agriculture and its role as a stop-off point for trade between the hinterland and maritime trade. It received King D. Manuel's charter as early as 1500. The protagonism of this urban agglomeration has continued to this day on Graciosa.

The origin of Santa Cruz is mirrored in the mostly orthogonal structure that contains the Mother Church and the Misericórdia Church, linked also to the Barra dock to the East. The town's growth to the West of the marshlands of Vasco da Gama Square took place later, first of all along a linear structure, which grew and took on a spindle-like structure parallel to the coast. The two other docks in Santa Cruz, apparently built after the first, are linked to this spindle-shaped structure, like appendages connecting to the sea. From this centre, linear structures depart, penetrating inland and connecting up with Graciosa's other agglomerations.

Thus, Santa Cruz's urban layout presents the same original characteristics, irradiating linear structures inland from an urban agglomeration where there are three distinct structures: to the East, a small irregular lattice structure; to the West, an extended, narrow, spindle-shaped structure; and between them an irradiating structure that joins both of the others, which configures the marsh square, from where two of the roads inland start. All together, the structure certainly represents a radiocentric model, taking advantage of the roads out which irradiate in all directions inland or it simply results from a more pragmatic compromise that adjusted the model along orthogonal structures subordinate to the existing cadastre.

---

 Santa Cruz da Graciosa
 

---

 01 : Largo da Matriz
 

---



Espaço de contornos irregulares, composto em dois planos: um patamar de nível, assente sobre um embasamento e um plano inclinado que suporta e é seccionado pelo primeiro. A Igreja Matriz implanta-se sobre a parte nascente do patamar de nível, delimitado por muros que definem o espaço do adro, elevado em relação ao plano inclinado onde se faz a circulação envolvente. A criação de um embasamento que definiu um plano de nível de suporte para a Matriz e o seu adro, regularizando parcialmente a acidentada topografia, esteve na génese deste espaço. A edificação da Igreja, orientada com a cabeceira voltada a nascente, definiu os contornos do patamar e introduziu uma torção nas direcções, tendencialmente ortogonais do tecido urbano, que se conformam de forma irregular em torno do templo.

O largo permanece inteiramente dependente da Igreja e tem como principal função o seu enquadramento, para além da articulação entre o espaço urbano da vila e o território agrícola com "quartos de abrigo" a nascente. A Igreja Matriz de Santa Cruz, fundada no século XVI, é, provavelmente, a mais antiga da Ilha. Foi reconstruída no século XVII e possui uma imponente frontaria barroca de meados do século XVIII.

This irregularly shaped space consists of two levels: a level section, atop a sole plate and a sloping level that supports and is divided by the former. The Mother Church sits on the eastern part of the level platform, the space demarcated by walls that support and define the churchyard space, which is higher in relation to the sloping level where one can go around.

A sole plate was laid to act as a level support for the Mother Church and the churchyard. This regularises the haphazard topography at the origin of this space. The church building, laid out with its chevet pointing East, has shaped the dimensions of the level section and introduced a twist into the mostly orthogonal directions of the urban fabric, which run in irregularly around the church.

The churchyard space's remains entirely dependent of the Santa Cruz (Holy Cross) Mother Church. Established in the 16th century, it is probably the oldest on the island. It was rebuilt in the 17th century and it has an imposing baroque façade dating from the mid 18th century. The square also has the role of articulating the town's urban layout with the agricultural lands and enclosures to the West.

---

 Santa Cruz da Graciosa
 

---

02 : Largo Vasco da Gama

 : Praça Fontes Pereira de Melo
 

---



Espaço irregular, composto pela adição do Largo Vasco da Gama e da Praça Fontes Pereira de Melo. Enquanto a Praça assume alguma autonomia como espaço arborizado por araucárias e ulmeiros, sendo tendencialmente rectangular no seu desenho em planta, o Largo é conformado aos pauis, tendo contornos mais irregulares. A associação daqueles espaços resulta numa forma complexa, tendencialmente trapezoidal, que abre de Nordeste para Sudoeste, da costa para o interior, agregando a si, do lado poente, mais dois pequenos largos que articulam o arranque da estrutura fusiforme.

A origem deste espaço está associada à existência dos pauis, que serviam como reservatórios de água doce para dar de beber ao gado. Este terreiro, junto ao aglomerado inicial, foi englobado no tecido da vila com o crescimento desta para Norte. O processo de sedimentação do tecido gerou a conformação dos seus limites e uma crescente urbanidade que assumiu carácter de centralidade na estrutura de Santa Cruz da Graciosa.

O Largo Vasco da Gama agrega diversos equipamentos e serviços. Por isso tem funções de representação dos mesmos e, formalmente, articula os traçados distintos da vila e dos dois eixos de saída para o interior da Ilha, sendo o ponto central deste embrião de estrutura radiocêntrica.

Vasco da Gama Square and Fontes Pereira de Melo Square together make an irregular space. The Fontes Pereira de Melo Square, however, has gained autonomy as a tree-lined area with its Norfolk Island pines and elms and its essentially rectangular configuration. Vasco da Gama Square fits in with the marshland, having thus a more irregular shape. The two areas together result in a complex, essentially trapezoidal shape, which opens out from the Northeast to the Southeast, from the coast inland, grouping together two squares on the western side which constitute the beginnings of the spindle-shaped structure. The origins of Vasco da Gama Square are linked to the existence of the marshes, which served as freshwater reservoirs for the livestock to drink. This square space, next to the initial agglomeration, was absorbed into the urban fabric of the town as it expanded northwards. The urban fabric's sedimentation process defined its limits and gave it an increasing sense of urbanity and has made it the central feature of Santa Cruz da Graciosa's layout.

Vasco da Gama Square houses different services and facilities. This is why it has important representative functions and, formally, it joins the differing town layouts and the two roads inland, becoming the central part of this embryonic radio-centric structure.



São Jorge é uma das cinco ilhas que constituem o grupo central. Estreita e alongada, é uma plataforma empenada com altitudes que variam entre os 300 e os 800 metros, onde se eleva uma linha de cumes e crateras no seu eixo longitudinal. A costa Norte é uma grande falésia onde pequenas plataformas se destacam junto à base da escarpa - as fajãs. Para Sul o declive ameniza, alternando arribas e vertentes, que descem para o mar com mais suavidade. Em cada ponta desta comprida e estreita lomba fusiforme, surge um ilhéu. Apesar de num mapa catalão de 1375 se encontrar assinalada uma ilha de São Jorge, a historiografia dos Descobrimentos considera que esta foi a quarta ilha do arquipélago a ser descoberta no século XV. Mandada povoar por D. Afonso V, São Jorge veio a ser constituída como capitania e doada a João Vaz Corte Real em 1483.

Em São Jorge, e ao contrário das restantes ilhas do arquipélago, o povoamento não se restringiu às faixas litorais e baixas, tendo a morfologia do relevo condicionado a ocupação humana. Assim, as primeiras fixações verificaram-se nas zonas mais planas e de menor altitude, ao longo da costa Sul, de oriente para ocidente, dando origem aos aglomerados do Topo, Calheta e Velas. A partir destas primeiras fixações junto ao mar, desenvolveu-se a implantação de núcleos de povoamento nas zonas mais elevadas do planalto interior.

As estruturas de povoamento da Ilha são tendencialmente lineares, quer nas faixas litorais, quer nas ocupações mais interiores e elevadas. No entanto, as diferentes morfologias do relevo influenciaram estes modelos de ocupação. O povoamento distribui-se ao longo da singular via principal, mais direita ou sinuosa, adaptando-se conforme a topografia e duplicada na faixa central da Ilha, com excepção das fajãs. Aqui, os aglomerados urbanos tendem a ser mais concentrados, mais densos e também mais isolados, por se localizarem afastados das vias de comunicação principais.

São Jorge (Saint George) is one of the five islands making up the central group. Narrow and long, it is a twisted platform with altitudes varying between 300 and 800 metres, whose longitudinal axis is dotted with a line of ridges and craters. The North coast is a huge cliff face where small platforms jut out at the base of the scarp - the "fajãs" (small areas of fertile land at sea level). To the South the incline softens, alternating between cliffs and slopes that run into the sea more gently. At each end of this spindle-shaped ridge lies an isle.

Despite a Catalan map from 1375 showing a São Jorge's island, the historiography of the Discoveries have it that this was the fourth island of the archipelago to be discovered in the 15th century. King D. Afonso V gave the order to settle and the island became a Province and was given to João Vaz Corte Real in 1483.

On São Jorge, and contrary to the other islands of the archipelago, settlement was not limited to the coastlands and lowlands, as the morphology of the landform restricted human occupation. In this way, the first settlements were erected at lower altitude and in flatter areas along the southern coast from East to West, giving rise to the agglomerations of Topo, Calheta and Velas. From these first communities by the coast, other settlements were developed at higher altitudes on the hinterland plateau.

The island's settlement structures are essentially linear, both on the coastal belt and the higher inland settlements. However, the different landform morphology has influenced these models of occupation. The population spread along the single main road, in both straight and winding sections, fitting in with the topography and duplicating the former on the island's central belt. With the exception of the "fajãs", the urban agglomerations tend to be more concentrated and thus denser and also more isolated, as they are further away from the main communication axes.

São Jorge

N

Calheta



# Velas

## 01 : Largo da República



Situada numa plataforma baixa junto ao mar, limitada pelo Morro Grande a Oeste e por uma encosta pronunciada a Norte, a vila foi povoada após as primeiras ocupações da Ilha e já era reconhecida como centro administrativo em meados do século XVI. Este aglomerado é elevado à categoria de vila em 1500, fruto de um rápido e consistente desenvolvimento resultante das condições do porto. Abrigado das intempéries e com o domínio da enseada, estende-se entre o litoral, a nascente, e os férteis campos de cultivo, a poente.

Com a sua fundação associada ao porto, o primeiro núcleo de povoamento situou-se nas imediações desta infra-estrutura natural e da Igreja Matriz, mandada construir pelo Infante D. Henrique. Assim, a povoação das Velas desenvolveu-se em função do porto, espaço comercial, e da Igreja, espaço religioso.

Com base numa estrutura ordenada, definida a partir do litoral e que se desenvolve em direcção ao interior, o núcleo urbano original apresenta limites claramente definidos. Os desenvolvimentos posteriores, com características menos urbanas, surgiram nos arrabaldes contíguos à envolvente próxima e dispersos ao longo das vias de comunicação terrestre. A recente construção de equipamentos e habitações unifamiliares faz parte de uma última fase de crescimento da vila, para poente, ao longo da plataforma que se desenvolve entre o mar, a Sul, e a encosta, a Norte, ultrapassando o limite do Morro Grande.

O traçado das Velas corresponde a uma estrutura ordenada, tendencialmente ortogonal, com orientação principal nascente / poente. É composto por arcos alargados que se desenvolvem a partir do litoral e confluem no largo de Santo Antão, ponto de intersecção com o caminho de penetração no território rural. Esta estrutura é atravessada perpendicularmente por um eixo Norte / Sul que liga o Largo da República, onde se situa a Câmara Municipal, ao espaço fronteiro ao antigo Convento dos Franciscanos, hoje Centro de Saúde, no extremo meridional da vila.

Located on a low platform by the sea and bordered by Morro Grande (The Big Hill) to the West and a steep slope on the North, the town was settled after the island's first occupations, and was recognised as an administrative centre in the mid-16th century. This agglomeration was elevated to the status of town in 1500, the fruit of rapid and consistent development owing to the harbour facilities. Sheltered from bad weather and commanding the bay, it stretches from the coast on the East to the fertile arable fields to the West.

Owing its establishment to the harbour, the first settlement's nucleus was situated in the immediate vicinity of this natural infrastructure and the Mother Church, which was built on Prince D. Henrique's orders. Thus, the settlement of Velas developed around the harbour (commercial space) and the church (religious space).

Based on an orderly structure, shaped from the coast and heading inland, the original urban centre shows clearly defined limits. Later developments with less urban characteristics appeared in the adjoining countryside in close proximity or spread out along the roads used for traffic inland. The recent construction of amenities and one-family houses is part of the town's latest growth phase westwards along a platform stretching between the sea to the South and the slope to the North, passing the Morro Grande limit.

Velas has an orderly form, essentially orthogonal, which is laid out mainly from East to West. It is made up of long arches that stretch from the coast and converge at Santo Antão Square, the intersection point with the road that goes to the rural areas. This structure is crossed perpendicularly by a North / South axis which links the República Square, where the Town-Hall is located, to the façade of the former Franciscan Convent, which is now a Health Centre, at the far southern point.

In this urban fabric, the main public spaces are connected to large buildings of a representative nature. While the Mother Church joins the harbour



01 :: Velas  
Vista I View

Neste tecido urbano, os principais espaços públicos estão associados a edifícios de grande escala e representatividade. Enquanto a Igreja Matriz articula o conjunto portuário com a zona urbana consolidada, os Paços do Concelho têm a si associado um grande espaço de enquadramento, e o antigo complexo arquitectónico conventual configura um terreiro de forma irregular.

area to the *de facto* urban area, the Town-Hall itself is framed by a large space and the former architectural convent complex shapes a square in an irregular fashion.

## Velas

## 01 : Largo da República



O Largo da República é definido formalmente por um quadrilátero trapezoidal e está situado na intersecção do eixo Norte / Sul com os eixos arqueados que se desenvolvem perpendicularmente ao primeiro, correspondendo à subtracção de um quarteirão na estrutura urbana construída. Configura-se como um espaço ajardinado, constituído por uma arborização densa, que lhe confere alguma autonomia em relação aos edifícios envolventes, característica reforçada pelo gradeamento que o limita, encontrando-se semelhanças formais com as "squares" gradeadas, oriundas da cultura anglo-saxónica. No centro ergue-se o coreto, como elemento de destaque, que contribui para o ordenamento do jardim e reforça as condições de sociabilidade deste espaço público.

A urbanização deste largo está profundamente ligada ao edifício dos Paços do Concelho e a sua forma é delimitada pelas frentes dos quarteirões adjacentes. Funciona como espaço de representação do poder local identificado pelo imponente edifício do século XVIII, onde se destaca o portal barroco ladeado por colunas torsas salientes. A localização de comércio, serviços e funções administrativas, à escala concelhia, contribuiu para conferir ao espaço características de centralidade urbana, reforçadas pelas condições de acessibilidade na relação com o interior e com o exterior da Vila.

Pela sua variada e exuberante arborização e pela natureza do desenho e da composição, o jardim, actualmente, autonomiza-se da tradicional função de representação do edifício que marcou a formação do espaço e assume-se, cada vez mais, como área de lazer e espaço de atractividade na vivência urbana da vila das Velas.

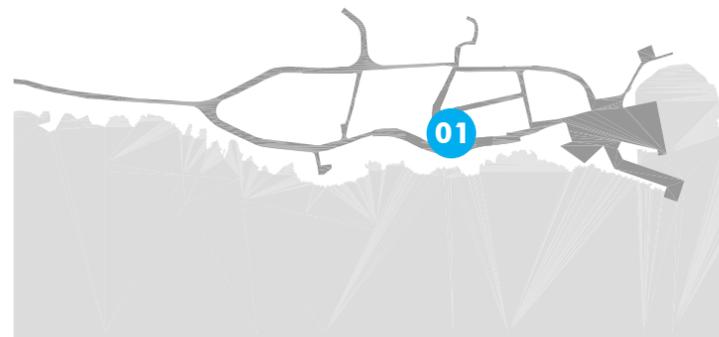
The República Square is formally in the shape of a four-sided trapezoid and is situated at the intersection of the North / South axis and the arched axes that lie perpendicular to the former. It roughly equates to the size of a block being subtracted from the urban structure. It is laid out as a garden space, consisting of an area of trees which give it some autonomy from the surrounding buildings, a characteristic that is reinforced by the railings that surround it, formally similar to the fenced squares found in Anglo-Saxon culture. The bandstand stands out as a feature in the centre of the square, which contributes to the orderliness of the garden and the social nature of this public space.

The urbanisation of this square is intrinsically linked to the Town Hall building and its shape is dictated by the façades of the adjacent blocks. It functions as a space representing local power identified through the imposing 18th century building, featuring a Baroque doorway, flanked by protruding spiral columns. The presence of business, services and administrative functions at the commune level have given the space urban centrality characteristics, strengthened by the conditions of accessibility in relation to the rest of the town and outside.

By means of its varied and exuberant tree foliage and the nature of its design and composition, the garden is currently gaining autonomy from the building's traditional representative function and is increasingly becoming a leisure area and an attractive space in the urban life of the town of Velas.

# Calheta

01 : Largo da Igreja Matriz de Santa Catarina



Na encosta Sul da Ilha, o aglomerado urbano da Calheta foi um dos primeiros de São Jorge. Fundado no século XV e elevado à categoria de vila, em 1534, por D. João III, situa-se numa plataforma estreita e inclinada, localizada na base de uma encosta junto ao mar. Na sua formação e desenvolvimento pesou a natureza do sítio, um abrigo natural definido pela enseada a nascente que facilitava a acostagem e defesa dos barcos e deu origem ao porto actual.

A estrutura linear tem o seu arranque no porto e desenvolve-se para nascente, ao longo da linha de costa. Apesar das boas condições do porto natural, a exiguidade da faixa de terra, entre a encosta e o mar, não permitiam um grande crescimento urbano nem a criação de espaços urbanos significativos. Por isso, o traçado é definido por dois eixos longitudinais irregulares, configurados pela topografia acidentada. A ambivalência motivada pelas condicionantes de isolamento em relação à Ilha e pela acessibilidade no contexto do grupo central contribuíram para imprimir um carácter próprio de uma urbanidade latente, onde o interior dos quarteirões conserva ainda uma utilização rural com hortas individuais. Nos últimos anos, a construção de equipamentos e algumas moradias isoladas vieram configurar a densificação progressiva da estrutura linear para poente do núcleo do aglomerado, agregando-a até à Fajã Grande.

O traçado da Calheta caracteriza-se por uma configuração fusiforme alongada, entre o porto, a nascente, e o estreitamento da fajã, a poente, e pela estrutura linear que se alonga até à Fajã Grande. Esta estrutura é limitada pelas duas ruas com orientação nascente / poente, ligadas entre si por três transversais perpendiculares à linha de costa. Na extensão poente da marginal prolonga-se um caminho de saída que estrutura o povoamento disperso do litoral Sul da Ilha. Para Norte as ligações estabelecem-se com base em percursos que, a partir da povoação, vencem o declive, serpenteando pela encosta em direcção ao interior rural.

Situated on the island's southern slope, the urban agglomeration of Calheta was one of the first on São Jorge. Founded in the 15th century, it was raised to the status of town in 1534 by King D. João III. It is located on an inclined, narrow platform at the base of a slope by the sea. The natural characteristics of the site influenced its shape and development, it being a natural shelter defined by the bay to the East, which makes it easier to dock and defend boats, and these characteristics were the origins behind the current harbour.

The linear structure begins in the harbour area and runs eastwards, following the coastline. Despite the harbour's favourable conditions, the narrowness of the strip of land between the slope and the sea did not allow for major urban growth or the creation of significant urban spaces. For this reason, the layout is defined by two irregular longitudinal axes shaped by the hilly topography. The ambivalence motivated by the twin factors of isolation in relation to the island and accessibility in the context of the central group has contributed to imprinting a special character of latent urbanity where private allotments for agriculture usage can still be found inside residential blocks. In recent years, detached houses and amenities have been built, thus progressively making the linear structure denser to the West of the agglomeration's centre, joining it all the way to Fajã Grande.

Calheta's layout is shaped like an elongated spindle between the harbour to the East and the narrowing "fajã" to the West, and by the linear structure that stretches all the way to Fajã Grande. This structure is bordered by two roads running East / West, linked to each other by three alleys perpendicular to the coastline. At the western end of the coastal road, an exit road continues on, becoming the backbone structure for the South of the island's scattered settlements. Connections to the North are established through trails, which leave the settlement, triumph over the gradient and snake their way along the slope, heading towards the rural hinterland.

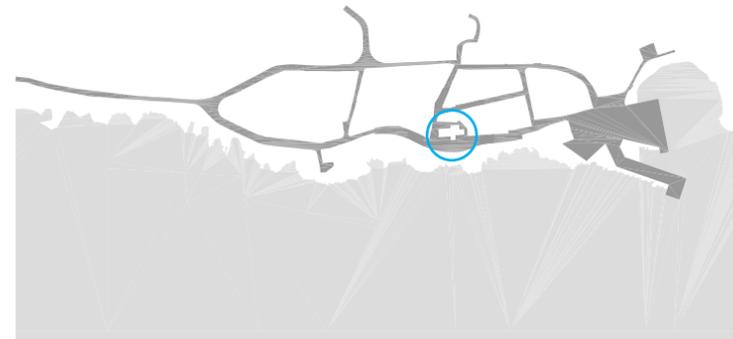
---

 Calheta
 

---

 01 : Largo da Igreja Matriz de Santa Catarina
 

---



O Largo é formado por uma plataforma de nível que serve de suporte à implantação da Igreja. Composto pela agregação de espaços residuais em torno do edifício religioso, implantado canonicamente, com a cabeceira virada para nascente. O espaço, de configuração irregular, é limitado a Norte pelo edificado da vila e aberto a Sul, dominando a paisagem marítima, virado ao canal e à ilha do Pico. Na plataforma envolvente da Igreja, que corresponde ao adro, destaca-se o acesso fronteiro à porta principal e os espaços laterais, que configuram pequenos adros autónomos e com diferentes características, um contíguo à ilharga Norte e outro adjacente à rua marginal, debruçado sobre o mar.

A origem do Largo da Igreja Matriz encontra-se associada à construção da primitiva Igreja, destruída no incêndio de 1693. O templo actual é uma construção barroca, de maior dimensão, reerguida sobre as ruínas da fundação anterior e respeitando a orientação prévia. Assim, da reconstrução da Igreja e da sua relação com o edificado envolvente resultou a formação de um conjunto de pequenos e contidos espaços em torno do objecto arquitectónico. Este destaca-se do conjunto por estar implantado numa plataforma elevada em relação à rua marginal da Calheta, com a qual se articula através de um sistema de escadas e planos de rampa envolventes.

O espaço cumpre, ainda hoje, a função de adro com características de representação religiosa, e também as funções de articulação do traçado urbano com a complexa topografia através de um conjunto excepcional: a Igreja e a plataforma de nível que suporta o edifício religioso. A diversidade dos elementos compositivos e o carácter singular da localização da Igreja conferem-lhe uma grande qualidade plástica, acentuada pelo cromatismo dos muros caiados e pelas escadas pétreas contrastantes.

The square is formed by a platform level that acts as a support for the church building. It is composed of residual spaces that have been joined together around the religious building, which has been laid out following the canonical rule with its chevet pointing East. The irregularly shaped space is bordered to the North by the town's buildings and opens out to the South, dominating the maritime landscape, facing the channel and Pico Island. On the platform surrounding the church, which corresponds to the churchyard, the highlights are the frontal access to the main door and the lateral spaces, where there are small autonomous yards with different characteristics: one adjoining the northern flank and another adjacent to the coastal road, looking out to sea.

The origins of the Mother Church Square are linked to the construction of the original church, which was destroyed in a fire in 1693. The current church is a Baroque building, larger and rebuilt over the ruins of the previous foundations, in keeping with its earlier orientation. Thus, rebuilding the church and its relationship with the surrounding buildings has resulted in an ensemble of small, enclosed spaces around the architectural object. The latter stands out from the ensemble due to the elevated platform it rests on in relation to Calheta's coastal road. It is linked to this road by a system of steps and surrounding ramp levels.

Even today, the space fulfils the role of a churchyard with religious representation characteristics and also acts as a link between the urban layout and the complex topography by means of an exceptional ensemble, the church and the level platform bearing the religious edifice. The diversity of the components and the singular nature of the church's location grant it great plastic quality, accentuated by the chromatism of the limestone walls and by the contrasting rocky steps.



Madalena

Situada no grupo central, a Sul de São Jorge e a Leste do Faial, a Ilha do Pico deve o nome à sua configuração, onde o proeminente relevo cónico se eleva sobre as nuvens. Para além deste imenso pico no lado poente, a Ilha é constituída pelo planalto da Achada que, como um dorso pontuado de cumes, se alonga até ao extremo nascente da ilha.

A descoberta da Ilha remonta ao século XV, quando os navegadores portugueses chegaram a esta parte do arquipélago. Quando a capitania do Pico foi entregue ao flamengo Jos d'Utra (Josse van Hurtere), capitão do Faial, devido à incapacidade de Álvaro de Ornelas em povoar a ilha, os colonos do segundo capitão-do-donatário, já aqui encontraram povoadores vindos da Terceira. Assim, a fundação das Lajes e de Santa Cruz terá antecedido a ocupação urbana de São Roque, onde existiam já alguns moradores. É, no entanto, na metade oriental da ilha que se instalaram a maioria dos principais aglomerados populacionais, devido à proximidade do Faial. As primeiras ocupações dão-se ao longo da costa e só depois surgiu uma segunda linha mais interior, mas sempre dependente do litoral, devido às comunicações que permaneciam essencialmente marítimas. A grande dimensão, as características orográficas e a natureza

Part of the central group, South of São Jorge and to the East of Faial, Pico (Peak) Island owes its name to its configuration where the pre-eminent conical relief rises above the clouds. As well as this enormous summit on its western side, the island consists of the Achada plateau, which, like a back dotted with peaks, stretches to the island's far eastern side.

The discovery of the island dates back to the 15th century, when Portuguese navigators reached this part of the archipelago. When the commandship of Pico was given to the Flemish Jos d'Utra (Josse van Hurtere), steward of Faial, due to Álvaro de Ornelas' failure to settle the island, the second "capitão-do-donatário" (Commander of the Province) colonisers found settlers here already who had come from Terceira. Thus, the establishment of Lajes and Santa Cruz predates the urban occupation of São Roque, where there was some human occupation. However, it is on the eastern side of the island where most of the main populated agglomerations were set up due to the proximity to Faial. The first settlements occur along the coast and only later did a second more inland line appear, always dependant nevertheless on the coast due to the essentially maritime means of communication.

The island's considerable size, orographic characteristics and

# Pico

São Roque  
do Pico

Lajes do Pico

N

dos solos da Ilha conduziram à especialização produtiva de vinho e fruta, para além da pesca, e foram factores decisivos para influenciar o modo como se processou a ocupação humana da Ilha. Partindo dos núcleos iniciais, em estruturas lineares predominantemente paralelas à costa e com algumas ramificações, resultou um povoamento disperso ao longo das vias de comunicação. Nos aglomerados costeiros mais antigos, como a Madalena ou São Roque, encontram-se inícios de uma estrutura mais urbana. No entanto, essa urbanidade sedimentada apenas se reconhece no núcleo das Lajes. A compartimentação do espaço rural em "currais", com muros de pedra de protecção das culturas agrícolas e dos pastos, desenha quadrículas no território humanizado.

the nature of its soil led to specialisation in producing wine and fruit in addition to fisheries. These were decisive factors in influencing the way human occupation of the island took place. Radiating out of initial centres in linear structures lying predominately parallel to the coast with some dispersed branching out, the result was dispersed settlement along the communication arteries. In the older coastal agglomerations, like Madalena or São Roque, the beginnings of a more urban structure can be found. However, this sedimentary urbanity can only be seen in the centre of Lajes. The division of rural areas in enclosures, stone walls protecting farm and pasture land, paints a patchwork of squares on the settled landscape.

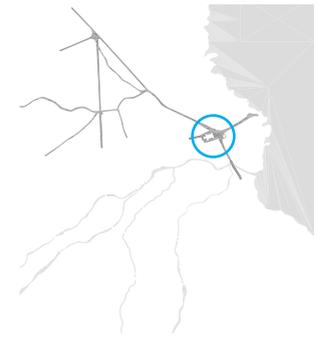
---

## São Roque do Pico

---

### 01 : Largo da Igreja de São Roque

---



O Largo, de forma irregular, é composto por dois espaços distintos, dispostos a cotas diferentes. Numa cota superior existe a plataforma de nível onde emerge a Igreja Matriz, de invocação a São Roque, reedificada em 1776 sobre um edifício mais antigo. Sóbrio na sua imagem exterior, o templo apresenta um interior dinamizado pela colocação de imaginária religiosa e pela ornamentação dos altares em talha dourada, do século XVIII.

A partir da implantação do edifício religioso são configurados espaços secundários com uma natureza residual, que envolvem o objecto e um espaço principal formado pelo adro que se conforma frente à Igreja, com um carácter especial associado ao culto. Na cota inferior desenvolve-se um outro chão que surge no cruzamento de dois eixos e que, pela função de acesso ao edifício, se afigura como extensão do próprio adro.

A plataforma de assentamento da Igreja é autónoma em relação ao eixo da rua que se desenvolve no sentido Norte / Sul. Apesar de estabelecer contacto com o espaço inferior através de uma sequência de degraus, o adro tem um carácter muito autónomo. A plataforma situada à cota inferior desenvolve-se como um largo associado aos eixos de circulação, onde alguns elementos construídos imprimem funções ligadas à celebração social.

Pela composição do conjunto onde o largo se integra e pela ambiência rural envolvente, pode afirmar-se que o largo está inserido num contexto proto-urbano. O espaço funciona como uma varanda sobre a paisagem onde se realça o contacto visual com o canal e com a Ilha de São Jorge.

This irregular-shaped square consists of two distinct spaces, arranged at different heights. The platform level stands at a higher level and the Mother Church emanates from this, dedicated as it is to São Roque. It was rebuilt in 1776 on the site of an older church. Sober in its external appearance, the church's interior is livened up by religious images and the 18th century altars' gold carvings.

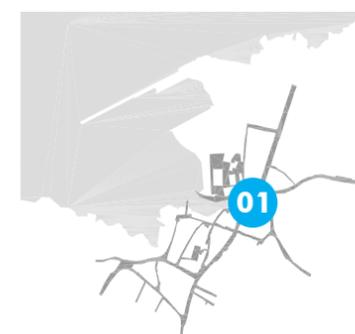
Stemming from the religious building's layout are secondary spaces of a residual nature. These surround the object and a main space formed by the churchyard, which is laid in front of the church and has a special character, linked as it is to worship. At the lower level stands another area, stemming from the two axes crossing, and as it serves as an access to the building, appears to be an extension of the churchyard itself.

The Church's foundation platform is autonomous in relation to the axis of the road, which runs North / South. Although there is a sequence of steps that establish contact with the lower level, the churchyard has a very autonomous character. The lower-level space has become a type of square linked to the communication arteries, where some buildings bear the hallmarks of being linked to social celebration functions.

Due to the composition of the ensemble where the place is located and the surrounding rural ambience, one could state that the square is part of a proto-urban context. The space functions as a terrace looking out over the landscape, featuring especially the view of the channel and São Jorge Island.

# Madalena

## 01 : Largo da Igreja Matriz da Madalena



A Vila da Madalena foi fundada no século XVI. Desde então, esteve vinculada à condição geográfica de porto natural, muito associada às ligações marítimas entre a Ilha do Faial e do Pico, devido à evidente proximidade geográfica.

A génese do desenvolvimento da parte ocidental da Ilha tem origem na viticultura e na sua difusão entre o mundo. Esta cultura introduziu uma nova dinâmica económica entre as Ilhas do Faial e do Pico. No século XVIII, a cidade da Horta assumiu-se como um importante porto internacional, o que permitiu à vila da Madalena emergir no contexto da Ilha do Pico, devido às relações portuárias preferenciais que desenvolve com esta cidade. A prosperidade da cultura da vinha, no decorrer do século XVIII, originou o desenvolvimento da vila da Madalena através da multiplicação da riqueza, gerando acréscimo populacional e motivando a afirmação deste território. Ainda neste mesmo século foi constituído o município da Madalena.

A localização litoral das plantações fez do barco o meio de transporte mais eficiente no contexto territorial, o que, de certo modo, veio a condicionar o tipo de povoamento da própria Ilha.

O carácter rural que caracteriza a principal actividade económica da Ilha e o barco como meio de transporte predominante, foram os factores determinantes na cristalização da imagem humanizada da Ilha do Pico. O povoamento foi inicialmente gerado na proximidade do mar, em focos incipientes e pouco consolidados e só a partir do século XVIII se desenvolveram as vias de comunicação terrestres que permitiram uma maior articulação entre as povoações e consolidaram um povoamento ao longo das vias de comunicação. A partir da vila da Madalena foram-se estruturando as ligações terrestres, paralelas à linha de costa, consolidando uma ocupação muito dispersa ao longo dos caminhos junto ao mar e às plantações de vinha.

Neste contexto, a evolução da Madalena foi feita em função do porto e da relação deste com os eixos de comunicação que se desenvolvem ao longo

The town of Madalena was established in the 16th century. Since then, it has been bound to the geographic status of a natural harbour, intrinsically linked to maritime connections between Faial Island and Pico Island, due to their obvious geographical proximity.

The origins of the development of Pico Island's western part are steeped in viticulture and its spread throughout the world. This product introduced a new economic dynamic between Faial Island and Pico Island. In the 18th century, the city of Horta became an important international port, which allowed Madalena to emerge in the context of Pico Island, due to the preferential harbour relationship established with this city. Prospering viticulture throughout the 18th century gave way to the town of Madalena's development by multiplying wealth, increasing the population and affirming this land's status. In this same century, the municipality of Madalena was established.

The coastal location of vineyards meant boats were the most efficient means of transport available, which in a certain way affected the settlement of the island itself.

The rural nature behind the island's main economic activity and the boat as the predominant means of transport were determining factors in establishing Pico Island's human face. Settlement was initially based in incipient points near the sea and these were little developed. It was only from the 18th century on that the inland communication arteries were developed, which allowed settlements to be connected and settlement to take place along the coastal roads. Land connections emanated from the town of Madalena, running parallel to the coast, strengthening the disperse settlement near the tracks by the sea and the vineyards.

In this context, Madalena evolved as a harbour and through the port's connections with the communication arteries, which developed along the coast or penetrated inland. The town, built by the sea, maintained the plateau's northern



:: Madalena  
Vista | View

do litoral ou em penetrações para o interior. A vila, implantada junto à costa, reservou a parte Norte do planalto a uma utilização mais próxima do porto, enquanto a parte Sul foi ocupada por quarteirões de forma irregular e essencialmente habitacionais. O traçado fundacional corresponde ao núcleo que se desenvolve em torno do porto interior e original da vila. Possui uma estrutura clara e hierarquizada de espaços, com características urbanas que são definidas através de quarteirões densos e aos quais estão associadas as principais funções públicas da vila. Pode considerar-se esta zona envolvente do núcleo como o espaço central da vila. No entanto, se este núcleo inicial tem um desenho que integra os eixos estruturantes do povoamento e da circulação da Ilha, as áreas de crescimento estruturam-se em função e ao longo dos eixos de saída, onde os quarteirões aumentam em dimensão, diminuem em densidade e perdem as características urbanas, à medida que se afastam do centro.

A vila da Madalena é, no conjunto, um tecido urbano pouco consolidado, embora o centro do aglomerado se destaque pela sua definição espacial.

part for harbour-related usage, whereas the southern part saw the construction of irregular-shaped blocks, essentially for housing/residential use. The origins of the layout, which corresponds to the initial settlement, developed around the town's original, interior harbour. It has a clear structure, a hierarchy of spaces with urban characteristics, defined by dense blocks to which the town's main public functions are linked. One can consider this to be the town's central space. However, if this initial centre has a design that integrates the backbone axes of the island's settlement and traffic, the growth areas are grouped around the roads out of town, where blocks become larger, less dense and lose their urban characteristics the further they are from the town centre.

The town of Madalena is, on the whole, a poorly consolidated urban fabric, despite the centre of the agglomeration standing out due to its spatial characteristics.

---

 Madalena
 

---

 01 : Largo da Igreja Matriz da Madalena
 

---



O Largo tem uma forma irregular, aberta a nascente sobre o porto da vila e delimitada pelas frentes dos quarteirões de grande dimensão que a conformam, pouco densos e característicos de um tecido proto-urbano.

A área é composta por dois espaços de natureza muito diferenciada. Uma plataforma regular e elevada em relação ao espaço envolvente serve de base à implantação da Igreja de Santa Maria Madalena, que se ergue no centro e define o limite do adro. Os espaços adjacentes desenvolvem-se num nível inferior à plataforma, a partir de um alargamento das ruas, no cruzamento dos eixos estruturantes, a partir da articulação com o antigo porto e em função do edifício dos Paços do Concelho.

A Igreja está implantada isoladamente no espaço, numa posição elevada que reforça o enfoque em relação ao antigo porto da vila e a destaca em relação ao tecido envolvente.

As espécies vegetais, de carácter singular, como as araucárias e as palmeiras, pontuam o espaço e individualizam-no no conjunto da vila. Este tipo de vegetação, com grande presença, aparece associada aos edifícios de maior prestígio urbano e acentua o carácter de excepção do Largo.

A vila de Madalena surge no desenvolvimento do eixo estruturante do povoamento da Ilha, paralelo à linha de costa. A praça resulta do cruzamento deste com um eixo de penetração para o interior e da articulação com o principal porto da Ilha. O contorno da enseada gera um porto natural onde originalmente se localizou o porto da vila. A sua situação abrigada permitiu a localização das funções de maior prestígio e dos edifícios mais eruditos.

A Igreja de Santa Maria Madalena, principal edifício religioso da vila, foi fundada no século XVII e constitui uma referência na imagem do espaço e do conjunto urbano.

O Largo da Igreja Matriz da Madalena é hoje constituído por um conjunto edificado, com carácter urbano, onde se localizam os edifícios de representação social e utilização colectiva. O carácter simbólico deste espaço que constitui o centro da Madalena, deve-se não só à localização da Igreja Matriz e da Câmara Municipal mas também ao carácter excepcional da praça no contexto espacial da vila.

The square has an irregular shape, opening out on the town's harbour to the East and limited by the façades of the large blocks that surround it, spread out and characteristic of a proto-urban fabric.

The area is made up of two very different spaces. A regular platform that lies higher than the surrounding space serves as a base for the Santa Maria Madalena (Saint Mary Magdalene) Church, which stands erect in the centre of the space, defining the churchyard area. The adjacent spaces are laid out on a level lower to the platform, from where the road widens, at a crossroad of structuring axis, from the connection with the former harbour and around the Town Hall building.

The church stands alone in the space at a higher level, which reinforces the approach to the town's former harbour, emphasising its presence in relation to the surrounding area.

Noteworthy vegetation, such as palms and Norfolk Island pines, lines the area, rendering it special in the town's layout. This type of vegetation, with its sheer presence, appears to be associated with the most prestigious urban buildings and accentuates the exceptional character of the space.

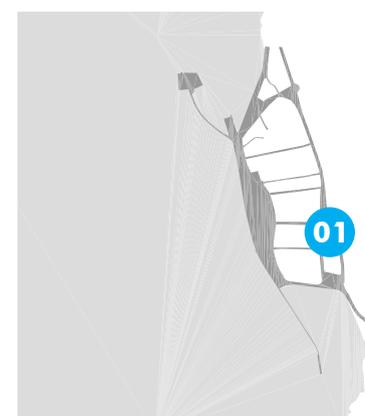
The town of Madalena originates from the development of the backbone axis behind the island's settlement, which runs parallel to the coast. The square is the result of this road crossing another that penetrates inland and the joint with the island's main port. The curve of the bay has created a natural harbour, where the town's port was originally located. Due to its sheltered location, it houses the most prestigious functions of the town and the most scholarly buildings.

Santa Maria Madalena Church, the town's main religious building, was founded in the 17th century and is a reference point both as part of the space's image and of the town as a whole.

Madalena's Mother Church Square today consists of a series of buildings of an urban character, where the buildings for social representation and collective use can be found. The symbolic nature of this space, which is Madalena's centre, is due not only to the location of the Mother Church and the Town-Hall, but also to the square's exceptional character in relation to the town's spatial context.

# Lajes do Pico

## 01 : Largo da Igreja Matriz



Os primeiros povoadores da Ilha fixaram-se em 1460 no sítio onde viria a ser fundada a vila das Lajes. Do primeiro assentamento desenvolveu-se rapidamente o povoamento ocidental da Ilha, estruturado a partir deste município, que, em 1501, se estabeleceu como sede administrativa do território da Ilha. O povoamento organizou-se, inicialmente, de forma dispersa e no litoral. Mais tarde, a fixação da população seguiu uma tendência linear, ao longo dos principais eixos de comunicação. A sedimentação urbana, ao longo destas vias, gerou, na paisagem, “cordões” construídos, articulados com os campos agrícolas e que definem uma imagem muito particular da Ilha.

As Lajes do Pico constituíram o primeiro assentamento urbano da Ilha, assumindo até ao século XVIII as funções administrativas principais. Perde este protagonismo em detrimento da vila da Madalena, que emergiu no contexto da prosperidade da cultura do vinho e das relações portuárias com a cidade da Horta.

Em meados do século XVII, foi instalado, na Vila das Lajes, o Convento dos Franciscanos que se destaca no conjunto edificado pela dimensão da composição e pela qualidade arquitectónica. Em 1768 procedeu-se à ampliação do edifício e foi construída a sua ala Norte e a Igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição. No século XIX, com a extinção das ordens religiosas, o edifício conventual foi adaptado às funções de Câmara Municipal, que actualmente desempenha.

A Vila das Lajes, inserida neste contexto de ruralidade muito particular, é a única povoação com um carácter realmente urbano em toda a Ilha. Com um tecido denso e consolidado, tem limites bem definidos e possui uma relação franca com a paisagem que provém da sua localização numa zona baixa, entre a costa de declive acentuado e o mar.

O traçado é estruturado pelo eixo que suporta o povoamento litoral da Ilha. Este eixo, com direcção Norte / Sul, articula os dois largos que se localizam nos

In 1460, the island's first settlers established themselves at a place that would become the town of Lajes. From the first settlement on, settling of the western part of the island took place rapidly. This town was the backbone for settlement and in 1501 it became the island's administrative centre. Settlement was at first dispersed and coastal. Later, settling took on a linear tendency, running along the main communication arteries. Urban sedimentation along these roads created “row” constructions on the landscape, adjoining farmland and giving the island a very particular visual aspect.

Lajes do Pico was the island's first urban settlement, the site of the main administrative roles until the 18th century. It lost this status in favour of the town of Madalena, which emerged in the context of the prospering wine trade and harbour relations with the city of Horta.

In the mid-17th century, the Franciscan Convent was built in the town of Lajes. This building stands out due to its size and its architectural quality. In 1768, extension work was carried out on the building and the north wing and the church dedicated to Nossa Senhora da Conceição (Our Lady of the Conception) were built. In the 19th century, when religious orders were disbanded, the convent building was adapted for use as the Town Hall, a role it fulfils to this day.

The town of Lajes, in this very particular rural context, is the only settlement with a really urban character on the whole island. With a dense, blended fabric, its limits are well defined and it has a clear relationship with the landscape, which stem from its location in a low-lying area between the sharp slope and the sea.

The backbone of the urban layout is the axis that bears the coastal settlement of the island. This axis, running North / South, joins the two squares at the edges of the town and acquires the characteristics of a linear centre in this section. This homogenous urban layout consists of blocks that tend to be rectangular and perpendicular to the coastline.



:: Lajes do Pico  
Vista I View

extremos da povoação e adquire neste troço as características de um centro linear. Este traçado urbano, muito homogéneo, é constituído por quarteirões, tendencialmente, com forma rectangular e perpendiculares à linha do mar. Enquanto que as ligações entre o eixo principal e a rua marginal são asseguradas por eixos que se desenvolvem perpendiculares à rua principal – as travessas, as ligações entre o porto a Norte e o porto a Sul são mantidas pelo eixo estruturante do conjunto urbano e pela rua marginal que limita a vila a nascente.

While the links between the main axis and the coastal road are secured by arteries running perpendicular to the main road - alleys - the links between the harbour to the North and the harbour to the South are maintained by the town's backbone axis and the coastal road which is the town's boundary to the West.

---

 Lajes do Pico
 

---

 01 : Largo da Igreja Matriz
 

---



O Largo da Igreja Matriz surge da bifurcação do eixo estruturante da vila. A divisão deste eixo em duas ruas define um espaço com forma triangular, em cujo o centro assenta a Igreja da Santíssima Trindade, provavelmente localizada sobre a implantação do templo original.

A inserção da Igreja introduz, no Largo, uma complexidade espacial, através dos espaços adjacentes que são produzidos e envolvem o objecto central. Os espaços laterais e posterior da Igreja têm um carácter residual, enquanto o espaço fronteiro do templo tem a dignidade e o protagonismo urbano próprio do edifício religioso.

A grande dimensão da Igreja relativamente à envolvente e a sua localização a eixo da rua estruturante da vila, conferem-lhe uma posição de destaque como ponto focal principal neste contexto urbano.

No século XIX, a Igreja da Santíssima Trindade foi edificada sobre as fundações de uma antiga ermida, construída no mesmo local, durante o século XVI. O templo actual, apesar de ter sido iniciado em 1895, só tardiamente ficou concluído, tendo sido inaugurado em meados do século XX.

Actualmente, o largo da Igreja polariza a vida religiosa da vila e mantém as características iniciais de representação e enquadramento do edifício.

The Mother Church Square occurs at a fork in the town's backbone artery. The artery separates into two streets, forming a triangular shape. The Santíssima Trindade (Holy Trinity) Church stands at the centre of the space.

The church building introduces a spatial complexity to the Square through the resulting adjacent spaces that surround the object.

The lateral spaces and the rear of the church have a residual character, whereas the space in front of the church conveys the dignity and urban protagonism fitting for a religious building.

The church's considerable size compared with the surroundings and the location on the town's main street grant it an outstanding position as a focal point in this urban context.

The 19th century saw the Santíssima Trindade Church's construction on the foundations of a former chapel, built during the 16th century.

Despite work having begun in 1895, the present church was only finished much later, inaugurated as it was in the mid-20th century.

Nowadays, the Church Square shapes the town's religious life and maintains the initial framing and representation characteristics of the building.

A Ilha do Faial é a mais ocidental do grupo central. A sua configuração pode ser descrita identificando dois sectores: o ocidental, composto pelo largo cone do maciço da Caldeira que atinge os 1000 metros de altitude e o oriental, formado por um alinhamento de cones menores que resultam numa península que se desenvolve até à Ponta dos Capelinhos.

Desconhece-se a data exacta da sua descoberta. No entanto, sabe-se que Jos d'Utra, o primeiro capitão-do-donatário da Ilha, desembarcou na baía da Horta em 1468. Porém, anteriormente, já teriam ficado na Praia do Almojarife flamengos de uma primeira viagem de exploração e é possível que a fixação nos Cedros, de alguns colonos provenientes da Ilha Terceira, já existisse.

A costa da Ilha é composta por falésias mais ou menos altas, que por vezes não passam de uma frente de calhaus, onde surgem enseadas e praias que facilitaram os primeiros desembarques e potenciaram o estabelecimento de fixações humanas e portos. Assim, aconteceu nos locais já enumerados e foi essa a regra que prevaleceu no processo de povoamento ao longo da restante costa, situando-se os aglomerados quase sempre na faixa litoral, em geral um pouco afastados do mar. A estrutura destes é geralmente linear, disposta paralelamente à costa, com pequenas ramificações ou perpendicularmente à costa com ramificações maiores. O único aglomerado que alcançou um nível de urbanidade sedimentada foi a Horta. Desenvolvido inicialmente ao longo da baía, o seu crescimento venceu o declive da encosta em penetrações perpendiculares ao mar.

Faial Island is the most westerly island of the central group. One could describe its configuration by breaking it into two sectors: the western part, consisting of the broad cone of the Caldeira massif which reaches a height of 1000 metres and the eastern part, formed by a line of lesser peaks, which result in a peninsular running all the way to Ponta dos Capelinhos.

The exact date of its discovery is unknown. However, it is known that Jos d'Utra, the island's first capitão-do-donatário (Commander of the Province), disembarked in Horta bay in 1468. However, Flemish explorers had already landed at Almojarife beach as part of a first exploratory voyage and it is possible that some colonisers from Terceira Island settled in Cedros.

The island's coast is made up of cliffs of varying heights, at times no more than a line of boulders, where bays and beaches lie, aiding the first arrivals on the island and allowing human settlements and harbours to be established. This is what duly happened in the afore-mentioned places and this was the prevailing rule for settling the remaining coastline: settlements are almost entirely located on the coast, generally very close to the sea. Their structure is generally linear, arranged parallel to the coastline with minor branching out or perpendicular to the coast, branching out to a greater degree. The only agglomeration to have achieved urban sedimentation was Horta. Initially, it developed along the bay, and then it overcame the slope and grew perpendicular to the sea.

Faial



Horta

N

# Horta

---

01 : Praça Duque de Ávila e Bolama

---

02 : Praça Infante D. Henrique

---

03 : Largo de São Francisco

---

04 : Praça da República

---



Na ilha do Faial, a Horta é o único aglomerado populacional com características urbanas, sendo o restante povoamento de natureza rural.

A cidade da Horta foi fundada, no século XV, no sítio onde se fixaram os primeiros povoadores da ilha. A cidade adaptou-se à morfologia da encosta e à enseada que abraça o mar. É interrompida por um cone de origem vulcânica que gera um estrangulamento no desenvolvimento urbano e que origina traçados urbanos substancialmente diferentes.

O núcleo fundacional da cidade corresponde à zona envolvente da antiga Igreja Matriz, a Sul da ribeira da Conceição. As primeiras construções localizaram-se na base da encosta, permitindo que o conjunto construído se desenvolvesse, numa primeira fase, em função da baía e segundo uma estrutura ordenada. No século XVI, a cidade era já a mais importante vila no contexto urbano e das ilhas mais próximas.

A expansão da cidade foi estruturada por um eixo, com orientação Norte / Sul, que organiza um conjunto de espaços que pontuam o traçado e que estão associados aos edifícios públicos e às funções urbanas de maior prestígio. Este elemento urbano contínuo articula diferentes tecidos da cidade, uns associados à baía do Porto Pim e outros à baía a Norte do Monte da Guia.

A Sul, o traçado sofre uma inflexão, produzida a partir do declive acentuado da encosta e do contorno da enseada e é constituído por um conjunto de quarteirões rectangulares que se organizam tendencialmente perpendiculares ao litoral.

A Norte e ao longo da enseada desenvolve-se um traçado de matriz ortogonal. Na encosta o relevo acentuado dificultou a extensão de uma malha ortogonal, originando um traçado que introduziu àquela lógica algumas torções na sua adaptação ao sítio, embora conservando alguma da sua rigidez do princípio que é evidente nas ruas íngremes de enfiamento ao mar.

Na parte baixa da cidade os quarteirões de forma rectangular desenvolvem-se paralelos à linha de costa, definindo travessas que articulam os espaços

Horta is the only settlement with urban characteristics on the whole of Faial Island, the rest being settlements of a rural nature.

The city of Horta was founded in the 15th century, at the place where the island's first settlers struck camp. The city adapted to the morphology of the slope, which hugs the sea in a bay shape and is interrupted by a volcanic peak, which highlights areas with substantially different characteristics.

The city's foundational nucleus corresponds to the area surrounding the former Mother Church, South of the Conceição stream. The first buildings were constructed at the foot of the slope, allowing the ensemble to develop first around the bay in an orderly fashion. Already in the 16th century, it was the most important town in an urban context and of the nearest islands.

The urban agglomeration is shaped by a North / South axis, which along its length joins spaces dotting the urban layout that are connected to public buildings and the most prestigious functions. This continuous urban artery prevails over the different urban layouts and joins the two distinct parts making up the city, which are linked respectively to Porto Pim harbour to the South and Monte da Guia bay to the North.

To the South, the layout has an inflection produced by the accentuated gradient of the slope around the bay and it comprises a group of rectangular blocks mainly perpendicular to the coastline.

An orthogonal matrix layout defines the centre to the North and along the bay. The steep gradient of the slope made extending an orthogonal grid difficult, giving rise to a layout whose logic adapted to the twists of the location, despite retaining some of its principled rigidity, which can be seen in the streets sloping towards the sea.

In the city's downtown area, the rectangular blocks stretch out parallel to the coastline, shaping alleys that join the city's inner spaces to the coastal road or the harbour. Occupation on the slope happened via blocks set perpendicular to the slope, contrary to what occurs in the downtown area.



:: Horta  
Vista I View

interiores da cidade com a marginal ou com o porto. A ocupação da encosta fez-se através de quarteirões orientados perpendicularmente ao declive e com uma organização oposta à da parte baixa da cidade.

A cidade sedimentou-se junto ao mar, com a consolidação da marginal já no século XX. O seu desenvolvimento espalhou-se progressivamente para o interior e para as zonas mais elevadas, com uma ocupação mais fragmentada ao longo da subida e nas extremidades dos caminhos de penetração.

Sedimentation occurred in the area by the sea with the improvement of the coastal road in the 20th century. The city spread up the slope, with settlement becoming more fragmented as one goes up the hill and the inland tracks.

- 01 : Praça Duque de Ávila e Bolama
- 02 : Praça Infante D. Henrique
- 03 : Largo de São Francisco
- 04 : Praça da República

Horta

01 : Praça Duque de Ávila e Bolama



A Praça é composta por dois planos desnivelados. Um acompanha a cota da rua e o outro, menor que o primeiro, está localizado a uma cota superior e define o adro da Igreja dos Jesuítas. Os dois espaços são relacionados através de duas rampas que se desenvolvem paralelas à frente do edifício do Colégio dos Jesuítas.

A forma triangular, de desenvolvimento alongado, conforma um espaço irregular que constitui um desafogo no desenvolvimento contínuo da Rua Direita e tem as características de terreiro associado ao edifício religioso, que é a principal referência.

A praça desenvolve-se num plano inclinado, limitado a nascente pelo casario diversificado que constitui a Rua Direita e a poente pelo imponente edifício do Colégio dos Jesuítas, encaixado entre as duas ruas de penetração que lhe são adjacentes.

A Igreja dos Jesuítas, actual Igreja Matriz, de desenho barroco, foi fundada em meados do século XVII e foi a primeira parte do conjunto a ser construída.

Em meados do século XIX, foram construídas duas rampas para acesso ao adro da Igreja. Nos finais de oitocentos as rampas foram alargadas e passaram a permitir a chegada das carruagens à entrada da Igreja e às portas principais do edifício. O adro da Igreja ganhou então uma maior autonomia e passou a assumir-se como o principal espaço de recepção do edifício, constituído por uma superfície definida ao nível da soleira do templo, entre as duas rampas que articulam esta superfície com a plataforma inferior.

Morfologicamente, o espaço foi substancialmente alterado com a adição destes volumes ao embasamento do edifício do Colégio, individualizando o objecto e segregando o espaço superior em relação ao plano inferior da Praça.

Na segunda metade do século XX, foi demolido um antigo Convento que delimitava a frente Norte da Praça. No seu lugar foi construído o edifício dos CTT que não introduziu significativas alterações relativamente à forma do espaço, trazendo-lhe, no entanto, alguma modernidade.

The square lies on two different levels. One is at road level and the other, smaller than the first, is higher and shapes the churchyard of the Jesuit church. The two spaces are connected by two ramps parallel to the front of the Jesuit College.

The elongated triangular form outlines an irregular space, which breaks with the continuous sprawl of the Rua Direita (Main Street) and acts as a public square linked to the religious building, which is the space's main reference point.

The square lies on an incline, bordered to the East by the diverse rows of houses along Rua Direita and to the West by the imposing Jesuit College building, sandwiched between the two penetrating roads that lie adjacent to it.

The Baroque Jesuit church, the current Mother Church, was founded in the mid-17th century and was the first part of the ensemble to be built.

In the mid-19th century, two ramps were built, giving access to the churchyard.

At the end of the eighteenth century, the ramps were widened to allow carriages to pass through to the churchyard and the building's main entrances.

The churchyard then gained more autonomy and became the main reception space for the building, consisting of a defined surface at the level of the church's threshold, between the two ramps joining this surface to the lower platform.

Morphologically speaking, the space was considerably altered with the addition of these volumes to the College building's base, rendering the object unique and segregating the churchyard space in relation to the square's lower level.

In the second half of the 20th century, the former Convent that demarcated the northern side of the square was demolished. The Post Office building was erected in its place, yet this did not significantly alter the space's shape, bringing it instead a touch of modernity.

Horta

02 : Praça Infante D. Henrique



A Praça tem configuração rectangular e um dos seus lados é aberto sobre a baía. O espaço está definido num plano de nível, numa situação de varanda sobre a paisagem. Está enquadrado a Sul pelo forte de Santa Cruz e a Norte por um edifício de gaveto, construído já no século XX e contemporâneo da abertura da avenida marginal.

O Forte de Santa Cruz divide duas realidades urbanas muito diferentes na frente marginal da cidade: a Sul o antigo porto e a Norte a nova frente marginal do século XX. A plataforma da Praça é definida à cota da rua superior e a marina desenvolve-se a uma cota inferior mais próxima da água. Apesar dos espaços serem completamente independentes, separados por um muro e um talude, evidenciam a implantação excepcional do forte, equilibrado sobre a antiga rua marginal do porto.

No século XVII, a fortaleza estava parcialmente rodeada de água, constituía um elemento marcante e de referência na paisagem urbana da cidade, assegurando a sua protecção.

No século XIX, foi aterrado um pequeno porto junto à fortaleza, o Portinho do Beliago, dando origem a um espaço chamado Largo de Neptuno. Depois das consecutivas devastações a que este espaço esteve sujeito, foi construído o muro marginal e definida uma plataforma arborizada, com a configuração que hoje conhecemos. O desenho original do jardim foi entretanto modificado e o resultado actual é um espaço com alinhamentos de metrosíderos paralelos à rua, que definem um denso maciço arbóreo onde as flores do jardim original foram substituídas pelo verde dos canteiros relvados.

Formalmente, a Praça tem uma composição muito clara. É rectangular e tem um dos lados aberto à paisagem. No entanto, tem utilizações diferenciadas: por um lado, a rua, que atravessa o espaço e se assume como elemento de circulação: por outro, um espaço ajardinado e denso, que se desenvolve adjacente à rua e tem uma utilização mais associada ao lazer.

The square is rectangular in shape and one of its sides opens out onto the bay. The space sits on a platform level, like a terrace looking out over the scenery. It is framed to the South by the Santa Cruz fort and to the North by a corner building, built in the 20th century at the same time as the coastal avenue was inaugurated.

The Santa Cruz fort divides two very different urban realities where the city meets the sea: to the South, the old city harbour and to the North the new 19th century coastal limit. The square's platform sits at the height of the higher road. The marina lies at a lower height, nearer to the water. Despite the spaces being completely independent, the wall and the talus reinforce the fort's exceptional location, balanced on the earlier harbour coastal road.

In the 17th century, the fort was partially surrounded by water. It was a striking landmark and reference point in the urban landscape and guaranteed protection of harbour and city.

In the 19th century, a small harbour was dug out next to the fortress. It was called Portinho do Beliago and the space dubbed Neptuno Square originated from it. After the consecutive damage that this area suffered, a coastal wall was built along with a tree-lined platform with the layout we know today. The original design of the garden has been modified in the interim and the present result is a space with lines of metrosidero trees parallel to the road, with a dense mass of trees where the flowers of the original garden have been substituted for the green of the grassed flowerbeds.

In formal terms, the square's composition is very clear. It is rectangular and one of its sides opens out onto the landscape. However, its uses differ: on the one hand, the road that crosses the space is used by traffic: on the other hand, a dense, gardened space, which runs adjacent to the road and whose usage is more closely linked to leisure.

Horta

03 : Largo de São Francisco



O Largo com forma irregular e configuração quadrangular, é limitado a nascente pela Rua Direita e a poente pelo Convento de São Francisco. A Norte e a Sul é delimitado por edifícios de habitação que conformam o largo.

O Largo de São Francisco é organizado em dois níveis. Um dos planos desenvolve-se à cota da rua inferior e é delimitado pelo muro de suporte da plataforma superior e pela rampa que articula os dois níveis. O espaço inferior possui um jardim central, organizado autonomamente sem grande relação com a Rua Direita. Na cota superior assenta o Convento de São Francisco, do qual se destaca a Igreja que adquire uma posição dominante sobre a envolvente. Frente à Igreja, numa plataforma de nível, o adro desenvolve-se sobre o jardim, surge na continuidade da rua superior e está elevado por um conjunto de degraus que o delimitam conjuntamente com a guarda do muro de suporte.

No século XVII foram iniciadas as obras de construção do edifício conventual dos franciscanos e em 1768 procedeu-se a obras de ampliação tanto do Convento como da Igreja. Em 1830, o conjunto sofreu um violento incêndio, que destruiu particularmente a zona do templo.

Em 1840, após a expulsão das ordens religiosas, a parte conventual do edifício que se encontrava vago foi ocupada por organismos diversos, nomeadamente pelas repartições públicas do concelho assim como pelas instalações temporárias do governo civil.

Actualmente, a utilização do espaço centra-se no jardim e numa vivência de alguma informalidade e lazer associada a este elemento urbano. O espaço do adro da Igreja mantém naturalmente a sua funcionalidade, essencialmente de representação do templo religioso.

The square is irregular in shape with a quadrangular configuration, bordered to the East by Rua Direita (Main Street) and the São Francisco (Saint Francis) Convent to the West. To the North and South, the space is demarcated by residential buildings that skirt the square.

São Francisco Square is set out on two levels. One of the levels is at the height of the lower road and is demarcated by the supporting wall of the higher platform and by the ramp that joins the two areas. The lower space has a central garden, laid out autonomously with no major relationship to the Rua Direita. The São Francisco Convent rests on the higher level, its church standing out with its dominant position over the surroundings. In front of the church, on a platform level, the churchyard lies above the garden, stemming from the continuation of the higher road. It is elevated by a flight of steps that demarcate it, protected also by the supporting wall.

Work on the Franciscan convent building began in the 17th century and in 1768 extension work on both the convent and the church was carried out. In 1830, a huge fire ravaged the buildings in which the church area particularly was destroyed.

In 1840, after religious orders were expelled, the convent part of the building, which was vacant, was occupied by different entities, namely the public services of the municipality, as well as being used as temporary installations for the civil government.

Currently the space's usage revolves around the garden and this urban feature is associated with a rather informal way of living and leisure. The churchyard space naturally retains its essentially representative function for the religious building.

Horta

04 : Praça da República



A Praça tem forma irregular e uma configuração trapezoidal, limitada pelas frentes das ruas que conformam o espaço: duas com um desenvolvimento paralelo à costa e outras duas de penetração para o interior, perpendiculares ao mar.

O lugar desenvolve-se num plano ligeiramente inclinado, com pendente para o mar. O jardim é conformado pelas ruas e implantado no lugar onde existiu o Convento da Glória das Freiras da Imaculada Conceição.

O jardim é composto por espaços relvados, pontuados por arborização diversa e delimitados por percursos em asfalto, donde sobressaem três aurocárias de grande dimensão e um coreto octogonal com embasamento em alvenaria de pedra e estrutura em ferro fundido. O jardim constitui um denso maciço verde, com autonomia em relação aos espaços adjacentes, caracterizados por canalizarem os movimentos associados à continuidade das ruas que atravessam a Praça.

As frentes que delimitam o espaço são, na quase totalidade, constituídas por edifícios de habitação, destacando-se do conjunto o Império do Espírito Santo e a sede dos bombeiros.

No princípio do século XVII, foi fundado o Convento da Glória das Freiras da Imaculada Conceição, abandonado no século XIX com a extinção das ordens religiosas. Já no final do mesmo século a Câmara Municipal tomou posse do edifício, que se encontrava em adiantado estado de degradação, vítima de sismos e de um abandono sucessivo. Em 1900, entendeu o município construir uma nova Praça pública para a cidade, no lugar do Convento. Assim, o jardim teve a sua origem associada à supressão deste edifício.

A abertura deste grande espaço público na cidade deve a sua existência à necessidade da construção de um jardim público associada à oportunidade de demolir um quarteirão de grandes dimensões. As vivências que hoje estão ligadas ao espaço correspondem às funções para o qual foi construído, jardim de coreto embora francamente secundarizado por outros espaços públicos da cidade.

The square has an irregular shape – a trapezoid restricted by the road frontage surrounding the space: two running parallel to the coast and another two penetrating inland, perpendicular to the sea.

The site is on a slightly inclined level, sloping towards the sea. The garden is hemmed in by the roads and lies where the Glória das Freiras da Imaculada Conceição (Glory of the Nuns of the Immaculate Conception) Convent stood.

The garden is made up of grassy spaces with varying species of trees and demarcated by asphalt paths, from where three large Norfolk Island pines and an octagonal bandstand with stonework masonry foundation and a wrought iron structure stand out. The space's garden is dense and green, autonomous from the adjacent spaces, which are characterised by movement, linked to the continuing streets that cross the square.

The lines that demarcate the space are almost entirely made up of residential buildings, with the exception of the Império do Espírito Santo chapel and the fire station.

The Gloria Convent of the Nuns of the Immaculate Conception was founded at the beginning of the 17th century and was later abandoned in the 19th century, when religious orders were disbanded. The City Council took control of the building at the end of the 19th century, by which time the building was in an advanced state of disrepair, having suffered earthquakes and having been successively abandoned. In 1900, the Council decided to build a new public square for the city in place of the convent. Thus the garden owes its existence to the demolition of the earlier building.

The opening of this large public space in the city owes its existence to the need to build a garden, connected to the opportunity of demolishing a large block. The life linked to the area today meets the roles for which it was built, although the bandstand is frankly marginalised by the city's other public spaces.

A data exacta da descoberta da ilha das Flores, inicialmente chamada Ilha de São Tomás ou Ilha de Santa Iria, é desconhecida. No entanto, sabe-se que o navegador Diogo de Teive aí chegou cerca de 1452. A configuração geográfica da ilha é resultante da aglutinação de vários cones vulcânicos, entre os quais se destaca o Morro Alto. O planalto central é delimitado a Norte pelo Morro Alto e pelo Pico da Burrinha e a Sul por uma escarpa menos acentuada. A costa é maioritariamente composta por arribas elevadas e interrompidas por linhas de vale profundas que descem a partir do planalto central.

O isolamento das ilhas do grupo ocidental do arquipélago, onde se integram as Flores e o Corvo, causou uma demora no efectivo povoamento e potenciou a sua autonomia. Contudo, em finais do século XVI, já se reconheciam três vilas: Santa Cruz, Lajes e Ponta Delgada que perdeu mais tarde esse estatuto. A ocupação humana foi iniciada na costa oriental. A partir destes núcleos, o povoamento do território organizou-se de forma rarefeita, sem atingir os graus de densidade ou organização de outras ilhas do arquipélago. Devido à sua escala e dimensão, a Ilha das Flores manteve uma paisagem essencialmente rural, pontuada por pequenos núcleos de povoamento.

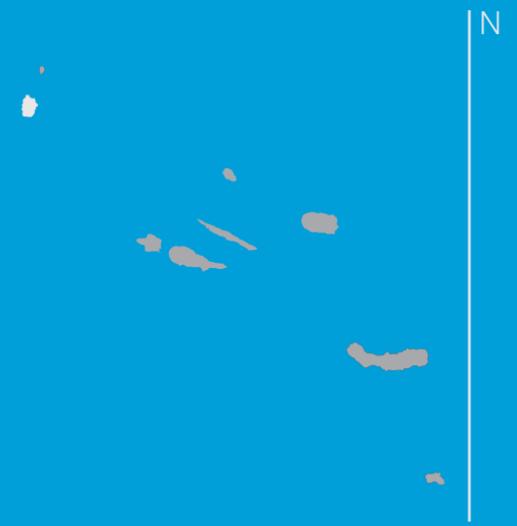
As Flores caracterizam-se por apresentar uma organização territorial que tanto tende para a concentração como para a atomização, surgindo, por vezes, algumas estruturas lineares mais ou menos fragmentadas e sempre associadas aos principais percursos de circulação. A tendência dominante contribuiu para a ocupação costeira, quer em plataformas junto ao mar, quer no alto das escarpas.

The date of the discovery of Flores (Flowers) Island, first called São Tomás (Saint Thomas) Island or Santa Iria Island, is unknown. However, it is known that the navigator Diogo de Teive arrived there in approximately 1452. The island's geographic configuration is due to the agglutination of several volcanic mountains, including the remarkable Morro Alto. The central plateau is demarcated to the North by Morro Alto and by Pico da Burrinha and to the South by a less vertiginous scarp. The coastline is mostly comprised of high cliffs and interrupted by deep valleys that descend from the central plateau.

The isolated location of the islands of the archipelago's western group, which include Flores and Corvo, caused a delay in their settlement and brought about their autonomy. Nevertheless, three towns were recognisable by the end of the 16th century: Santa Cruz, Lajes and Ponta Delgada, which would later lose the status of town. Human settlement took place firstly on the eastern seaboard. From these centres, the settling of the land occurred in a faltering manner, without ever attaining the degrees of density or organisation seen in the other islands of the archipelago. Due to its size, Flores Island maintained its essentially rural landscape, dotted with small settlements.

The organisation of land on Flores is characterised by a tendency towards both concentration and atomisation, which are in evidence, as are some linear structures, fragmented to one degree or another. These are always connected to the main road transit infrastructures. The predominant tendency has been towards coastal settlement, both on platforms close to the sea and at the top of the scarps.

# Flores



# Lajes das Flores

---

01 : Largo da Igreja  
 : Largo do Pelourinho

---



A fundação da primeira vila da Ilha das Flores ocorreu no início do século XVI, na sua costa Sul. Em 1510 é referenciada como uma povoação de muito significado. O sítio foi escolhido pela qualidade da orientação nascente, pelas condições que a linha de costa proporcionava à ancoragem, pela facilidade de penetração para o interior e pela eficácia da relação com as outras ilhas já conhecidas e habitadas. Tal como o restante povoamento do litoral nascente da Ilha, o aglomerado espalha-se na encosta, ao invés do tipo de ocupação da frente marítima ocidental, onde a fixação das populações se verificou em locais baixos e abrigados do vento.

O crescimento urbano fez-se a partir da costa para o interior da Ilha, ao longo de uma estrutura linear ramificada, aproveitando os menores declives, a cumada que se estende entre ribeiras e os pontos de mais fácil atravessamento das mesmas, avançando no sentido do interior e ocupando as zonas de cota superior. A topografia do sítio foi determinante para a ocupação bipolar que gerou a vila de baixo, junto ao mar, associada ao porto e às relações com o exterior da Ilha e a vila de cima, associada à agricultura e às relações com o interior da Ilha. A abertura de um novo eixo de acessibilidade ao porto e de expansão veio acentuar a atomização característica da ocupação humana na Ilha: sempre em extensão, nunca densificando e com perfil de aglomerado proto-urbano.

Como a maior parte dos aglomerados populacionais e urbanos da Ilha, as Lajes das Flores têm um traçado assente numa estrutura linear, neste caso tendencialmente perpendicular à linha de costa e com ramificações de menor importância, cuja ocupação é progressivamente rarefeita. Para além do porto, evidencia-se a expansão recente, estruturada por uma avenida que duplicou, com um traçado regular, a estrutura linear inicial, agregando a si equipamentos e serviços e retirando importância ao eixo estrutural primitivo.

The first town on Flores Island was founded on the southern coast at the beginning of the 16th century. In 1510, there is mention of it as a highly significant settlement. The site was chosen for the quality of its eastward pointing location, for the good anchorage facilities offered by the coastline, for ease of access to the hinterland and for its easy relationships with other already-discovered and inhabited islands. Just as happened with the settlement of the rest of the island's East coast, the agglomeration extended uphill, the contrary of what happened on the western coast, where settlement occurred in low locations that were sheltered from the wind.

The town grew from the coast inland, along a branching linear structure, taking advantage of the lower gradients, the ridgeline between the streams and the best places to cross them. Growth took place towards the hinterland and occupied the higher areas. The location's topography was a determining factor in the bipolar occupation that gave birth to the town below, close to the sea and linked to the harbour and external relations, and the higher town linked to agriculture and relations with the island's hinterland. When a new artery giving access to the harbour and allowing expansion was opened, it accentuated the atomisation that characterises human occupation of the island: always spread out, never densely-packed and with a proto-urban agglomeration profile.

Like the great part of the island's population and urban agglomerations, Lajes das Flores has a layout that is anchored on a linear structure, in this case generally perpendicular to the coastline with less important branches, whose population is progressively spread out. Beyond the harbour, recent growth is clear to see, structured on an avenue which duplicates the initial linear structure in its regular shape, attracting amenities and services to it and relieving the primitive backbone artery of some of its importance.

## Lajes das Flores

01 : Largo da Igreja  
 : Largo do Pelourinho



Espaço composto pelos dois largos associados à travessia da Ribeira Seca e à ponte que os une. Um dos espaços, tendencialmente rectangular, estrutura-se em dois níveis: o adro da Igreja Matriz e a varanda virada a nascente e ao mar, sobre a pequena enseada. As duas plataformas são separadas por um muro e articuladas pelas escadas de acesso ao adro, alinhadas axialmente em relação à Igreja. O Largo do Pelourinho apresenta a configuração de um quadrilátero irregular que, dividido por uma via, tem a sua metade nascente arborizada e associada ao início do “caminho do pescador”, ligação inicial da vila de baixo com a vila de cima, e a sua metade poente constitui um terreiro simples.

A origem do Largo está associada à travessia de um pequeno curso de água, que originou, no traçado, espaços de desafogo nos pontos de contacto com as margens. Na margem Norte da ribeira foi edificada, ainda no século XVI, a primitiva Ermida do Espírito Santo.

No século XVIII, foi edificada a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário que incorporou a pequena construção original e que conduziu a uma progressiva consolidação formal do espaço através do reforço do movimento de atravessamento e da construção da ponte sobre a ribeira.

O Largo da Igreja Matriz mantém as funções de acesso e de enquadramento do edifício religioso e de miradouro sobre o porto e o mar. No entanto, no outro topo da ponte, a ausência do pelourinho, a arborização confusa e a utilização do terreiro como parque de estacionamento desprestigiam o Largo.

Apesar da secundarização do primitivo eixo estruturante da vila das Lajes ter retirado parte do protagonismo urbano desta composição de espaços, o adro, marcado pela presença da Igreja cuja escala, volumetria e composição arquitectónica se destacam no conjunto edificado, continua a assumir-se como elemento singular e simbólico do traçado urbano associado ao imaginário colectivo da Vila.

This space is composed of the sum of the two squares which are linked by the bridge over the Seca (Dry) Stream. One of the spaces, predominantly rectangular, is based on two levels: the churchyard of the Mother Church and the terrace space turned eastward and towards the sea, looking out over the small bay. The two platforms are separated by a wall and joined by stairs leading to the churchyard, axially aligned in relation to the church. The Pelourinho (Pillory) Square has a regular four-sided shape, which, bisected by a road, is tree-lined on its eastern side and linked to the start of the “fisherman’s path”, an initial connection between the lower and upper town. The western side is a simple public square.

The square’s origins can be traced to a small waterway crossing, which resulted in a widening of the spaces at the contact point with the banks. The original Espírito Santo (Holy Spirit) chapel was built on the northern bank of the river back in the 16th century.

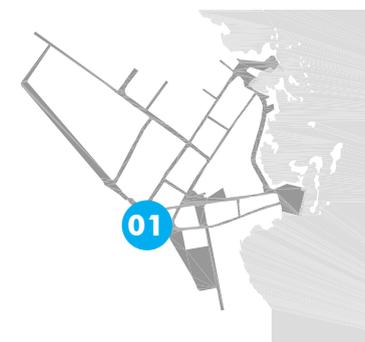
The Nossa Senhora do Rosário (Our Lady of the Rosary) Mother Church was built in the 18th century, incorporating the smaller original building, leading to the progressive consolidation of the site through increasing traffic crossing and the construction of the bridge over the river.

The Igreja Matriz (Mother Church) Square is still used for access to and representation of the religious building, as well as being a viewpoint over the harbour and out to sea. However, on the other side of the bridge, the missing Pillory, the confused arrangement of trees and the usage of the square as a car park have detracted from the square’s prestige.

Although the square had already lost some of its urban protagonism with the decreasing importance of Vila das Lajes’ original backbone artery, which has relegated this ensemble of spaces, the churchyard is marked by the presence of the church, whose sheer size, volume and architectural composition stand out among the buildings. The churchyard itself has become a singular and symbolic feature of the urban layout, linked to the town’s collective imagination.

# Santa Cruz das Flores

## 01 : Praça Marquês de Pombal



A data de fundação de Santa Cruz das Flores remonta ao período de descoberta e início do povoamento da Ilha, na primeira metade do século XVI. Em 1548 foi elevada à categoria de vila, facto que demonstra o rápido crescimento deste aglomerado, associado ao porto e implantado numa plataforma litoral, localizada sensivelmente a meio da costa nascente da Ilha.

Tal como outros núcleos de povoamento do arquipélago tem por base uma estrutura ordenada, de tipo linear dupla, assente no porto e na rua principal, sensivelmente perpendicular ao litoral. O rápido desenvolvimento da vila e as condições propícias do litoral permitiram a ampliação da estrutura portuária, passando Santa Cruz a dispor de dois pontos de contacto com o mar, principal via de comunicação com o restante território habitado do arquipélago. O traçado de um segundo eixo estruturante articula o segundo porto com o ponto de intersecção entre a rua principal e o caminho de ligação aos restantes povoados da Ilha. Este tipo de desenvolvimento urbano veio conferir uma complexidade ao traçado da vila que passou a ter a configuração de um V aberto ao mar. Esta estrutura era já descrita no início do século XVII por Frei Diogo das Chagas. Pode, por isso, colocar-se a hipótese de ser uma estrutura radial aplicada de raiz, com dois centros de poder, o Município e a Igreja, ligados aos portos, nos extremos das radiais.

O traçado actual, já reconhecível na cartografia de início do século XIX, duplica a configuração anterior, facto que se deve à sobreposição das ruas secundárias, paralelas aos eixos estruturantes originais, contribuindo para a singularidade do tecido urbano. Nos extremos nascente dos eixos encontram-se os portos e nas suas intersecções localizam-se os espaços públicos de referência da vila.

A partir do núcleo histórico consolidado, desenvolveram-se expansões recentes em função dos eixos de circulação tradicionais e da implantação de novos equipamentos, como o aeroporto. Este crescimento define-se com base num traçado ordenado, onde se implantam quarteirões de grandes dimensões, com frentes urbanas e interiores de utilização agrícola.

The foundation of Santa Cruz das Flores dates back to the period of the island's discovery and the start of its settlement in the first half of the 16th century. In 1548, it was elevated to the status of town, a fact which demonstrates the rapid growth that this agglomeration underwent, connected to the harbour and built on a coastal platform located roughly halfway along the island's East coast. Just like other settlement centres in the archipelago, it has an orderly structure at its roots. This being a duplicated linear structure, anchored on the harbour and the main road, roughly perpendicular to the coast. The town's rapid growth and the propitious coastal conditions allowed the harbour to be enlarged, thus overtaking Santa Cruz in having two contact points with the sea, the main communication highway to the rest of the inhabited archipelago. A second backbone artery joins the second harbour to where the main road intersects the road that connects the town to the rest of the island's settlements. This type of urban development gave the town a complex urban layout, with its v-shape opening out to sea. Mention of this structure had already been made at the beginning of the 17th century by Friar Diogo das Chagas. The hypothesis could be put forward that a radial structure was followed from the outset, with two centres of power - the Town Hall and the church- connected to the harbours at the ends of the radial structure.

The current layout, already recognisable in the cartography from the beginning of the 19th century duplicates the earlier configuration, a shape that stems from secondary roads overlapping parallel to the original backbone arteries, contributing to this singular feature of the urban fabric. The harbours can be found at the far eastern end of the arteries and their intersections, where the town's public spaces of note are located.

The town has expanded recently from the reinforced historic centre, based around the traditional transit routes and the construction of new infrastructures, such as the airport. This growth has occurred along the lines of an orderly layout, where large blocks have been built with an urban façade and then used for rural purposes inside.

---

 Santa Cruz das Flores
 

---

 01 : Praça Marquês de Pombal
 

---



Espaço composto, conforma-se em planta a partir da agregação de dois quadriláteros irregulares que se justapõem nos seus lados menores. Esta identificação dos dois espaços, correspondente a dois momentos distintos na Praça, é ainda bem visível pelas características específicas de cada um: a plataforma do jardim que suporta a arborização e lhe confere alguma independência em relação aos espaços envolventes; e o espaço mais aberto que resulta da confluência dos vários eixos.

A origem da Praça está na intersecção das duas principais vias estruturantes do traçado antigo, que fazem a ligação aos portos da Vila e estabelecem a articulação com o caminho de ligação entre as várias povoações que se localizam junto à costa. Neste ponto sedimentou-se a actual Praça Marquês de Pombal, anteriormente chamada Praça do Município. Pelas características espaciais e funcionais, assumiu-se historicamente como espaço de charneira entre a Vila urbana e a periferia rural.

A este local esteve, durante muito tempo, associada a função de representação do poder local. Desde o século XVIII até meados do século XIX, a Câmara Municipal esteve instalada no edifício de dois pisos, localizado no lado Sul da Praça. Apesar de ter perdido funções de prestígio, este espaço continua a manter as funções de representação, nomeadamente com a presença do Império do Espírito Santo e do posto da Guarda Nacional Republicana. A sua funcionalidade está hoje mais relacionada com a tradicional articulação viária e com o espaço de sociabilidade da plataforma arborizada, do que, propriamente, com as funções associadas ao edificado.

This is a composite space, whose layout corresponds to where two irregular quadrilateral spaces meet, their shortest sides lying alongside each other. That the square has two spaces and distinct moments is still clear to see due to each one's characteristics: the garden platform which bears the trees grants it some independence from the surrounding spaces; the more open space results from several roads converging.

The square's origins lie in the intersection of the two main streets that are the backbone of the old layout and serve as a connection to the town's harbours. They join up with the road that links the various coastal settlements. The present square occurs at this point in the urban layout, formerly known as the Municipal Square. Due to its spatial and functional characteristics, it has historically been the link between the urban town and the rural periphery. For a long time this space was associated with the representation of local power. The Town Hall occupied the two-storey building on the southern side of the square from the 18th century to the mid-19th century. Despite losing its prestigious role, this space continues to have its representative functions, the Império do Espírito Santo (Holy Ghost) chapel and the police station. Today, its functions have more to do with roads meeting and the tree-lined platform acting as an area for socialising than the functions that its buildings would suggest.

A mais pequena e setentrional Ilha dos Açores foi descoberta por volta de 1452, simultaneamente à Ilha das Flores. O seu povoamento, assim como a identificação toponímica, só ocorreram muito mais tarde e, por isso, foi durante muito tempo conhecida como ilhéu das Flores, devido à sua reduzida dimensão e à proximidade e relações de dependência que manteve com aquela Ilha. Do ponto de vista geológico, o Corvo é resultado do abatimento de um cone vulcânico sobre si mesmo que originou uma caldeira, e também da acção dos agentes erosivos e dos desabamentos sobre a costa escarpada.

A proximidade à Ilha das Flores e a facilidade de aportar neste ponto da costa, uma espécie de fajã alongada e inclinada, terão sido motivos para a escolha do local de Vila Nova do Corvo como ponto inicial de fixação, virado a Sul e às Flores. Após as goradas tentativas no início do século XVI, só em meados do mesmo século o capitão-do-donatário Gonçalo de Sousa mandou para a Ilha escravos para a habitarem, cultivarem e criarem gado, dando início a um povoamento continuado.

Numa paisagem natural imponente, é notório o contraste entre o pequeno e denso núcleo urbano e o restante território da Ilha onde as marcas humanas identificáveis são os muros de pedra seca e os alinhamentos de sebes de hortenses que delimitam os campos e currais.

The smallest and most northerly island of the Azores was discovered around 1452, at the same time as Flores Island. Its settlement and baptism only took place at a later date and, for this reason, it was known for a long time as the Isle of Flores. This was due to its small size and the proximity to and dependency on Flores Island. From a geological point of view, Corvo (Crow) Island is the result of a collapsed volcanic cone, which led to the formation of a caldera, and it is also the result of the action of erosion-causing elements and landslides along the steep coast.

Proximity to Flores Island and the ease with which one can land at this point of the coast, a type of elongated, inclined "fajã" (a small area of fertile land at sea level), were reasons which led to the site of Vila do Corvo being chosen as the first point of settlement, facing South as it does and towards Flores. After the failed attempts of the beginning of the 16th century, it was only in the 1550s that the capitão-do-donatário (Commander of the Province), Gonçalo de Sousa, sent slaves to the island with the order to inhabit it, cultivate the land and raise cattle, thus kick-starting its continuing settlement.

With such imposing natural scenery as a backdrop, the contrast between the small, dense centre and the rest of the island is remarkable. On the rest of the island, the identifiable human signs are the stone walls and the lines of fences demarcating fields and enclosures.

Corvo



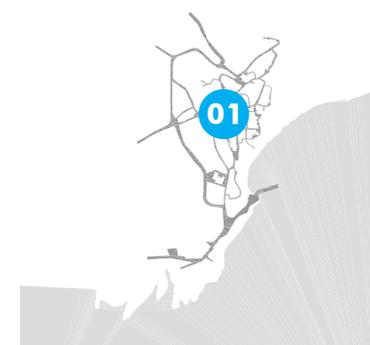
Vila do  
Corvo



N

# Vila do Corvo

## 01 : Largo do Outeiro



Desde o século XVI, a Vila do Corvo mantém-se como único aglomerado populacional e urbano da Ilha. Deve a sua origem às características do sítio, propícias à acostagem, ao facto de ser uma encosta suave virada a Sul e à proximidade com a Ilha das Flores.

As indicações são concordantes quanto ao local de fixação inicial, não sendo possível apurar se a estrutura urbana presente é resultado de uma sedimentação progressiva ou se houve alturas de maiores alterações. Sabemos, no entanto, que algumas habitações, que existiram até ao início do século XIX nos terrenos aráveis das terras de baixo foram destruídas e construídas sobre o solo rochoso, e contribuíram para a densificação do aglomerado que hoje conhecemos, de modo a libertar terrenos para a agricultura.

A dependência da Vila em relação ao mar e as características que geraram a ocupação densa e localizada sobre a rocha são condições a juntar à observação do traçado actual para afirmar que a organização do espaço se definiu com base numa orientação Norte / Sul, estruturante da Vila, associada à Rua das Pedras e à Rua da Matriz, eixos que articulam o Porto da Casa com o núcleo urbano e com o caminho para as terras de cima. Ainda assim, os processos de desenvolvimento urbano permanecem, em muitos aspectos, incógnitos.

Se a Vila teve inicialmente uma estrutura linear, à semelhança de outras ocupações do território açoriano, e a partir daí se densificou originando o tecido actual, ou se pelo contrário, o assentamento da população originou, à partida, um aglomerado mais compacto, continuam a ser hipóteses a considerar. A Vila do Corvo sempre esteve dependente do concelho de Santa Cruz das Flores e ascendeu à categoria de Vila apenas em 1832, ganhando autonomia administrativa.

Os crescimentos exteriores ao núcleo mais denso apenas se deram a partir de meados do século XX, com a ocupação dos terrenos agrícolas a poente, pela edificação de equipamentos colectivos e algumas habitações dispersas.

O traçado urbano de Vila do Corvo caracteriza-se pela sua pequena dimen-

Vila do Corvo has been the island's only urban population agglomeration since the 16th century. The reasons for this are due to the location's characteristics: an easy place to land, a gentle South-facing hill and its proximity to Flores Island.

Opinions concur as to the initial place of settlement, but it is not possible to discover if the present urban structure is the result of progressive sedimentation or if there were periods of greater change. However, we do know that some houses that had stood on the low-lying land's arable ground were demolished and rebuilt on rocky ground. This contributed to the densification of the agglomeration that we know today and it was done to free up land for farming.

Dependency on the sea and the characteristics that shaped the dense occupation and building on the cliff are factors to bear in mind as well when considering the current urban layout. It can be stated that the space is organised according to a North / South axis, the town's backbone, linked to Pedras Street and Matriz Street, arteries which join the Casa (Home) Harbour to the urban centre and the upland areas. Nevertheless, in many aspects the urban development processes remain unknown.

There are still several hypotheses to consider: did the town originally have a linear structure, like other towns throughout the Azores, and then did it become denser, giving rise to the current layout? Or did settlement result in a more compact agglomeration?

Vila do Corvo was always part of the Santa Cruz das Flores commune and was only elevated to town status in 1832, thus gaining administrative autonomy. It was only in the middle of the 20th century that growth occurred outside the denser structure, when public amenities and some isolated houses were built on agricultural land to the west.

Vila do Corvo's urban layout is small in size, roughly triangular in shape and structured around the most important streets running North / South, of which



:: Vila do Corvo  
Vista I View

são, pela sua delimitação sensivelmente triangular e por ser estruturado pelos arruamentos de maior importância, com orientação Norte / Sul, dos quais se destacam a Rua da Matriz (que ganhou importância após a edificação da Igreja) e a Rua das Pedras (provavelmente a primeira a ser calcetada), e pelas pequenas travessas que definem uma estrutura alveolar e conformada ao terreno. As fachadas principais dos edifícios orientam-se preferencialmente sobre o mar, independentemente da orientação da rua que os serve, e voltam-lhe em muitos casos, apenas a empena.

Nesta estrutura urbana são elementos de excepção, pelas funções que lhes estão associadas, o espaço da Igreja Matriz e o Largo do Outeiro, onde se intersectam vários arruamentos e se localiza o edifício do Espírito Santo.

Matriz Street (which gained importance after the church was built) and Pedras Street (probably the first street to be paved) stand out. The small alleys provide an alveolar-like structure that adapt to the terrain's incline, their buildings' main façades tending to point seawards, regardless of the direction of the street they stand on, in many cases turning sideways into the road itself.

There are exceptional features in this urban layout, due to the functions attributed to them. For example, the Mother Church space and Outeiro Square, where several streets intersect and where the Espírito Santo (Holy Ghost) chapel is located.

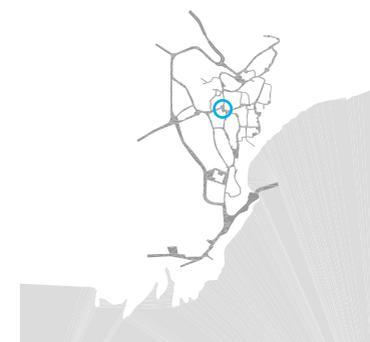
---

 Vila do Corvo
 

---

 01 : Largo do Outeiro
 

---



De contornos irregulares, assente sobre um plano inclinado, o espaço conforma-se na concorrência de vários eixos e deriva do alargamento da rua das Pedras no lado oposto à Casa do Espírito Santo. O largo do Outeiro surge no interior do tecido urbano consolidado, na parte alta da Vila, delimitado pelas frentes dos edifícios que o definem.

A origem deste espaço está associada à localização de uma primitiva construção de carácter religioso, a "Casa da Senhora", demolida em 1870 em conjunto com a atafona próxima para dar origem à Casa do Espírito Santo. Construída com carácter de excepção, contraria a orientação predominante na Vila e vira a frente a poente e ao eixo da ladeira do Outeiro. Pela sua função social e composição arquitectónica, trata-se do edifício com maior expressão erudita do largo. A existência deste elemento terá originado a necessidade de um espaço de representação próprio, conseguido através da implantação recuada dos edifícios fronteiros em relação ao plano da rua.

O Largo continua profundamente associado à Casa do Espírito Santo, no entanto, já não é um espaço de sociabilidade no contexto comunitário da Vila, situação evidenciada pela transferência da Câmara Municipal para o novo edifício. Mantém as características de articulação urbana entre os arruamentos estreitos, com orientações distintas e alinhamentos irregulares, que para ele concorrem. Pela sua morfologia, linguagem arquitectónica e carácter excepcional no traçado, constitui-se ainda hoje como um espaço de referência na estrutura urbana de Vila do Corvo.

With its irregular curves and anchored on an inclined plane, the space occurs where several arteries converge and stems from the widening of Pedras Street on the opposite side to Casa do Espírito Santo (Holy Ghost House). Outeiro Square occurs in the midst of the urban fabric in the higher part of town, demarcated by the building frontage that shapes it.

This space's origins can be traced to the location of an early religious building, the "Casa da Senhora" (The Lady's House), which was demolished in 1870 along with the nearby watermill. This space gave rise to the Casa do Espírito Santo. This exceptional building bucks the town's predominant layout and faces West and Outeiro alley's axis. Due to its social role and architectural composition, it is the most erudite building of the whole ensemble. This building's existence meant that it needed its own representational space, accomplished by constructing the buildings that border the space further back in relation to the street level.

The square continues to be deeply linked to the Casa do Espírito Santo and while not a place for socialising for the town's community, due also to the Town Council's move to its new building, it retains its urban articulation characteristics between the narrow streets that merge there with their distinct orientations and irregular alignments. Due to its morphology, architectural language and exceptional nature in terms of the urban layout, it is a landmark space in Vila do Corvo's urban structure.